

Luana do Rocio Taborda

**PARA ALÉM DOS MUROS: A atuação social da Casa Dos
Girassóis e do Instituto Engevix em Florianópolis**

Trabalho apresentado ao Curso de
Graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal de Santa
Catarina como parte dos requisitos
para a obtenção do título de
bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^a Dra Lígia
Helena Hahn Lückmann

Florianópolis, SC
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Taborda, Luana do Rocio

PARA ALÉM DOS MUROS: : A atuação social da Casa Dos
Girassóis e do Instituto Engevix em Florianópolis / Luana
do Rocio Taborda ; orientadora, Lígia Helena Hann Lückmann -
Florianópolis, SC, 2014.
163 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Associativismo. 3. ONGs OSCIPs.
4. Responsabilidade Social. 5. Trabalho Voluntário. I.
Lückmann, Lígia Helena Hann . II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Luana do Rocio Taborda

**PARA ALÉM DOS MUROS: A atuação social da Casa Dos
Girassóis
e do Instituto Engevix em Florianópolis**

Este Trabalho de Graduação foi julgado adequado para a obtenção do título de “bacharel” em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pela Comissão examinadora e pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 10 dezembro de 2014.

Prof. Jeremy Paul Jean Loup Deturche, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof^a Lígia Helena Hahn Lüchmann, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Ernesto Seidl, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Carla Simara Luciana da
Silva Salasário Ayres, Doutoranda
Universidade Federal de Santa Catarina

Aos meus pais, Luzia e
Aristides, por todo o
apoio e suporte,
financeiro e amoroso, a
vocês minha eterna
gratidão.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de começar estes agradecimentos pelas pessoas mais essenciais na minha vida: meus queridos pais. A eles devo tudo o que sou, graças ao seu apoio moral, afetivo, monetário, dentre muitos outros. Agradeço muito por acreditarem em mim, nas minhas possibilidades, por financiarem e impulsionarem a minha vinda a Florianópolis para a realização deste curso. Nestes quatro anos soubemos como a distancia é algo difícil, e aprendemos a valorizar o pouco tempo das visitas à família. Obrigada por todo o apoio, por não me deixarem desistir e por serem pessoas extremamente compreensivas e preocupadas. Quero agradecer também, aos meus queridos e amados irmãos, Luciana e Alyson, pela preocupação, por todo o carinho e pela oportunidade de crescermos juntos. A vocês, minha família, o meu maior agradecimento e amor.

Agradeço também aos demais membros da minha família, sempre preocupados e apoiadores. Agradeço aqueles que acreditaram em mim e sempre me incentivaram. Agradeço também a minha segunda família, Ani, André, Isabela e João, que me receberam de braços abertos. Obrigada por tornarem meus dias mais alegres, agradeço muito a possibilidade de poder fazer parte desta família.

Ao meu amor, João Victor, um presente que a graduação me trouxe, uma das pessoas mais maravilhosas que já conheci, cujo carinho e força de espírito é algo que admiro em demasia. Agradeço por todo o apoio e encorajamento. Nestes quatro anos de graduação, você foi a melhor coisa que me aconteceu, e agradeço muito por todo o amor, carinho e amizade.

Os agradecimentos vão também aos colegas de curso, por toda a parceria e os bons momentos. Pessoas especiais que não ficaram esquecidas, e que eu espero não perder o contato. Em especial, agradeço à Giovana, Thayse e Kerolin, por estarmos juntas e nos motivando para dar conta desta reta final. Também, um agradecimento especial à Maria Teresa, por toda a ajuda, dedicação e carinho. Amo vocês. Agradeço também a outros colegas de curso, cuja trajetória cruzou com a minha, pessoas a quem estimo muito, e agradeço por toda a ajuda: Peterson, Ana Martina, Márcia, Laura. Agradecimento mais que especial ao Rafael Mondine, que nesta trajetória sempre esteve disposto a auxiliar e dar bons conselhos, muito obrigada por tudo, especialmente pela tradução do Abstract.

Ao corpo docente dos departamentos de Sociologia Política e Antropologia, por todas as aulas e discussões, todo o conhecimento repassado e construído na trajetória pelo curso.

Gostaria de agradecer, muitíssimo, as duas associações objetos de estudo desta pesquisa, na forma de seus trabalhadores e colaboradores, por tornarem este trabalho possível. Agradeço a Casa dos Girassóis e ao Instituto Engevix pela acolhida, pelo carinho e por abrirem suas portas para a realização do trabalho. A disponibilidade tornou possível a realização de inúmeras entrevistas, o levantamento de documentos e mesmo as entrevistas com os beneficiários das associações. Agradeço a confiança depositada, em abrirem seus arquivos para a realização do levantamento socioeconômico do público alvo. Mesmo com a minha presença constante pedindo por mais e mais informações, ambas as entidades, na forma de seus trabalhadores, sempre me acolheram com um sorriso e muita disposição, e por isto os agradeço imensamente, e espero com este trabalho poder trazer algum retorno a todo o acolhimento com que fui recebida.

Agradeço a Bel, Ivete, Janet, Bruna, Carina, Julia, Paola, Fernanda, por todo o apoio e carinho. Agradeço muito a oportunidade de ter trabalhado com vocês, pelas amizades, preocupações e sorrisos. Vocês se tornaram uma parte importante da minha vida, pessoas que conheci e admiro pelo trabalho realizado e por acreditarem na vida, haja o que houver.

Um muito obrigada às minhas roomies, Francieli e Bruna. Obrigada pelas conversas e pela paciência em ouvir as eternas narrativas da minha pessoa. Agradeço também a outra eterna roomie, Aline Ferreira, alguém que adoro muito e sinto muita falta.

Gostaria de agradecer também ao doutorando André Nicoletti, por participar como debatedor da minha apresentação na disciplina de seminários II, colocando sugestões muito úteis a este estudo. O agradecimento vai também para o Professor Erni José Seibel, por se disponibilizar a ajudar com o levantamento de dados sobre o maciço do morro da cruz.

Agradeço aos membros da banca, professor Ernesto Seidl e a doutoranda Carla Ayres, pela disponibilidade, pela leitura cuidadosa, e pelos apontamentos necessários. Muito obrigada.

Um agradecimento imenso e especial, a minha orientadora, Lúcia Helena Hahn Lückmann, pessoa pelo qual tenho profundo respeito e admiração. Agradeço a disponibilidade e todas as indicações, pelas correções do texto no domingo, e pela oportunidade de compartilhar de uma pequena parte de todo o seu conhecimento. Muitíssimo obrigada.

Agradeço, por fim, a Universidade Federal de Santa Catarina, pela possibilidade de realização de um curso de graduação inteiramente gratuito e com elevada qualidade.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um estudo de caso de duas associações de caráter assistencial, alocadas na comunidade do Mont Serrat, região do Maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis. As associações situam-se espacialmente e estruturalmente muito próximas, de forma que possuem o mesmo público alvo. Ambas realizam um trabalho de contraturno escolar com crianças e adolescentes advindos, principalmente, de comunidades do Maciço do Morro da Cruz. O Instituto Engevix é uma associação de Responsabilidade Social da empresa Engevix Engenharia, e possui a titulação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Foi fundada em 2004, e estima-se já ter atendido em torno de 1200 crianças e adolescentes. A Casa dos Girassóis por sua vez, se considera como uma Organização Não Governamental (ONG). Fundada em 2008, é uma associação vinculada a uma Organização Espírita da cidade. Seus recursos proveem de doações e parcerias com órgãos públicos, contando também com um alto número de trabalhadores voluntários. Este trabalho propõe-se a conhecer o contexto institucional das associações, entendendo seu *modus operandi* interno, suas formas de atuação, organização e benefícios. O objetivo principal foi entender a atuação das associações interna e externamente para, a partir disto, pensar a relação com o público alvo, famílias e a comunidade. De maneira geral, conseguiu-se compreender que as associações em pauta possuem grandes semelhanças e grandes diferenças entre si, tanto estruturalmente, como em suas atuações. Além disto, foram identificadas as redes de órgãos, empresas, associações e instituições com quem as associações se relacionam e os possíveis impactos democráticos que as mesmas podem trazer.

Palavras-chave: Associativismo; Organizações Não Governamentais (ONGs); Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs); Trabalho Voluntário; Responsabilidade Social.

ABSTRACT

This research is a case study of two assistance associations located at the Mont Serrat community, in the *Maciço do Morro da Cruz* region, in Florianópolis, Brazil. The associations are spatially and structurally close to each other, having the same population as a target. Both of them work in after school activities aimed at children and teenagers, who mostly hail from the *Maciço do Morro da Cruz* communities. Instituto Engevix is an Association of Social Responsibility managed by the company Engevix Engenharia and is recognized as a public interest non-governmental organization. It was founded in 2004 and has assisted around 1200 children and teenagers since then. On the other hand, Casa dos Girassóis, which considers itself as a non-governmental organization (NGO) and was established in 2008, is an association with ties to a spiritist organization in the city. Its funds are raised from donations and partnerships with public organizations, and its human resources are comprised of many voluntary workers. The research seeks to know the institutional context of associations, grasping its internal *modus operandi*, its means of action, organization and benefiting. The primary objective is understanding the associations internal and external actions in order to think about its relations with its target group, the families and the community. In general terms, it is understood that the associations studied share great similarities and differences with each other, both in structure and in means of action. Besides that, the research identified a network of organizations, companies, associations and institutions to which Instituto Engevix and Casa dos Girassóis relate, as well as the possible democratic impact these associations might have.

Keywords: Association Movement; Non-Government Organizations (NGOs); Public Interest Non-Governmental Associations; Voluntary Work; Social Responsibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crianças e Adolescentes em frente à Casa dos Girassóis e Instituto Engevix. Fontes: Foto Engevix. Fonte: <http://doacoes.portalsocial.org.br/>; Foto Arquivo Casa dos Girassóis.

Figura 2 – Localização Instituto Engevix e Instituto Casa dos Girassóis. Fonte: Google Maps.

Figura 3 - Localização do Maciço do Morro da Cruz. Fonte: Sugai, 2002 APUD Lonardoni, 2007.

Figura 4 - Organograma Instituto Engevix. Fonte: Instituto Engevix.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sistematização dos três tipos de esferas dos Efeitos Democráticos do Associativismo Fonte: Adaptação de Warren (2001).

Tabela 2 - Faixa etária trabalhadores Instituto Engevix. Fonte: Autoria própria.

Tabela 3 – Motivações dos trabalhadores a participarem da associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 4 - Maiores dificuldades encontradas no trabalho na associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 5 - Benefícios para a comunidade na opinião dos trabalhadores da associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 6 - Tempo vinculado (a) à associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 7 - Média Renda Familiar. Fonte: Autoria própria.

Tabela 8 – Motivações para matricular os dependentes na associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 9 - Faixa etária trabalhadores Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 10 - Tempo de Atuação na associação Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 11 – Motivações para participar/ trabalhar na associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 12 – Dificuldades encontradas na realização do trabalho na associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 13 - Benefícios que a associação traz para a Comunidade e Famílias. Fonte: Autoria própria.

Tabela 14 - Religião dos Beneficiários da Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 15 - Rendimento Salarial segundo entrevistas e Ficha de cadastro socioeconômico. Fonte: Autoria própria.

Tabela 16 - Tempo de vínculo com a associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 17 – Motivações para matricular os dependentes na associação. Fonte: Autoria própria.

Tabela 18 - Aspectos em que a associação deixa a desejar. Fonte: Autoria própria.

Tabela 19 - Atividades oferecidas pela que os beneficiários consideram mais importantes. Fonte: Autoria própria.

Tabela 20 – Atividades segundo beneficiários que poderiam ser incluídas. Fonte: Autoria própria.

Tabela 21 – Indicadores Instituto Engevix e Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 22 - Indicadores efeitos democráticos das associações. Fonte: Adaptado de Warren (2001)

Tabela 23 – Possíveis Efeitos democráticos no Plano Individual – Casa dos Girassóis. Fonte: Adaptado de Warren (2001).

Tabela 24 – Possíveis Efeitos democráticos no Plano Individual – Instituto Engevix. Fonte: Adaptado de Warren (2001).

Tabela 25 - Repetições de ano escolar das crianças e adolescentes do Instituto Engevix. Fonte própria.

Tabela 26 - Tempo de Vínculo com o Instituto Engevix. Fonte: Autoria própria.

Tabela 27 - Escolaridade dos responsáveis beneficiários do Instituto Engevix. Fonte: Autoria própria.

Tabela 28 - Quem são os responsáveis das famílias beneficiárias do Instituto Engevix. Fonte: Autoria própria.

Tabela 29 - Raça dos beneficiários – crianças e adolescentes da instituição. Fonte: Autoria própria.

Tabela 30 - Composição Familiar Instituto Engevix. Fonte: Autoria própria.

Tabela 31 - Porcentagem de famílias que possuem casa própria Fonte: Autoria própria.

Tabela 32 - Repetições de ano escolar das crianças e adolescentes da Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 33 - Escolaridade dos responsáveis beneficiários da Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 34 - Quem são os responsáveis das famílias beneficiárias da Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 35 - Composição Familiar Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria própria.

Tabela 36 - Porcentagem de famílias que possuem casa própria. Fonte: Autoria própria.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Associações em Florianópolis 2000 – 2010. Fonte: Adaptado de Lüchmann, 2013.

Gráfico 2 - Instituições Comunitárias e Assistenciais. Fonte: Adaptado de Lüchmann, 2013.

Gráfico 3 - Rendimento salarial trabalhadores do Instituto Engevix. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 4 - Benefícios Pessoais de Participação. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 5 - Benefícios que a associação traz para a comunidade segundo as famílias. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 6 - Benefícios que a participação na instituição traz para a família e dependentes. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 7 - Religião dos trabalhadores da Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 8 - Rendimento salarial trabalhadores Casa dos Girassóis. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 9 - Benefícios pessoais de participação/trabalho na associação. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 10 - Benefícios que a associação traz para a comunidade. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 11 - Benefícios que a participação na associação traz para família e dependentes. Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 12 - Sociograma análise Redes Instituto Engevix. Fonte: Elaboração Própria.

Gráfico 13 - Sociograma análise Redes Casa dos Girassóis. Fonte: Elaboração Própria.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABONG - Associação Brasileira de Organizações não Governamentais

ECO-92 - Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento

ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

GIFE - Grupo de Institutos Fundações e Empresas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística

MMC - Maciço do Morro da Cruz

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

OSF - Organização sem Fins Lucrativos

RS - Responsabilidade Social

SME - Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

Introdução.....	27
 Capítulo I Associativismo, Voluntariado e Responsabilidade Social: Abordagens Teóricas	33
1.1 Associativismo e Democracia	33
1.2 Associativismo no Brasil	38
1.2.1 Associativismo em Florianópolis	43
1.2.2 ONGs, OSCIPs e Filantropia	44
1.2.2a Organizações Não Governamentais (ONGs)	45
1.2.2b Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs)	48
1.2.2c Filantropia	50
1.3 As Instituições Assistencialistas e as Redes	51
1.3.1 O trabalho Voluntário	57
1.3.2 Responsabilidade Social	61
 Capítulo II As Instituições Estudadas e seus Contextos	67
2.1O Maciço do Morro da Cruz	67
2.2 Instituto Engevix	70
2.2.1 Histórico	70
2.2.2 Objetivos Recursos e Estrutura	72
2.2.3 Observação das atividades e do Funcionamento da Associação	79
2.2.4 Os Trabalhadores	83
2.2.5 Público Alvo e Benefícios	94
2.3 A Casa dos Girassóis	101
2.3.1 Histórico	101
2.3.2 Objetivos, Recursos e Estrutura	102
2.3.3 Observação das Atividades e do Funcionamento da Associação	108
2.3.4 Os Trabalhadores	114
2.3.5 Público Alvo e Benefícios	124
 Capítulo III As Associações e seus Impactos	135
3.1 Atuação e Benefícios	135
3.2 Redes	142
3.3 Impactos democráticos	147
 Considerações Finais	153

Referências Bibliográficas	156
Apêndice	161
Apêndice 1 Ficha de Cadastro socioeconômico Instituto Engevix	161
Apêndice 2 Ficha de Cadastro socioeconômico Casa dos Girassóis	164

Introdução

Este trabalho busca fazer um estudo comparativo entre duas associações buscando conhecer as suas características estruturais e o trabalho desenvolvido. Especificamente, propõe-se a estudar duas associações de caráter assistencialista que trabalham com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na cidade de Florianópolis, mais especificamente na região do Maciço do Morro da Cruz. A proposta é ir além dos muros das associações em foco: tanto para dentro, quanto para fora.

A iniciativa de realizar este trabalho deve-se a uma experiência de trabalho realizada na Casa dos Girassóis, uma das associações em foco nesta pesquisa, situada na região do Maciço do Morro da Cruz, próxima ao centro da cidade. No período de dois anos de trabalho na associação muitos questionamentos foram levantados em torno das capacidades de atuação e do funcionamento das associações locais (em especial das que trabalham com contraturno escolar voltado para um público com carência), que impulsionaram a realização desta pesquisa.

Necessário se faz apresentar as duas associações objetos de nosso estudo. A Casa dos Girassóis se considera uma Organização Não Governamental (ONG), teve a sua fundação e formalização em 2008, obtendo a titulação de Organização sem Fins Lucrativos (OSF). A iniciativa de fundação da entidade ocorreu através de um vínculo com a Associação Espírita Fé e Caridade, por meio de voluntários que participavam desta Associação desenvolvendo trabalhos na comunidade do Mont Serrat aos domingos. Estes voluntários sentiram a necessidade de fundar um projeto de contraturno escolar para atender as crianças e adolescentes da comunidade. Atualmente a entidade possui vagas para 36 crianças e adolescentes, desenvolvendo oficinas e apoio pedagógico, além de auxílios as famílias; trabalha no turno vespertino, tendo recursos advindos de parcerias com a prefeitura do município e realizando campanhas de arrecadação. O trabalho voluntário se destaca na associação, sendo de fundamental importância e necessidade, já que a associação possui mais trabalhadores voluntários (26) do que remunerados (10).

Já o Instituto Engevix é uma instituição de Responsabilidade Social da empresa Engevix Engenharia SA, com fundação no ano de 2004, e de formalização obtendo o título de Organização da Sociedade

Civil de Interesse Público (OSCIP), em 2006. Surge por iniciativa de um dos donos da Empresa Engevix e sua esposa, residentes da cidade e que já atuavam auxiliando associações da sociedade civil local, e que então decidem criar o Instituto Engevix como Responsabilidade Social da Empresa. Atualmente, a entidade atende crianças e adolescentes advindos, majoritariamente, de várias comunidades do Maciço do Morro da Cruz. Possui 126 vagas para crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 15 anos de idade, oferecendo oficinas, apoio pedagógico e serviços, como ortodontia e fonoaudiologia, além de auxílio às famílias. O trabalho na instituição é de caráter remunerado, contando com 24 profissionais contratados, e os recursos para manutenção da entidade advém integralmente da Empresa Engevix.

Figura 1 Crianças e Adolescentes em frente a Casa dos Girassóis e Instituto Engevix





Fontes: Foto Engevix Fonte: <http://doacoes.portalsocial.org.br/>; Foto Arquivo Casa dos Girassóis.

A justificativa para a escolha dessas entidades reside em uma escolha comparativa: as duas associações situam-se bastante próximas espacialmente, tendo em comum o mesmo público alvo. Além disso, já no capítulo II será apontado que as duas propostas de atuação das associações são bastante próximas e semelhantes, e ao mesmo tempo, com grandes diferenças. O presente trabalho mostra-se relevante também pela existência de uma necessidade, dentro das ciências sociais, de um olhar não apenas para dentro dos muros das associações, mas para fora, analisando tanto o seu funcionamento interno como os seus impactos – ou resultados – externos. Pretende-se que este trabalho possa ter um uso prático, sendo uma contribuição para futuras pesquisas sobre associações, além de trazer um retorno às associações analisadas, evidenciando os objetivos alcançados e pontos que podem ser fortalecidos dentro das mesmas.¹

¹ Necessário se faz ressaltar que este trabalho está inserido no âmbito da pesquisa “Impactos democráticos do associativismo: dimensões individuais, políticas e sociais”, que encontra-se em andamento e é coordenada pela Profa. Dr^a Lígia Helena Hahn Lüchmann. Esta pesquisa dá continuidade à pesquisa “Associativismo civil, participação e democracia: novas práticas e configurações”, realizada entre 2010 e 2013. Na primeira etapa foi feito um levantamento das associações que surgiram em Florianópolis entre os anos de 2001 – 2010, e constatou-se a fundação de 1.073 associações neste intervalo de tempo. A segunda parte da pesquisa se propõe a analisar (a partir de uma amostra das associações criadas na década a que se refere a pesquisa) os

Figura 2 – Localização Instituto Engevix e Instituto Casa dos Girassóis



Fonte: Google Maps

Os objetivos desta pesquisa são entender a atuação das associações Casa dos Girassóis e Instituto Engevix, avaliando suas proximidades, diferenças e impactos tendo em vista contribuir nos estudos sobre as organizações da sociedade civil. Principalmente, pretende-se levantar o histórico das duas associações; pesquisar seus objetivos, recursos e a estrutura interna; identificar e entender quem são os atores e agentes – trabalhadores; entender quem é a população atendida, o público alvo, e os critérios de entrada; além de verificar relações e impactos da entidade com o público alvo e com os trabalhadores.

impactos na dimensão individual (possíveis benefícios das associações aos indivíduos); na esfera pública (avaliação da capacidade de inserção e de tematização pública de grupos, movimentos e associações); e os impactos político-institucionais (avaliar os impactos da atuação associativa em instituições do Executivo, Legislativo e Judiciário). Desse modo nos propomos a estudar mais especificamente, dentre os impactos na dimensão individual, na esfera pública e político-institucional os impactos da primeira dimensão. Ou seja, nos voltaremos mais para os possíveis benefícios que as associações trazem na esfera individual dos envolvidos (também pensando nos trabalhadores dessas instituições), seja no âmbito familiar e pessoal.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos consistiu em A) idas a campo para observação do funcionamento, atividades e estrutura das associações; B) análise de documentos das entidades, para verificar propostas e o histórico, bem como levantamento das informações das fichas de cadastro socioeconômico das crianças e adolescentes; C) entrevistas semiestruturadas com trabalhadores e responsáveis pelas associações, bem como fundadores; entrevistas semiestruturadas com famílias participantes das associações (ao todo 60 entrevistas foram realizadas).

O trabalho está dividido em três Capítulos, além da Introdução e Considerações Finais:

O primeiro capítulo, nomeado “Associativismo, Voluntariado e Responsabilidade Social: Abordagens Teóricas”, contém uma revisão teórica sobre os conceitos centrais para a pesquisa. Inicia-se expondo uma discussão sobre Democracia e Associativismo, baseada nas reflexões propostas por Lüchmann (2014) e na obra “Democracy and Association” de Mark Warren (2001) e suas contextualizações sobre como entendem a Ecologia democrática das associações e sobre quais os impactos democráticos que se pode esperar encontrar na atuação dessas instituições. Após, apresenta-se rapidamente uma conceitualização sobre o associativismo no Brasil e em Florianópolis, bem como, reflexões sobre o fenômeno das ONGs, OSCIPs e práticas de Filantropia. Por último, está colocada a definição das associações objetos de estudo como associações de caráter Assistencial, fazendo uma rápida descrição sobre a necessidade de pensar as redes associativas envolvidas. Ainda contempla a discussão teórica sobre o trabalho Voluntário e a Responsabilidade Social das empresas, contextos bastante retratados na pesquisa de campo, e que por isto foram acrescentados a discussão teórica.

No segundo capítulo, intitulado “As Instituições Estudadas e seus Contextos”, descreve-se os resultados empíricos da pesquisa realizada nas associações a partir da metodologia empregada. A primeira parte constitui-se como uma contextualização do meio em que estão localizadas as entidades, sendo o Maciço do Morro da Cruz e particularmente a comunidade Mont Serrat, mostrando as condições estruturais e sociais e a grande quantidade de associações que se estabeleceu na região nos últimos anos. Nas demais partes, é apresentado o contexto histórico; os objetivos, recursos e estrutura; a observação das atividades e o contexto de funcionamento; os trabalhadores; e finalmente o público alvo e os benefícios do Instituto Engevix e da Casa dos Girassóis, respectivamente.

No terceiro capítulo, denominado “As Instituições e seus Impactos”, se pensa a atuação e os benefícios que a associação traz para o público alvo, sendo que esta parte apresenta uma tabela comparativa em relação a indicadores de estrutura e funcionamento de cada entidade. Além disso, apresentamos também um quadro das redes sociais de cada associação, trazendo dois sociogramas com as associações, entidades e empresas que a Casa dos Girassóis e o Instituto Engevix se relacionam, segundo proximidade. Por fim, refletimos sobre os impactos democráticos que a atuação das entidades teriam possibilidades de empreender, pensando na atuação das duas instituições quanto a contemplar efeitos no plano individual.

Desta forma, pretende-se pesquisar as duas associações quanto aos resultados que as mesmas trazem para os indivíduos que por elas passam, sem que se deixe de levar em consideração suas respectivas condições institucionais singulares. Uma análise para além dos muros que propicie um entendimento do funcionamento dessas associações tanto em seu cotidiano, como nos resultados que possam trazer para os beneficiários, que compreendermos ser tanto trabalhadores como famílias, crianças e adolescentes, é o mote da realização da presente pesquisa.

Capítulo I - Associativismo, Voluntariado e Responsabilidade Social: Abordagens Teóricas

1.1 Associativismo e Democracia

Democracia, segundo Macpherson (APUD Lüchmann, 2014) é muito mais do que um método político, é um tipo de sociedade, um conjunto de relações recíprocas entre as pessoas que constituem uma nação ou uma unidade. A perspectiva de Warren (2001) sobre a democracia nos é muito cara, pois considera que democracia significa “collective self-rule under conditions that provide relatively equal chances for citizens to influence collective judgments and decisions” (Warren, 2001, p.60).

Assim para Warren (Idem), a democracia está diretamente relacionada com o associativismo, pois tanto a democracia é importante para o desenvolvimento de um mundo associativo, como o meio associativo é importante para a consolidação da democracia. Sendo assim para o autor quanto mais democracia melhor, e “the right mix of associational attachments can help to provide more democracy” (Idem, 2001, p.60). Uma democracia requer uma grande diversidade de associações compondo uma ecologia, para que um leque mais amplo de ‘áreas’ da questão social sejam contempladas, com uma pluralidade de associações com diferentes fins atendendo diferentes necessidades da população: educacionais, culturais, políticas, de assistência social, dentre outras. As associações conseguem prover informações e contribuir para a inclusão política, além de ajudarem governos a administrarem a sociedade (Lüchmann, 2014).

As relações sobre o associativismo e a democracia vêm sendo estudadas por alguns teóricos, em especial a partir da década de 1990, por considerarem as potencialidades das organizações da sociedade civil na vida democrática contemporânea. Tocqueville (1805-1859) foi o primeiro autor a se concentrar nos efeitos democráticos das associações e na relação entre associativismo e democracia. Seu protagonismo serviu de base para outros autores pensarem essas relações. Contudo, como todo trabalho pioneiro, sua análise tem problemas estruturais, como por exemplo o fato dele deixar de considerar as influências do mercado e da lógica privada no meio associativo (Warren, 2001). Dentro desta ótica as associações não são boas somente se possuem metas e efeitos democráticos, até porque a maioria das associações não tem metas voltadas à democracia, e mesmo assim podem promover

efeitos democráticos na sua atuação, em especial por impedirem um individualismo que é corrosivo à democracia. Assim, analisar a atuação das entidades, olhando de uma perspectiva democrática, é *uma* forma de olhar as associações, dentre muitas (Idem, 2001, APUD Lüchmann, 2014).

São considerados efeitos democráticos aqueles que contribuem para o alicerçamento da autonomia individual e política, e as institucionais condições desta autonomia. Assim, vemos que na vertente teórica da ‘democracia associativa’ as associações são vistas como tendo um papel político central, se tornando agentes de atuação política, ao lado do estado e dos partidos políticos. A ideia de ecologia democrática das associações, trazida por Warren (2001), segue a perspectiva de reconhecimento de que diferentes atores e instituições no seu conjunto constituem um mosaico de práticas e orientações políticas e sociais, que contribuem para a democracia (Lüchmann, 2014).

Para os autores da democracia associativa, as associações são importantes “remédios democráticos (i) no sentido de superação do individualismo; (ii) da democratização dos mecanismos de representação e/ou (iii) de uma atuação política mais diretamente voltada para a resolução dos problemas sociais, promovendo maior eficiência governamental” (Idem, 2014, p.163). Warren (2001) identifica três principais características das associações que influenciam na promoção de diferentes efeitos democráticos: Primeiro, o fato de a associação ser mais ou menos voluntária; segundo, os meios constitutivos ou o meio social, ou seja, as normas, costumes, a solidariedade e a comunicação. Aqui entra o caráter de maior ou menor inserção e integração da associação em seu meio social, onde as mais integradas atuam conforme a ordem social, e as não integradas são subversivas a ordem, e podem produzir efeitos democráticos contraditórios; em terceiro lugar, as metas propostas e objetivos das associações: como já ressaltado, muitas associações não tem por objetivos trazer benefícios democráticos, mas podem trazer benefícios democráticos indiretos como interação social, melhoria das condições de vida, desenvolvimento de indivíduos mais informados, autônomos críticos e participativos. (Warren, 2001 APUD Lüchmann, 2014)

Este último ponto é de extrema importância nesta análise, pois é preciso entender que a maioria dos benefícios democráticos são resultantes indiretos da atuação das associações.

De acordo com Warren (2001), os benefícios ocorrem, em boa medida (e quando ocorrem),

como resultantes indiretos da atuação das associações. De fato, a grande maioria das mesmas não tem como objetivo aprimorar ou desenvolver a cidadania e/ou a democracia, embora seja possível, a depender de suas características, vislumbrar resultados nessa direção como subprodutos de sua atuação. Associações podem impactar indiretamente a democracia ao promoverem ações que melhorem as condições sociais dos indivíduos, ou que ampliem processos de socialização com horizontes públicos, além da promoção de aprendizados políticos. De forma mais direta, na formação da opinião pública, na alteração de leis, nas denúncias de relações de poder e de corrupção, na ampliação da representação política, no desenvolvimento de parcerias e/ou formas alternativas de governança, na qualificação de representantes políticos, entre outros. (Lüchmann, 2013, p.11)

Para compreendermos quais são os efeitos que Warren (2001) considera democráticos, o autor elenca estes efeitos em três tipos: Efeitos no Plano Individual, Efeitos na Esfera Pública, e Efeitos Político-institucionais. Trazemos abaixo os efeitos sistematizados segundo seu tipo.²

² Para melhor entendimento sobre os efeitos na esfera individual, esfera pública e esfera institucional ver Warren, 2001, p. 70 – 82.

Tabela 1 - Sistematização dos três tipos de esferas dos Efeitos Democráticos do Associativismo

Efeitos no Plano Individual	Efeitos na Esfera Pública	Efeitos no Plano Político-institucional
Eficácia Política	Comunicação Pública ou Deliberação	Representação Política
Provisão de Informação	Representação das Diferenças	Resistência
Desenvolvimento de habilidades políticas	Representação da “comunalidade”	“Subsidiarity”
Virtudes Cívicas		Coordenação e Cooperação
Habilidades Críticas		Legitimação Democrática
Consciência/aptidão crítica		

Fonte: Adaptado de Warren, 2001.

Nesta análise dos efeitos democráticos do meio associativo se faz necessário tomar cuidado com as generalizações, a fim de entender os diferentes tipos de associações e os diferentes tipos de efeitos democráticos, ou não democráticos, pois algumas associações (como grupos de ódio e discriminação) podem trazer fins antidemocráticos. O problema de generalizar desta forma não é apenas o de enxergar efeitos democráticos onde eles não existem, mas também o de não enxergar efeitos democráticos em associações que são descartadas por se considerar que suas perspectivas teóricas e ideológicas não possibilitam o desenvolvimento de efeitos democráticos, como associações do campo assistencial e religioso, por exemplo (Warren, 2001 APUD Lüchmann, 2014).

Sendo assim Warren (2001) nos coloca a necessidade de testar empiricamente os efeitos democráticos das associações, a fim de entender que tipo de associações produzem que tipo de efeitos democráticos, analisando as associações de forma comparada, considerando o contexto social para construir uma metodologia de análise.³ Para entender as configurações do meio associativo,

³ Warren em seu livro “Democracy and Association” traz várias categorias e indicadores para entendermos que tipo de associações produzem que tipo de

precisamos olhar para além das associações e identificar “os recursos, os atores, as propostas e as dinâmicas das práticas associativas em suas diferentes relações e articulações, se quisermos avançar nos estudos acerca dos potenciais democráticos das associações” (Lüchmann, 2014, p.173).

Um ponto central na análise de Warren (2001) é de que diferentes associações possuem diferentes graus de produção de impactos democráticos. Deste modo, as associações assistencialistas que possuem como objetivo a diminuição da desigualdade social, têm mais capacidade democrática do que corais ou clubes de futebol, para citar um exemplo. Porém, se faz necessário tomar cuidado, já que um mesmo tipo de associação pode promover efeitos diferenciados, segundo as condições do meio (Lüchmann, 2014). Aprofundando a discussão em torno da ideia de ecologia democrática das associações, é possível entender os ganhos analíticos que o conceito proporciona:

Em que pese esse reconhecimento, e embora a grande dificuldade de construir um quadro teórico frente a diversidade do mundo associativo, parece possível, de acordo com Warren, construir uma teoria das associações no interior da teoria democrática que permita distinguir os seus diferentes papéis e impactos para a democracia, na conformação de uma “ecologia democrática das associações”. (Warren, 2001, p. 12). De fato, a ideia de ecologia parece proporcionar ganhos analíticos importantes, na medida em que não apenas permite ampliar o rol de práticas associativas, como identificar diferenças substantivas entre elas, evitando, outrossim, os riscos de se apontar efeitos democráticos onde eles não existem, especialmente quando se considera o fenômeno associativo de forma abstrata e generalizante. (Lüchmann, 2013, p.15)

efeitos democráticos, bem como quais associações possuem mais possibilidades de trazerem efeitos no plano individual, político ou institucional. Em nossa análise não cabe reproduzir todas as categorizações e indicadores trazidos pelo mesmo, devido à análise bastante limitada que desenvolveremos neste trabalho. Para saber quais as categorias que o autor traz ler o capítulo 4 da obra referenciada.

Gurza Lavalle, Castello e Bichir (2008, p.73) mostram que “pouco sabemos, por exemplo, das hierarquias internas e da capacidade de ação desiguais das organizações civis, da sua diferenciação funcional e das clivagens políticas e conflitos internos, em suma, do *modus operandi* da sociedade civil.” Sendo assim, a nossa pesquisa poderá ajudar a compreender este *modus operandi* das associações em estudo, bem como nos aproximar de possíveis avaliações acerca os impactos democráticos que sua atuação produz.

Entendemos que o perfil das associações estudados nesta pesquisa são o de entidades assistenciais. Verificamos (na pesquisa empírica aqui realizada), que este tipo de associação está mais distante de desenvolver benefícios públicos e institucionais, e mais perto de desenvolver benefícios individuais. No capítulo III abordaremos os possíveis impactos democráticos trazidos por estas associações aos seus beneficiários. Na próxima seção deste capítulo entraremos na discussão teórica sobre associativismo.

1.2 Associativismo no Brasil

A discussão teórica sobre o associativismo, a sociedade civil e o terceiro setor é uma discussão bastante ampla e que tem recebido bastante atenção por parte de teóricos brasileiros nas últimas décadas. Compreendemos que uma discussão mais ampla e profunda sobre estes conceitos não cabe em nosso trabalho, por necessitar de uma análise mais aprofundada, não sendo possível de ser desenvolvida em um trabalho de conclusão de curso, principalmente no formato que estamos desempenhando aqui. Sendo assim, as discussões sobre associativismo e sociedade civil terão um teor mais breve procurando ressaltar os pressupostos mais fundamentais para a nossa pesquisa.

O conceito de sociedade civil tem sido bastante discutido na história da academia e muitas concepções existem em relação ao termo e significado. Uma percepção de sociedade civil bastante influente é a habermasiana, sendo uma concepção bastante utilizada quando se fala sobre a temática. Esta visão considera a sociedade civil como uma esfera social portadora por excelência dos potenciais de racionalidade comunicativa, onde fazem parte conjuntos de associações e movimentos

sociais (Lüchmann, 2011).⁴ Nesta perspectiva, a sociedade civil é entendida como:

Um conjunto de atores e de instituições que se diferenciam dos partidos e de outras instituições políticas (uma vez que não estão organizados tendo em vista a conquista do poder) e também dos agentes e instituições econômicas (não estão diretamente associados à competição no mercado). Pluralismo, autonomia, solidariedade e influências/impactos na esfera pública completam, portanto, o quadro de características dessa concepção de sociedade civil moderna, que, identificada como modelo utópico autolimitado, procura compatibilizar o núcleo normativo da teoria da democracia com as complexas e diferenciadas estruturas da modernidade. (Lüchmann, 2013, p.22).

Neste conceito, as associações possuem status central, situando-se em uma posição de destaque na análise, já que Habermas (APUD Abers e Bulow, 2011) considera as associações como o “núcleo central” da sociedade civil. Se faz necessário considerar que o conceito de sociedade civil e o de associação estão contemplados na teoria habermasiana como complementares, de forma que não devem assim serem dissociados.

Uma crítica ao termo sociedade civil é feita por Warren (2001 APUD Lüchmann, 2014), que considera o termo como um conceito setorial que impede que se olhe para diferentes tipos de relações sociais que compõem o mundo associativo. O autor reconhece a riqueza e a história do conceito, mas considera que seu uso tende a reduções e simplificações. Isto porque, segundo o autor, o conceito acaba por excluir associações como sindicatos, partidos, famílias e outros grupos, por serem considerados como associações dos campos econômico, político-institucional ou do mundo privado.

De acordo com o autor, assim como podem ser encontradas práticas associativas no estado e nos mercados, encontram-se relações políticas e mercadológicas em associações (Idem, 2014). O número e a diversidade de práticas associativas em determinada sociedade estão

⁴ Sobre as limitações da teoria habermasiana sobre sociedade civil, consultar Lüchmann 2011.

diretamente relacionados com o grau de desempenho democrático e de abertura existente na mesma. Esta sociedade civil interage com os estados e mercados, dependendo do ambiente histórico em que se encontra.

O associativismo no Brasil possui perspectivas bastante diferenciadas segundo o contexto histórico. Nas últimas décadas, o quadro associativo no país se torna bastante diversificado levando autores a considerarem o surgimento de um novo associativismo (Avritzer, 1997 APUD Lüchmann, 2011). A citação abaixo apresenta de forma resumida as diferentes fases na trajetória das ações associativas no país (inclusive teóricas) que desembocam no surgimento deste novo associativismo.

O surgimento de um novo associativismo (AVRITZER, 1997) durante os anos de 1970 que rompe com os padrões tradicionais – caracterizados pela homogeneidade e pela baixa densidade – na constituição de um processo de pluralização, de aumento “no ritmo, no número e nos tipos de associações existentes” (AVRITZER, 1997, p. 168). Os anos de 1980 marcam um pico na constituição de diversas associações e movimentos sociais que desencadeiam diferentes mobilizações e reivindicações, como as questões urbanas, de gênero, de sexualidade, ambientais, culminando com articulações mais gerais, como as de defesa de uma Constituição pautada por princípios de participação e de justiça social. A década de 1990 vai trazer novas características nas práticas associativas do país. Por um lado, como analisado em Scherer-Warren e Lüchmann (2004), o ímpeto do processo de globalização e a realização de inúmeras Conferências Mundiais das Nações Unidas veio ampliando a interlocução entre os movimentos sociais e colocando novos desafios analíticos em função das articulações de vários fóruns locais, regionais, nacionais e internacionais. Surgiram também outros coletivos com novas preocupações, a exemplo dos movimentos contra a violência (GOHN, 2003), e muitas novas ONGs nas várias áreas temáticas, resultantes do estímulo às parcerias entre sociedade civil e o poder público. (...)Por outro

lado, a participação da sociedade civil nos espaços de gestão das políticas públicas, como os Conselhos Gestores, as Conferências, as experiências de Orçamento Participativo (entre outros) têm impactado e complexificado as práticas, orientações e repertórios de diversos setores do campo associativo. (Lüchmann, 2011, p.45-46).

Quanto à definição da figura associativa no marco legal da constituição brasileira, a mesma está inserida no Código Civil e na Lei de Registros Públicos como uma pessoa jurídica de direito privado, sendo institucionalizada, e devendo ser devidamente registrada nos cartórios de direito civil de pessoas jurídicas, sendo constituídas livremente pela união de pessoas para uma finalidade não econômica e não lucrativa (Ganância, 2006). Constitui-se então como uma figura jurídica específica e que pode ter três divisões segundo a natureza jurídica das entidades: administrativa pública, entidades empresarias e entidades sem fins lucrativos.

Ao analisarmos o contexto associativo, se faz necessário ter um olhar mais amplo e plural, de forma a compreender melhor as diferentes propostas, diferentes papéis e resultados que as associações apresentam à sociedade. As relações que as associações estabelecem, tanto entre si como com outras instancias (publicas e privadas), bem como seus interesses, múltiplas configurações, estratégias e posicionamentos são fundamentais para entender a sua atuação.

Assim Lüchmann (2014) considera que, no tocante às relações sociais e políticas, as associações podem ser divididas em pelos menos três tipos: associações que não mantêm relações com outras, por sua atuação não necessitar de maiores laços e relacionamentos com o poder institucional, tendo assim um perfil mais periférico (grupos comunitários, por exemplo); também, um segundo tipo associativo mantém relações estratégicas com governos e outras associações, para alcançarem os seus objetivos; o terceiro tipo de associação é caracterizado por manter relações fortes ancoradas em identidades e articulações, como alguns movimentos sociais. As duas associações em pauta neste trabalho situam-se estrategicamente no segundo grupo.

Neste prisma teórico, as instituições do meio associativo (como as ONGs) possuem no processo de redemocratização um papel de apoio aos movimentos sociais, e como eles, de ‘combate’ ao estado. Neste início do século XXI, porém, o meio associativo vem passando por um

processo de *institucionalização*, seja devido a uma maior abertura do estado para a participação da sociedade civil na constituição de políticas públicas, seja pelo financiamento pelo estado de entidades. Esta institucionalização acontece devido à crescente participação de associações da sociedade civil na execução de políticas públicas, em especial por meio de parcerias, e nos espaços de formulação de políticas, como Conselhos, Consórcios e experiências de Orçamento Participativo. Embora este processo possa ter um caráter bastante positivo, tende, em muitos casos, a levar a uma formalização e burocratização das associações, que passam a ser mais engessadas em sua atuação, deixando de ser modelos mais horizontalizados e perdendo bastante de seu potencial questionador (Lüchmann, 2013).

O aumento das relações do associativismo com o estado e o mercado principalmente por parte de financiamento de recursos leva a considerar, como muitos autores lembram, o papel das associações como prestadoras de serviços, em uma relação de terceirização. Nesta análise entram críticas ao fato de o meio associativo se colocar como o executor de políticas públicas que são na verdade responsabilidade do estado, e ao estado assumir esta posição de terceirizar a questão social, ao financiar as associações. Já a iniciativa privada se coloca em um papel de mais apta (do que o estado) a prestar serviços de ações sociais, a partir de financiamento de instituições e de práticas de responsabilidade social (Teixeira, 2003). Muitas críticas e apoio a estas considerações são trazidas na literatura sobre associativismo e sociedade civil.

Como já colocado, o segmento associativo teve uma evolução expressiva no contexto histórico brasileiro, de forma que foi registrado um crescimento de 155% no número de associações entre 1996 e 2002 (Ganança, 2006)⁵. Em 2002 havia aproximadamente 276 mil associações civis no país, sendo que 62% dessas associações foram constituídas a partir de 1991. (Idem, 2006). Fazem parte deste contexto uma pluralidade de associações como “igrejas, hospitais, escolas, universidades, entidades de assistência social, associações patronais e profissionais, associações de produtores rurais, entidades de cultura e recreação, meio ambiente, associações de moradores e organizações de defesa de direitos, entre outras.” (Idem, 2006, p. 34).

O associativismo de tipo religioso é o mais expressivo no país, sendo que 25,5% das associações existentes no país são de caráter

⁵ Os dados foram retirados pelo autor de estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

religioso. Nestas associações o trabalho é eminentemente voluntário, e o grau de participação dos indivíduos nas decisões é baixo (Idem, 2006). As associações que atuam nas áreas da saúde e educação correspondem a 8% do universo associativo brasileiro, mas possuem um alto grau de assalariamento de pessoal. As entidades de assistência social por sua vez, também chamadas de filantrópicas ou assistencialistas, constituem-se como o segundo maior campo associativo no país, reunindo em torno de 32 mil associações, 12% do universo total. Cabe a estas instituições atender os indivíduos e grupos mais vulnerabilizados da sociedade. Este perfil associativo plural coloca as diferentes entidades em grau de disputa, seja por recursos como por reconhecimento e público.

Entre os fatores que influenciaram o crescimento desse campo associativo, podemos considerar a abertura política trazida pelo processo de redemocratização e de consolidação da democracia; a existência de programas e de fundos públicos direcionados para as associações, além de incentivos promovidos pelo estado; a necessidade da organização dos indivíduos em associações para a reivindicação de direitos; o crescimento na estrutura institucional participativa e espaços de representação; além de um processo de institucionalização de lutas de movimentos sociais (Idem, 2006).

1.2.1 Associativismo em Florianópolis

Embora existam especificidades locais, a cidade de Florianópolis também tem assistido a um processo de desenvolvimento associativo de acordo com os padrões e processos determinados pela sua organização política, social, cultural, e econômica. Assim como o Brasil, teve uma importante variação nos padrões associativos a partir do final dos anos 1970 (Avritzer, 1997 APUD Sell, (1997). Scherer-Warren (2004, APUD Lüchmann, 2013) traz dados que demonstram uma mudança no perfil do associativismo na cidade com a redemocratização. Se na ditadura o perfil era a-político, após este período passou a ser de cunho mais politizado. O período pós redemocratização também foi caracterizado na cidade pela criação de articulações de associações de esfera municipal estadual e federal (Lüchmann, 2013)⁶.

⁶ São exemplos destas articulações a UFECO (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias) e o Movimento do Maciço do Morro da Cruz, por exemplo. (Idem, 2013).

Na cidade o associativismo caracteriza-se por ter uma presença bastante forte de associações culturais e de assistencialismo social, embora apresente uma grande diversificação associativa, com o aumento da criação de ONGs e da participação institucional a partir dos anos 1990.

Duas importantes pesquisas para se entender o contexto associativo da cidade foram realizadas por Sherer-Warren (2004 APUD Lüchmann 2013) e Lüchmann (2013). A pesquisa de Sherer-Warren se dedica a entender o perfil do associativismo civil em Florianópolis em um extenso período histórico: de 1930 a 2000. Esta pesquisa consegue identificar a criação de 1.547 associações (entre 1964 e 1993). O quadro associativo identificado pela pesquisa é bastante complexo e plural, e já mostra traços de representatividade (atuação em conselhos por exemplo) e de parcerias com o setor público e empresarial (Lüchmann, 2013).

Já a pesquisa de Lüchmann (2010-2013) teve como proposições atualizar os dados da pesquisa anterior para entender se o perfil do associativismo na cidade se manteve ou trouxe alterações. Esta pesquisa identificou a criação de 1.073 associações no período destacado, um grande salto na quantidade de criação de associações em relação ao tempo, se comparado com os números da pesquisa de Sherer-Warren. O perfil diversificado das associações se manteve, assim como a representatividade da sociedade civil em meios institucionais (que teve um aumento significativo).

A concepção de ecologia associativa é utilizada por Warren (2001) para denominar uma grande pluralidade associativa em determinada cidade ou região, contendo inúmeros tipos associativos atuando segundo diferenciadas demandas. Tendo introduzido o conceito de associativismo, partimos agora para uma análise das titulações recebidas pelas associações estudadas, seja, de ONG e OSCIP. Procuramos pensar o que a literatura sobre as nomenclaturas contempla além de críticas a estas denominações e a seu histórico de utilização. Além disto, trazemos uma pequena discussão sobre Filantropia, por ser um conceito bastante utilizado e discutido pelo pensamento teórico brasileiro. Pensar a concepção de Filantropia também se faz necessária, neste trabalho, por estar diretamente relacionada a associações do tipo assistencialista, principalmente religiosas, sendo este o caso de pelo menos uma das associações em estudo aqui.

1.2.2 ONGs OSCIPs e Filantropia

1.2.2a Organizações Não Governamentais (ONGs)

As Organizações não-Governamentais, conhecidas também pela sigla “ONG” se colocaram como tema de interesse por parte da academia e da mídia durante a década de 1990, em especial depois da ECO-92, uma Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Anteriormente a isto, durante o período do regime militar, outras associações civis poderiam ter sido denominadas por este termo, mas esta terminologia não era muito utilizada no Brasil nesta época. Foi ao longo dos anos 1990 que a expressão tornou-se bastante conhecida, de forma que várias entidades tomaram para si a denominação. As ONGs tornaram-se os atores de maior destaque no cenário da ação coletiva dos anos 1990 (Teixeira, 2003). Scherer-Warren (1995, p.165) constrói a seguinte definição de ONG:

Pode-se definir as ONGs como organizações formais, privadas, porém com fins públicos, sem fins lucrativos, autogovernadas e com participação de parte de seus membros como voluntários, objetivando realizar mediações de caráter educacional, político, assessoria técnica, prestação de serviços e apoio material e logístico para populações-alvo específicas ou para segmentos da sociedade civil, tendo em vista expandir o poder de participação destas com o objetivo último de desencadear transformações sociais ao nível micro (do cotidiano e/ou local) ou ao nível macro (sistêmico e/ou global).

Este termo desde seu contexto de nascimento, sendo formulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) pela primeira vez em 1946, já nasce bastante impreciso e vago. A ONU define como ONGs todas aquelas organizações que não estabelecem acordos governamentais. Porém, como é bem sabido, uma grande quantidade de associações intituladas de ONGs possuem acordos com o governo (sendo parcerias, deduções fiscais, subvenções, dentre outros), de forma que não se enquadrariam nesta definição, mas mesmo assim se alto declaram ONGs, daí muitos autores considerarem a definição de quem são as ONGs bastante imprecisas (Teixeira, 2003).

Retrato maior do associativismo e da sociedade civil, as ONGs no país são bastante plurais de forma que uma definição da categoria não pode ser restrita demais (pelo risco de perda da heterogeneidade do campo) ou ampla demais (abarcando assim entidades muito dispares). As ONGs na década de 1990 eram instituições financiadas principalmente por agências internacionais. Após este período, o patrocínio internacional decaiu principalmente devido as agências financiadoras considerarem que o Brasil já se encontrava ‘encaminhado’ em seu processo de democratização, voltando-se assim para outras realidades. Com isto, muitas ONGs fecham as portas, e procuram meios de sobrevivência no estado e no mercado, perdendo então a identidade bastante comum a estas associações de embate e crítica ao estado, e passam a serem incorporadas na malha estatal como executoras de políticas públicas. Uma concepção importante na história das ONGs no país é o papel das mesmas: se anteriormente na década de 1980 era de entidades de apoio aos movimentos sociais, passam a se tornarem independentes, e a se reconhecerem como sujeitos políticos próprios, construindo identidades, objetivos e interesses comuns com outras ONGs (Ganança, 2006).

Segundo Landim (1993 APUD Teixeira, 2003) há pelo menos quatro conjuntos de organizações da sociedade civil que se autoconsideram ONGs. O primeiro conjunto são organizações de assessoria de apoio aos movimentos populares, que se transformaram em ONGs; em segundo, um grupo que possui um caráter mais recente, sendo ONGs ambientalistas, de atendimento aos meninos de rua e de apoio à portadores de HIV, aos indígenas, enfim, novas questões trazidas a tona no final da década de 1980 e início da década 1990; um terceiro grupo surge em meados da década de 1990 em espaço de disputa com as outras ONGs, os grupos e fundações empresariais, que começam a se organizar neste período; em quarto e último lugar temos um vasto número de entidades conhecidas previamente como filantrópicas e que também passam a se denominar ONGs - por si próprias e por terceiros (Idem, 2003).

Uma entidade criada para servir como mediadora e organizadora das ONGs no país é a Associação Brasileira de Organizações não Governamentais ⁷ (ABONG). Esta organização nasce em agosto de 1991 por iniciativa de 30 entidades. Ainda hoje, 23 anos após a sua criação, a associação representa as ONGs filiadas à mesma

⁷ Mais informações sobre a ABONG e sua atuação encontram-se em seu site: <http://www.abong.org.br/> Último Acesso em 28 de outubro de 2014.

em todo o país. Para serem filiadas a ABONG, as ONGs precisam estabelecer uma série de critérios, mas principalmente, precisam se “comprometer com a cidadania e a democracia” (Teixeira, 2003, p.20)⁸. A ABONG não aceita como qualquer Associação que se autodenomina como ONG como associada, pois tem por objetivos “consolidar a identidade das ONGs brasileiras, afirmando sua autonomia face ao Estado, aos partidos políticos, às Igrejas e aos movimentos populares” (ABONG, 2010⁹). Desta maneira a ABONG não aceita como associadas entidades que fazem parcerias que contrariam os princípios pelos quais a ABONG considera que determinada associação possa ser qualificada como ONG. Segundo dados da associação, as ONGs associadas à ABONG são formalmente constituídas por associações (97,7%) e fundações (2,3%). As duas associações em estudos nesta pesquisa não são filiadas a ABONG.

A forma de atuação das ONGs é bastante pluralizada, como salientado anteriormente. Há um segmento de ONGs que opta por atuar na dimensão da participação dos cidadãos atuando em conselhos e órgãos representativos, e desenvolvendo atividades educativas para semear o reconhecimento dos indivíduos como cidadãos politizados. Porém, este segmento está longe de ser grande parte das ONGs, principalmente devido ao fato de muitas perderem a identidade de clamar por mudanças na ordem social, promovendo atividades mais assistenciais. As parcerias existentes estão muito ligadas a este movimento, principalmente porque estas parcerias com o estado não se deram em pé de igualdade. Isto interfere no grau de autonomia das ONGs, da co-responsabilidade (entre elas e o estado, que acaba jogando grande parte da responsabilidade sob os problemas sociais para custódia das ONGs) e da divisão compartilhada de poder (Teixeira, 2003). Esta parceria acaba colocando as ONGs no papel de prestadoras de serviços.

⁸ “As regras de filiação da instituição são: 1) as ONGs devem ser autônomas frente ao Estado, às igrejas, aos partidos políticos e aos movimentos sociais; 2) Manter compromisso com a constituição de uma sociedade democrática, incluindo respeito à diversidade e ao pluralismo; 3) ter um caráter público em relação aos seus objetivos e ação; 4) possuir personalidade jurídica própria como sociedade sem fins lucrativos; 5) ter ao menos dois anos de experiência comprovada.” (Idem, 2003, p.20)

⁹ Segundo o Estatuto da ABONG, Disponível em: http://www.abong.org.br/quem_somos.php?id=3 .Mais informações sobre a ABONG e sua atuação encontram-se em seu site: <http://www.abong.org.br/> Último Acesso em 28 de outubro de 2014.

Algo que preocupa no cenário das ONGs neste início de século XXI é o avanço de um processo de mercantilização dessas organizações. Este processo está diretamente relacionado com concepções mercadológicas no contexto das ONGs, onde estas passam a ver o seu público atendido como clientes, funcionando mais como empresas prestadoras de serviços.

Sendo assim, podemos compreender as ONGs como entidades que podem fortalecer a sociedade civil, trazendo transformações, sejam elas no caráter macro ou micro social, contribuindo com a questão social, na superação de desigualdades e discriminações e na melhoria da qualidade de vida. Porém, muitos processos e principalmente parcerias com o estado e empresas podem inferir na atuação destas instituições. (Rodrigues, 2011).

1.2.2b Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs)

O contexto de criação das OSCIPs diz respeito a uma reforma do estado brasileiro baseado em perspectivas neoliberais, conduzidas no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 1999 é promulgada a Lei 9790, debatida no âmbito do Conselho da Comunidade Solidária, instituindo a qualificação de OSCIP Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, para associações e fundações no país. Esta lei cria um novo marco classificatório, diferenciando associações e fundações de interesse público daquelas de benefício mútuo e de caráter comercial. O principal objetivo da criação das OSCIPs era construir uma legislação que avançasse na perspectiva de *terceirização das políticas públicas*, de forma que o repasse de recursos públicos a associações e fundações para execução de políticas públicas fosse facilitado (Ganança, 2006).

A novidade dessa qualificação como OSCIPs é o fato de que para que determinada entidade possa obter este título ela precisa seguir critérios como:

I. Promoção da assistência social; II. promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; III. promoção gratuita da educação, observando-se a forma complementar de participação das organizações de que trata esta Lei; IV. promoção gratuita da saúde, observando-

se a forma complementar de participação das organizações de que trata esta Lei; V. promoção da segurança alimentar e nutricional; VI. defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; VII promoção do voluntariado; VIII. promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza; IX. experimentação, não lucrativa, de novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito; X. promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar; XI. promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais; XII. estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito às atividades mencionadas neste artigo. (Idem, 2006 p.102-103)

Esta classificação consegue identificar e respeitar a pluralidade de iniciativas, tanto dos campos de atuação mais tradicionais como também dos mais novos. Porém esta lei foi muito criticada, principalmente por seu teor de responsabilização da sociedade civil pelas questões sociais, tornando as associações e fundações em entidades terceirizadas pelo estado para cuidarem da aplicação de políticas públicas, uma concepção da sociedade civil organizada exclusivamente para os fins do estado.

A parceria, todavia, não é uma obrigatoriedade para a obtenção da titulação, tão pouco é garantida pelo ato de qualificação como OSCIPs, existindo muitas associações que possuem esta denominação mas não possuem parceria com o Estado¹⁰. A denominação de OSCIPs em relação a outras nomenclaturas facilita o processo de parcerias com órgãos estatais, além de possibilitar que doações realizadas por empresas estatais possam ser descontadas do imposto de renda da mesma. Além disso, as OSCIPs podem receber doações de bens apreendidos pela receita Federal, e remunerarem dirigentes (Ganança, 2006).

¹⁰ Como a associação objeto de estudo desta pesquisa, o Instituto Engevix, uma OSCIP que não tem parceria com qualquer instância governamental.

Segundo registros do Ministério da Justiça (Lüchmann, 2013) foram criadas mais de 100 OSCIPs somente em Florianópolis entre os anos 2000 e 2010, configurando em torno de 10% das associações fundadas neste período. Nesta cidade são encontradas OSCIPs com diversas frentes de atuação, sendo que muitas têm uma tendência de atuação em mais de uma área como saúde, educação, meio ambiente e assistência social.

1.2.2c Filantropia

Quando falamos sobre filantropia estamos falando mais diretamente, dentro do campo associativo, de práticas de assistencialismo. São associações com fins de servir a um público exterior a elas mesmas.

Teóricos e ideólogos ressaltam o papel das organizações sem fins lucrativos (OSFs) na sociedade civil enquanto portadoras de práticas e valores que não se realizam no terreno do mercado tais como altruísmo, relações de confiança, laços comunitários, dentre outros. São espaços de manifestação de pluralismo, de variedade de expectativas, de possibilidade (principalmente nas associações voluntárias) de um sentimento de realização moral e de criação de laços não instrumentais (Landim, 1993).

Por outro lado, uma crítica feita às entidades filantrópicas é de que são utilizadas como instrumentos do capital, como agentes de governos, pontas de lança de políticas neoliberais e recessivas, bem como possibilidades de pretexto para fraudes. Além disso, existe uma “cultura da pessoalização” que é marcante no campo da filantropia, tornando-o propício para desenvolvimento de relações de clientelismo e manipulação política. (Landim, 1993, p.43)

É impossível falar sobre a filantropia em qualquer contexto nacional sem passar pelas instituições religiosas, que na história sempre foram precursoras de práticas filantrópicas. O papel da igreja é fundamental na implantação da prática de filantropia no país desde seu ‘descobrimento’. As igrejas passam a assumir o papel de órgão público na organização da sociedade civil. Elas “funcionavam como registro civil, como escolas, como instâncias de resolução de conflitos entre indivíduos e entre familiares, como centros de festas e lazer, e mesmo como organizações de ajuda mútua, de assistência médica e social.” (Oliveira, 1985, APUD Landim, 1993 p.13). Nos três primeiros séculos da colonização do país o contexto foi de existência de entidades

privadas de serviços sociais, de saúde e educação, baseadas no voluntariado e que existiram basicamente no espaço da Igreja Católica.

As entidades de assistência social possuem protagonismo quando se pensa no meio filantrópico. Poderíamos considerar que estas são as associações que constituem o '*tipo ideal*' das instituições filantrópicas. Essas associações tem uma história consistente com os meios marginalizados pelas atividades produtivas e pelas injustiças sociais. Pelo caráter de seu trabalho assistencial, geralmente são organizações que não apresentam valores de militância e atuação no campo dos movimentos sociais organizados. Estas associações geralmente não fazem oposição ao estado, vivendo em geral de recursos providos por este. Também estão mais próximas tanto da filantropia empresarial como das doações individuais. É nestas associações que se desenvolve um alto número de trabalho voluntário, que tem peso e valor simbólico. Outra característica marcante dessas instituições é que a maioria nasce e se desenvolve sob a sombra de uma entidade religiosa, fato que mostra como ainda carregam uma herança, um elo de proximidade com a religião muito forte. (Idem, 1993)

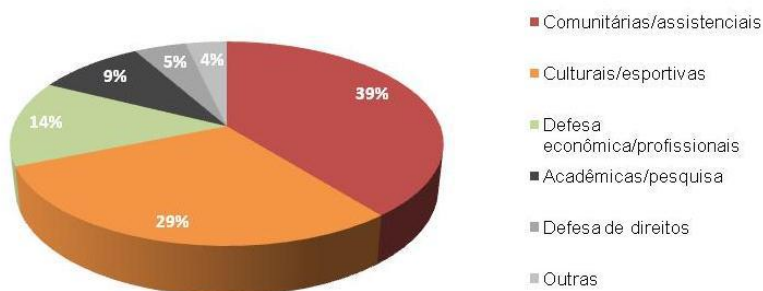
Um traço marcante do meio filantrópico é a manutenção de ideais e valores de uma cultura da caridade. Estes valores estão diretamente relacionados aos motivos para a prática voluntária e a uma cultura religiosa de solidariedade e do fazer o bem ao próximo. Desta forma, "há culturalmente no contexto relacional brasileiro, um amplo campo para a valorização da caridade, do altruísmo, da solidariedade pessoalizada, da abnegação, do envolvimento e da escolha pessoal na doação." (Idem, 1993, p.43).

A partir dos anos 1990 há um significativo aumento de associações filantrópicas empresariais, sendo um processo conhecido como "filantropia empresarial" e posteriormente, como responsabilidade social. As opiniões da literatura associativa mais uma vez apontam pontos positivos nesse tipo associativo, mas principalmente apresentam desconfiças quanto ao mesmo. As principais preocupações quanto à inserção deste 'setor' no meio associativo dizem respeito à circulação de valores comerciais e mercadológicos nas associações, e de inserção de uma lógica de prestação de serviços. Mais a frente neste capítulo esta temática sobre a inserção empresarial no meio associativo será aprofundada ao falarmos sobre responsabilidade social das empresas.

1.3 As Instituições Assistencialistas e as Redes

Para uma melhor análise da ecologia associativa existente na cidade de Florianópolis, Lüchmann (2013) divide o campo associativo em seis categorias gerais, sendo 1. Associações comunitárias e assistencialistas; 2. Associações de Defesa econômica e profissional; 3. Associações de cultura, esportes e lazer; 4. Defesa de direitos; 5. Associações acadêmicas e de pesquisa; 6. Outras - Causas específicas ou sem especificação (Lüchmann, 2013, p.34).

Gráfico 1 - Associações em Florianópolis 2000 - 2010



Fonte: Adaptado de Lüchmann, 2013.

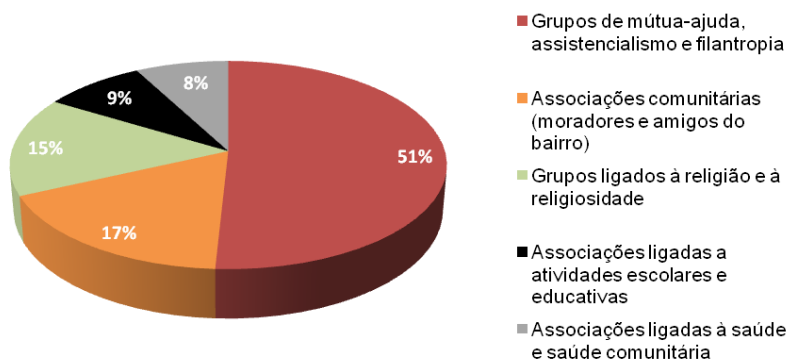
Sendo que as associações que são objeto de pesquisa deste trabalho concentram-se dentro da categoria de Associações Assistencialistas, procuramos caracterizar melhor esta categoria.

No período em que se concentrou a pesquisa sobre “Associativismo civil, participação e democracia: novas práticas e configurações” entre 2000 e 2010, foram criadas na cidade 1.073 associações, sendo que destas, 421 são de caráter assistencialista ou comunitário (Idem, 2013). As instituições Instituto Engevix e A Casa dos Girassóis fazem parte dessas 421 associações criadas no período, sendo que uma foi criada em 2004 e a outra em 2008, respectivamente. Esta categoria, em relação às cinco outras, caracteriza-se como sendo a que mais cresceu.

Essa categoria geral de associações assistencialistas e comunitárias pode ser subdividida segundo recortes temáticos, de forma

que teremos: “grupos de mútua ajuda, assistencialismo e filantropia; associações comunitárias (moradores; amigos do bairro); grupos ligados à religião e à religiosidade; associações ligadas às atividades escolares e educativas; e finalmente, associações ligadas à saúde e saúde comunitária.” (Lüchmann, 2013, p.38)

Gráfico 2 - Instituições Comunitárias e Assistenciais



Fonte: Adaptado de Lüchmann, 2013.

Sendo assim, as associações em análise neste trabalho podem ser encaixadas em mais de um recorte temático. A Casa dos Girassóis, por exemplo, é ao mesmo tempo uma organização ligada à religião ou religiosidade, sendo também uma associação assistencialista e filantrópica, ao mesmo tempo em que também desenvolve práticas educativas e escolares. Assim também é o Instituto Engevix, que sendo de caráter assistencialista e filantrópico, possui práticas educativas e escolares; além de oferecer serviços de saúde como fonoaudióloga e odontólogo. Vemos então que as entidades em foco neste estudo possuem ações plurais, de forma que conseguem ser incorporadas em mais de um recorte temático, embora consideremos que o recorte principal das duas seja o assistencialista e filantrópico.

Para Gurza Lavalle e colaboradores, as associações da sociedade civil podem ser divididas segundo a sua capacidade e lógicas de atuação, além das dinâmicas internas de interação. Desta forma, se faz necessário identificar que tipo de associações são protagonistas do meio associativo, e quais são periféricas (Gurza Lavalle; Castello; Bichir, 2007).

Assim sendo, segundo o levantamento de Survey realizado na cidade de São Paulo pelos autores (estudo este realizado a partir de uma estratégia de análise de redes), pode-se entender de que forma o universo de atores da sociedade civil é altamente *hierarquizado*, onde os padrões de relacionamento e as redes que se formam entre as associações definem suas capacidades de atuação.

Os autores dividem então o quadro associativo da cidade segundo as associações que ocupam posições centrais privilegiadas como Organizações Populares, ONGs e Articuladoras, que são classificadas como Protagonistas do meio associativo; As associações Comunitárias e de Bairro, consideradas Periféricas; e os Fóruns e entidades Assistenciais, que se situam em uma posição intermediária, embora estejam mais próximas das Periféricas que das Protagonistas (Gurza Lavalle; Castello; Bichir, 2007). Podemos considerar que esta tipologia proposta por Gurza Lavalle e colaboradores (2007 – 2008) e a proposta por Lüchmann (2014) sobre a divisão das associações segundo seus respectivos tipos de relações sociais e políticas (sejam as que não mantêm relações com outras, as que mantêm relações estratégicas, e as que possuem relações fortes sustentadas por questões de identidade e articulações); permitem entender como as diferentes associações do campo associativo procuram se estruturar segundo as redes sociais presentes.

As organizações Assistenciais situam-se desta forma em um papel intermediário onde constituem-se como atores-ponte entre Protagonistas e entidades Periféricas. Gurza Lavalle, Castello e Bichir (2008) conseguem trazer uma clara definição quanto aos propósitos e a trajetória histórica das instituições de caráter assistencial.

Bastante conhecidas e até há pouco tempo incontestadas, as entidades assistenciais exercem fundamentalmente trabalhos de prestação de serviços e assistência direta ao público para o qual trabalham. Suas feições distintivas são pacíficas na literatura, em que costumam aparecer sob combinações com ênfases diferenciadas de quatro

elementos recorrentes: *ethos* cristão, prestação de serviços de índole assistencial, atendimento dos segmentos mais vulneráveis da população e financiamento provindo do setor privado – não raro mediante a figura da fundação empresarial (Carvalho, 1998, p. 87; Landim, 2002). Herdeiras da tradição filantrópica centenária para lidar com a questão social, as entidades de assistência estiveram na origem das primeiras fórmulas de previdência pública adotadas no Brasil e na América Latina (Fleury, 1994) e também definiram parte importante do repertório de opções associativas disponíveis no século XIX e primeiro terço do XX, ordenado pela força de gravitação da igreja católica (Avritzer, 1997). O perfil mais tradicional das entidades filantrópicas, embora caracterizado em parte nada desprezível da literatura sob a suspeição de um halo pré-moderno e conservador, é consensual. Contudo, a história recente do Brasil teria animado deslocamentos polêmicos no sentido de uma espécie de “onguização” das entidades assistenciais, levando-as a abandonar progressivamente sua tônica caritativa e apolítica para assumir uma maior politização e publicitação de seus trabalhos e demandas, bem como à adoção de discursos cifrados no registro dos direitos e da cidadania (...).

(Gurza Lavallo; Castello; Bichir, 2008, p.78)

A definição trazida pelos autores mostra de forma bastante clara como as duas instituições alvo deste estudo se enquadram neste perfil assistencialista, principalmente vendo-se que uma das instituições (Casa dos Girassóis) possui este *Ethos* Cristão, ou religioso, enquanto que o Instituto Engevix possui financiamento privado, empresarial.

Muito importante para as análises sobre o associativismo nos dias de hoje é a constituição das redes neste meio associativo. Se faz cada vez mais necessário que qualquer estudo sobre este meio leve em consideração as redes que permeiam os relacionamentos e ajudam a definir e expandir a atuação das associações. Entender com quem as associações estão se associando e mantendo conexões é primordial.

Gurza Lavallo, Castello e Bichir (2008) fazem uma análise a partir do que chamam de “redes sociais” partindo da premissa da

importância dos laços sociais como elementos estruturadores da vida social. As redes sociais constituem-se como uma estratégia analítica passível de serem aplicadas em diferentes abordagens teóricas. Por exemplo, “o ator Periférico no interior de uma determinada rede é aquele que conta com menor densidade de relacionamentos” (Idem, 2008, p.79), sua atuação é localizada, majoritariamente, entre atores de características similares e tornam-se extremamente dependentes das relações que estabelecem com outros atores, principalmente aqueles mais centrais (atores-ponte).

Por sua vez, o ator Protagonista no interior de determinada rede é menos dependente de outros atores, é mais articulado e ocupa posições privilegiadas na rede. Ainda, possui vínculos preferenciais com atores em posições igualmente privilegiadas (Idem, 2007). Já os atores intermediários dentro da rede (como, por exemplo, as entidades assistenciais), não costumam manter relações com seus pares, privilegiando constituir laços com instituições periféricas e principalmente, Protagonistas (Idem, 2008).

A atuação em redes traz muitos benefícios às associações da sociedade civil. É graças a este processo de relações em rede que as associações vêm consolidando a sua presença como ator político na sociedade brasileira (Sell, 1997). As entidades assistenciais, como situadas mais no centro da rede, agindo como atores-ponte fazem um papel de mediadoras, situando-se entre os protagonistas e os atores periféricos. Desta forma, elas se especializam em articulação, contribuindo para o fortalecimento das redes e em consequência, as possibilidades de atuação das associações. No terceiro capítulo deste trabalho nos deteremos a analisar como se dá (se é que se dá) a atuação em redes das instituições pesquisadas.

Essas entidades assistenciais como essencialmente filantrópicas possuem traços clássicos característicos tais como os definidos por Gurza Lavalles, Castello e Bichir (2008 p.78): “*ethos* cristão, prestação de serviços de índole assistencial, atendimento dos segmentos mais vulneráveis da população e financiamento provindo do setor privado – não raro mediante a figura da fundação empresarial”. Sendo assim, encontramos elementos como o trabalho voluntário (bastante ligado a esse *ethos* cristão) e a questão da responsabilidade social, ligado a financiamentos empresariais. Estes dois elementos foram encontrados de forma bastante destacada na pesquisa realizada nas duas instituições objetos de estudo deste trabalho. Desta maneira, se faz necessária uma contextualização sobre os mesmos, quais sejam, trabalho Voluntário e Responsabilidade

Social, de forma que serão abordados a seguir.

1.3.1 O trabalho Voluntário

Segundo Lüchmann (2013, p.04) “o associativismo voluntário limita, em uma leitura Tocquevilliana, o individualismo e a desconfiança que são corrosivos a uma sociedade democrática, e promove o desenvolvimento de comportamentos e atitudes pautadas na solidariedade e no engajamento comum”. Nas associações de caráter mais voluntário, os conflitos internos tendem a ser mais limitados, principalmente pela facilidade de saída e pelo forte caráter identitário, que tornam o grupo de voluntários de determinada organização mais homogêneo (Idem, 2013).

Em se falando sobre o trabalho voluntário, temos que o primeiro requisito para que um determinado tipo de trabalho possa ser categorizado como voluntário é o caráter de espontaneidade, da escolha por parte do indivíduo de estar ali realizando aquele trabalho.

Quando problematizamos a questão do trabalho voluntário, o primeiro movimento é o de questionamento quanto às motivações que levam determinados indivíduos a realizar um trabalho sem retorno monetário, em uma sociedade com altos níveis de valorização do capital. Através da literatura sobre a temática, vamos entendendo os impulsos sociais, familiares, e de grupos como os religiosos, além de impulsos morais como a solidariedade e a sensibilização dentre outros; que estão por trás de cada indivíduo que realiza trabalho voluntário.

O trabalho voluntário surge na via da autonomia do trabalho, já que implica desejo individual por realizar determinada atividade sem alguma remuneração monetária em troca. Na literatura sobre trabalho voluntário, é bastante comum a utilização do termo altruísta, quando se fala sobre as motivações ao voluntariado. O termo altruísta significa ter dedicação aos semelhantes, ou pessoa que age com filantropia¹¹; sendo assim, as bases do trabalho voluntário congregam categorias de motivos altruístas, de interesse próprio e de sociabilidade, mas também são

¹¹ Dicionário Proberam. <http://www.priberam.pt/dlpo/altru%C3%ADsta> Último acesso em: 27 de agosto de 2014.

mediados por ideais religiosos, afetivos, resultantes de sentimentos de culpa ou de obrigação para com o semelhante, além de sentimentos de responsabilidade. Isto porque, as bases do trabalho voluntário estão associadas a valores como abnegação, dedicação, amizade, aprendizagem e ambição (Souza e Medeiros, 2012).

No Brasil, o trabalho voluntário só foi regularizado em 1998, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, que em fevereiro daquele ano sancionou a Lei 9.608/98:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

E ainda:

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício. (BRASIL, 1998)

Apesar da lei regulamentada, a intensificação do incentivo ao trabalho voluntário se deu apenas em 2001, ano designado pela ONU como o Ano Internacional do Voluntariado, e no decorrer do mesmo foram feitas inúmeras campanhas de incentivo ao trabalho voluntário.

O contexto de surgimento do trabalho voluntário no Brasil está muito vinculado a organizações religiosas, e é possível perceber que ainda boa parte deste trabalho desenvolvido no país está relacionado a impulsos de organizações religiosas, que tendem a atrair um número de voluntários muito maior do que outras instituições sem concepções religiosas. É o que a pesquisa de Piccoli e Godoi (2012) realizada em determinada organização espírita na cidade de Florianópolis em 2012 nos mostra. Segundo os autores, a associação em que a pesquisa foi desenvolvida possuía na época em torno de 680 voluntários prestando serviços em dois núcleos da associação (PICCOLI e GODOI, 2012).

Sendo assim, vemos que cada vez mais o trabalho voluntário vem ganhando crescente espaço no meio social. O voluntariado é considerado uma ação de natureza social, sendo uma ação bastante diversificada, podendo ser desenvolvida em instituições da sociedade civil, seja em associações civis de caráter público (OSCPs), organizações comunitárias, organizações voluntárias, Organizações não Governamentais (ONGs), além ainda do voluntariado empresarial.

Com o apoio de campanhas vistas e disseminadas pelas mídias e meios de comunicação, o voluntariado tem sido algo bastante incentivado e requisitado pelas mais diversas e variadas instituições sociais. A ideia de voluntariado presume, até certo ponto, uma renúncia ao próprio interesse, em favor do interesse, do bem-estar e do progresso da coletividade. Os motivos que levam o indivíduo a atuar como voluntário, em uma organização, são diferentes daqueles que o impulsionam para a atividade remunerada, normalmente exercida no mercado (Moura e Souza, 2007).

Porém, é necessário ter em mente, como muitos teóricos que tratam da questão do trabalho voluntário ressaltam, que essa lógica do trabalho voluntário como ‘não remunerado’ tem que ser vista como ‘não remunerado monetariamente’, pois no ato de realização de um trabalho voluntário o indivíduo recebe outras formas de retribuição, e na maioria dos casos espera essa retribuição, mesmo que inconscientemente. Assim, a particularidade do trabalho voluntário é que o mesmo traz formas de retribuição de ordem emocional, ideológica simbólica ou mesmo profissional (principalmente em voluntariados realizados em empresas).

Em se pensando nas motivações que levam o indivíduo a realizar o trabalho voluntário, temos a classificação desenvolvida por McCurley & Lynch em 1998 (APUD Souza e Medeiros, 2012; e Moura e Souza, 2007). Os autores classificam os motivos para o voluntariado em três categorias:

- *Altruísta* – ajudar aos outros, obrigação de retribuir por algo recebido, dever cívico, convicção religiosa, fazer uma diferença no mundo, crença na causa;
- *Interesse próprio* - adquirir experiência, desenvolver novas habilidades, constituir amizades, causar boa impressão a alguém, sentir-se importante e útil, exibir capacidade de

liderança, experimentar novos estilos de vida e culturas, prazer e alegria;

- *Familiar* - aproximar a família, servir de exemplo, benefício e retorno próprios, retribuir algo recebido por membro da família. (MOURA e SOUZA, 2007, p. 153)

Para se entender melhor o voluntariado no Brasil a partir de números, temos a pesquisa realizada pelo Datafolha em 2001¹², que demonstrou que os brasileiros dão muita importância ao trabalho voluntário, sendo que 83% dos entrevistados considera que o trabalho voluntário é muito importante para o país, embora 73% nunca tenham participado de instituições ou campanhas como voluntário. A pesquisa entrevistou 2.830 brasileiros, dos quais 41% se declarou muito disposto a trabalhar como voluntário, e 16% disseram já ter trabalhado como voluntários, enquanto que 12% declararam estar realizando trabalho voluntário no momento. A condição socioeconômica dos voluntários é um dado importante: 38% dos voluntários possuem renda mensal superior a 20 salários mínimos. Outro dado importante revelado pela pesquisa é que, considerando o engajamento religioso, o número de adesão ao voluntariado é muito maior entre os espíritas: 26% dos entrevistados que se disseram espíritas atuam como voluntários em alguma instituição ou campanha; além disso, 59% dos entrevistados disse confiar mais em projetos de trabalho voluntário promovidos por igrejas.

Quando falamos sobre trabalho voluntário, a variável tempo é algo central, pois é somente tendo um tempo vago ou ocioso em sua rotina é que o indivíduo pode se dedicar ao voluntariado. Sendo assim, a pesquisa do Datafolha mostra que 49% dos entrevistados que já foram voluntários apontaram a falta de tempo como a razão principal da desistência.

Outra pesquisa que traz dados mais recentes sobre o voluntariado no Brasil foi realizada pelo IBOPE em 2011¹³, entrevistando 1550 pessoas com mais de 16 anos em diversas cidades e

¹² Pesquisa realizada pelo Datafolha em 18 de setembro de 2001. Acesso em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2001/10/1226790-brasileiros-se-dizem-dispostos-a-trabalhar-voluntariamente-mas-maioria-nunca-participou-de-instituicoes-ou-campanhas.shtml> Último Acesso em 28/08/2014.

¹³ Pesquisa realizada pelo IBOPE em dezembro de 2011. Acesso em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/No-Brasil-apanas-18-da-populacao-pratica-o-trabalho-voluntario.aspx> Último Acesso em 28/08/2014.

regiões do país. Esta pesquisa mostra que em cada 10 brasileiros, apenas 2 praticam trabalho voluntário, representando 18% da população, percentual este que está abaixo da média mundial, que é de 37%. Os dados coletados mostram também que entre os brasileiros adeptos a prática do voluntariado, as mulheres são mais atuantes, sendo que 20% delas já participaram de práticas voluntárias enquanto apenas 15% dos homens já aderiram à atividade voluntária. O estudo mostra também que a média nacional de idade dos voluntários é de 39,1 anos. Tal como a pesquisa da Datafolha de 2001, a pesquisa do IBOPE também revela um número maior de pessoas voluntárias com um nível socioeconômico mais alto, porém o novo estudo do IBOPE demonstra um crescimento na participação voluntária entre a classe C. O perfil da escolaridade dos voluntários mostrou que 58% possuem nível superior completo ou incompleto. Em se pensando no perfil e características das associações em que os voluntários trabalham, a pesquisa mostra que 49% destes participam de instituições religiosas, colocando-as em posição de destaque entre as entidades que possuem mais práticas de voluntariado.

A forma como o trabalho voluntário se configura em nosso campo de pesquisa, nas instituições (principalmente a Casa dos Girassóis), faz jus a este contexto trazendo vários elementos do voluntariado descrito nesta discussão teórica, como poderemos verificar mais adiante neste trabalho.

1.3.2 Responsabilidade Social

A discussão sobre responsabilidade social está frequentemente relacionada, na literatura sobre sociedade civil, ao conceito de terceiro setor. Não pretendemos neste trabalho trazer uma abordagem mais elaborada sobre as discussões teóricas sobre o conceito de terceiro setor, mas apenas contextualiza-lo brevemente¹⁴. O debate acadêmico em torno do conceito de terceiro setor bastante atual. O termo constitui-se como uma tradução do termo em inglês *third sector* (Albuquerque, 2006). O terceiro setor é então constituído por movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs) entidades comunitárias, filantrópicas, assistencialistas, entidades sem fins lucrativos, fundações e institutos com ou sem iniciativas empresariais dentre outros. Sendo

¹⁴ Para uma discussão mais aprofundada sobre terceiro setor ver Montañó (2007), Albuquerque (2006).

assim, é considerado o terceiro setor em referência ao primeiro setor – estado e ao segundo - mercado¹⁵. A utilização do conceito de terceiro setor foi amplamente criticada principalmente por se considerar que esta perspectiva acaba por ser uma concepção que isola os setores, trazendo uma visão fragmentada da forma de atuação de cada um no meio social. As debilidades conceituais do terceiro setor dizem respeito também a não se ter uma definição mais clara sobre o termo, bem como sobre quais instituições sociais estão alocadas neste setor, dentre outras (Montaño, 2007).

Desta forma, a discussão sobre o conceito de terceiro setor está diretamente relacionada à questão da responsabilidade social (RS), principalmente pela maioria dos autores que tratam da responsabilidade social estarem apoiados em discussões sobre o terceiro setor, e sobre este ser o termo utilizado pelas empresas que incorporaram esta dinâmica de RS.

A discussão sobre responsabilidade social se resume em geral a uma questão de dívida social por parte das empresas. Isto porque as empresas tem responsabilidade pelos problemas sociais (muitos gerados pela sua forma de atuação), pois consomem recursos da sociedade, renováveis ou não, que são patrimônio coletivo da humanidade de forma que contraem uma dívida social com a mesma (Reis, 2007). As empresas devem ter o compromisso de restituir à sociedade, por meio de investimentos principalmente na área social e ambiental.

O conceito de responsabilidade social constitui-se como um tema relativamente novo tanto no meio acadêmico como no contexto empresarial¹⁶, de forma que possui divergências conceituais e ambiguidades que geram controvérsias. No entanto, não se confirma uma prática de responsabilidade social nos termos do conceito, sendo muitas vezes entendido como um modismo ou como uma estratégia empresarial para obter mais vantagens competitivas (Idem, 2007). Mas a RS constitui-se para alguns autores como muito mais que um simples

¹⁵ Há quem questione e considere o primeiro setor o mercado e o segundo o estado. Ver Montaño, 2007.

¹⁶Em 1960 surge nos EUA o movimento da responsabilidade social das empresas que em seu contexto de surgimento estava relacionado à degradação do meio ambiente e aos direitos dos consumidores. No Brasil entrou em pauta a partir dos anos 1990, em referência à participação das empresas no enfrentamento dos tradicionais e novos problemas da ordem social, estes resultantes de um projeto desarticulado de desenvolvimento econômico e social no século XX. (Reis, 2007)

conceito, sendo um valor pessoal e institucional que requer um novo modelo de relações sociais, sendo assumido como compromisso social pelas empresas para a construção de uma sociedade mais justa, social e economicamente responsável e sustentável (Melo Neto e Froes, APUD Reis, 2007).

A responsabilidade social das empresas atribui-se a um modelo de comportamento ético e responsável de gestão que “em suas decisões e ações, resgatam valores e direitos humanos universais, preservando e respeitando interesses de todas as partes direta e indiretamente envolvidas no negócio, assim como os de toda a sociedade, em uma relação na qual todos obtêm vantagens” (Reis, 2007, p.300).

Porém, uma das críticas que podem ser feitas ao modelo com que a responsabilidade social das empresas no Brasil tem se delineado diz respeito à atuação social empresarial que está muito focada em ações filantrópicas e assistencialistas, ações estas que possuem um caráter emergencial que, embora tenha impactos na situação de pobreza e exclusão social no país, contribui para que a situação social vigente se reproduza. Esta é uma posição colocada principalmente por autores mais críticos em suas análises sobre as possibilidades da responsabilidade social, considerando que muitas vezes as empresas não se propõem em suas ações a mudarem a ordem social vigente, e apenas oferecem medidas paliativas. Estes autores apontam para um descrédito da RS e do terceiro setor, considerando que tanto um como outro tem capacidades restritas de transformação social (Paoli, 2002 e Montañó 2007).

Apesar das críticas, as ações de filantropia empresarial no país constituem-se como um movimento ascendente. Assim, o principal meio de atuação da RS das empresas é a aplicação e doação de recursos privados do setor empresarial para o atendimento às necessidades de fins públicos. Esta aplicação de recursos privados para fins públicos perpassa uma discussão sobre RS e o terceiro setor: a de o setor privado (empresarial) estar substituindo o estado, pois a questão social que deveria ser responsabilidade do estado é incorporada pelo setor privado, que supostamente possui uma ação mais eficaz (Paoli 2002).¹⁷ Para Reis

¹⁷ Esta afirmação irá ser incorporada por alguns autores, e rechaçada por outros como Reis (2007) que coloca que todos os setores tem responsabilidade social pelo ‘terceiro setor’, e suas ações podem ser complementares. A esta discussão relaciona-se a questão sobre a responsabilidade do estado pelo social. A crítica é de que as organizações da sociedade civil estão desempenhando o papel do estado na área social e o substituindo. (Montañó, 2005) Muitas críticas também

(2007), o enfrentamento dos problemas sociais no país necessita de uma articulação entre os agentes econômicos, onde tanto o Primeiro como o Segundo e o Terceiro setor devem assumir suas responsabilidades para com a sociedade.

Para os seus defensores, embora críticos, a RS deve ser “uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social” (Instituto Ethos, APUD Reis, 2007, p.290). Uma empresa socialmente responsável deve poder ser capaz de ouvir os interesses de todas as partes, de acionistas, à comunidade e ao estado.

Porém, é necessário entender que a RS perpassa motivações que vão além das humanitárias: muitos projetos de RS das empresas possuem interesses comerciais estratégicos em suas práticas de ação social. Práticas principalmente de caráter filantrópico agregam valor à imagem da empresa e constituem-se como um dos melhores tipos de marketing empresarial, por colocarem a empresa no mapa de ‘ação’ na sociedade, e por aumentarem a produção e a satisfação dos empregados, dentre outras razões. Esta contestação sobre a RS como marketing empresarial está presente em dois dos três autores base para este texto, quais sejam Paoli (2002), e Reis (2007).

Apesar desta visão comercial, Reis (2007) considera que os motivos humanitários são os principais impulsos à ação social das empresas.¹⁸ A filantropia pode assim se constituir como um caminho para o exercício de RS, mas é preciso avançar na promoção de mudanças de postura e de foco, onde se transcenda a função básica da empresa como geradora de riquezas, tornando-a um agente tanto econômico como social e humano, superando a concepção dos interesses particulares para a perspectiva do bem comum.

Duas instituições no país que são referência no gerenciamento e na organização da atuação das empresas no meio social brasileiro são o Instituto ETHOS e o GIFE. O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma OSCIP que tem por objetivos disseminar a prática da responsabilidade social empresarial no país.¹⁹ Já o GIFE -

podem ser feitas a esta visão, ‘principalmente de um ponto de vista que considera que as organizações da sociedade civil podem atuar em ‘parceria’ com o estado (e com as empresas) na resolução dos problemas sociais.

¹⁸ O autor se baseia em dados da Pesquisa Ação Social do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) para fazer sua análise.

¹⁹ A visão do Instituto sobre a responsabilidade social se resume em sua Carta de Princípios: “Reconhecemos a responsabilidade pelos resultados e impactos

Grupo de Institutos Fundações e Empresas - é uma organização sem fins lucrativos que reúne associados que investem em finalidade pública.²⁰ Combinadas, as duas instituições coordenam os projetos sociais de investimento privado de milhares de empresas no país.

No Brasil, o movimento de RS das empresas ainda é bastante jovem, e embora esteja muito longe de uma efetiva mudança social, já se posiciona como uma ajuda significativa ao desenvolvimento da questão social. Reis (2007, p.303) acredita que “pelas atuais discussões nos meios empresariais e acadêmicos, pode estar em curso um processo de ruptura dessa postura filantrópica na atuação social.” Porém para se chegar nesta ruptura é necessária uma incorporação da RS na gestão dos negócios das empresas, e a expansão da cultura de co-responsabilidade empresarial no enfrentamento dos problemas sociais no país, para ir além de uma cultura de RS como marketing empresarial e como perpetuação das condições sociais existentes.

Neste trabalho, o contexto de RS se insere por uma das associações em estudo (Instituto Engevix) ser uma iniciativa de RS da empresa Engevix Engenharia. Desta forma, as discussões teóricas aqui trazidas e as observações da pesquisa realizada na instituição tornam possível entender como se dá a responsabilidade social da empresa, e

das ações de nossa empresa no meio natural e social afetados por nossas atividades empresariais e envidaremos todos os esforços no sentido de conhecer e cumprir a legislação e de, voluntariamente, exceder nossas obrigações naquilo que seja relevante para o bem-estar da coletividade. Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.” Fonte: <http://www3.ethos.org.br/> Último acesso em 21 de outubro de 2014.

²⁰ Os objetivos do GIFE são “Contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio do fortalecimento político-institucional e do apoio à atuação estratégica de institutos e fundações de origem empresarial e de outras entidades privadas que realizam investimento social voluntário e sistemático, voltado para interesse público.” Atuando desde 1989 tornou-se uma referência no Brasil sobre investimento social privado. Sua rede de associados investe cerca de R\$ 2 bilhões por ano em projetos variados. No *ranking* das áreas temáticas priorizadas destacam-se Educação, Cultura e Artes e Desenvolvimento Comunitário Fonte: <http://www.gife.org.br/> Último acesso em 21 de outubro de 2014.

embora este não seja um dos objetivos a que se propõe esta pesquisa, é um dado interessante por tornar possível uma observação entre o contexto teórico e o empírico.

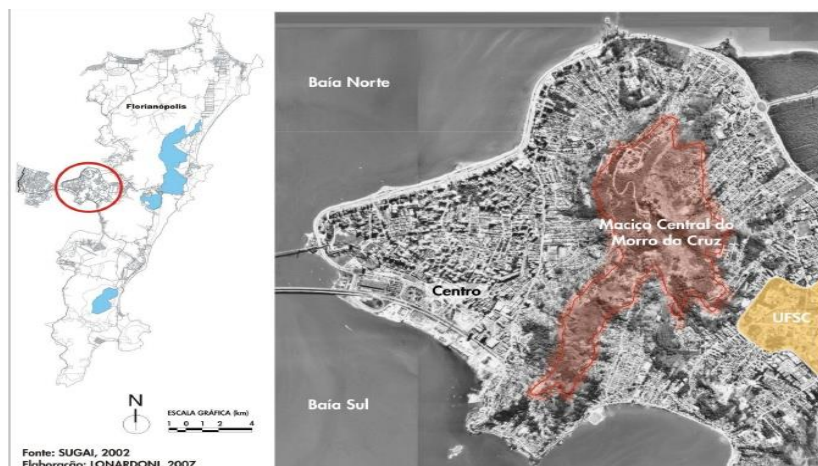
Capítulo II As Instituições Estudadas e seus Contextos

2.1 O Maciço do Morro da Cruz

O Maciço do Morro da Cruz (MMC) está localizado na porção central do distrito sede de Florianópolis, Santa Catarina. No Maciço “as famílias se instalam sobre encostas rochosas, frequentemente avançando sobre áreas de preservação permanente” (Lonardoni, 2007, p. 44-45). Neste contexto, é possível identificar assentamentos mais antigos, geralmente nas áreas mais planas e baixas, e ocupações mais recentes nas áreas mais elevadas. Existem cerca de 170 assentamentos informais de baixa renda na área conurbada de Florianópolis, segundo Lonardoni (2007 APUD Infosolo, 2004). Destes, 61 estão localizados na cidade de Florianópolis, e os demais nas cidades vizinhas. É na área central da cidade, nos limites do Maciço do Morro da Cruz, onde se encontra a maior concentração de assentamentos informais.

O MMC abrange uma cadeia de morros alocados no interior da península central da ilha de Florianópolis, onde o setor norte, conhecido como Morro da Cruz, é o mais elevado, atingindo 283 metros de altitude (Tomás, 2012), como podemos ver no mapa abaixo. A área total do MMC é de 2,15 milhões de m² de área total, e 657 mil m² de área ocupada. Segundo dados do Censo de 2010 do IBGE, vivem no MMC aproximadamente 61.899 moradores em domicílios particulares permanentes, dos quais cerca de 41% (25.501 pessoas) possuem rendimento mensal de até três salários mínimos. Os domicílios particulares permanentes localizados no Morro da Cruz somam 21.954 mil habitações.

Figura 3 - Mapa Localização do Maciço do Morro da Cruz



Fonte: Sugai, 2002 APUD Lonardoni , 2007.

Entre as comunidades alocadas nesta região e que formam em conjunto o Maciço do Morro da Cruz estão Mariquinha, Mont Serrat (onde se encontram as duas instituições objetos de pesquisa deste trabalho), Tico Tico, Morro do 25, Rua Angelo Laporta, Rua José Boiteux, Rua Laudelina da Cruz, Morro do Horácio, Morro da Penitenciária, Vila Santa Vitória, Vila Santa Clara, Serrinha, Morro da Queimada e Jagatá, Morro do Céu, Alto da Caeira, Mocotó. Ao total somam-se 16 comunidades.

O Maciço do Morro da Cruz constitui-se como “um território de pobres na área central da cidade” (Lonardoni 2007), isto porque mesmo fazendo parte da área central do município, os moradores do Maciço são considerados periféricos, por viverem em condições de moradia em geral não tão boas, convivendo com carências socioeconômicas, de infraestrutura sanitária e de equipamentos urbanos. Também, as ocupações da encosta rochosa do MMC e o desmatamento das áreas de preservação levam a riscos de desmoronamentos das encostas ocupadas. Tudo isto se agrava pela falta de monitoramento por parte do Município, que não consegue trazer soluções para o problema da ocupação desordenada deste espaço.

Segundo Lonardoni (2007), o início da ocupação desta cadeia de morros se deu no final do século XIX e início do século XX, com a concentração dos primeiros focos de pobreza no local. Os primeiros a se fixarem na área foram escravos libertos e a população expulsa em razão das reformas higienistas (Idem, 2007). Hoje, a população que reside no

local é bastante heterogênea, com remanescentes de escravos, e de migrantes de outros estados e mesmo do oeste e planalto de Santa Catarina (Tomás, 2012). O MMC constitui-se desta forma em um espaço tão heterogêneo quanto o resto da cidade. A população do local também possui uma enorme diversidade cultural, com representações culturais muito fortes, como Escolas de Samba por exemplo.

A região é marcada por um histórico de exclusão e abandono por parte do poder público, de forma que infelizmente os recursos e políticas públicas para a região não tiveram o mesmo crescimento que a sua população. Sendo assim, os principais problemas estruturais que a população da região convive são falta de infraestrutura urbana, alta taxa de falta de documentação da posse de terra, insegurança de propriedade, baixo nível de condições de vida, e degradação das áreas de proteção ambiental (Soares e Moraes, 2013).

O MMC é, dentro do Município e principalmente da ilha de Florianópolis, um dos locais com maior nível de carência por parte da população. A região do Maciço é contemplada hoje com um número elevado de instituições como ONGs, OSCIPs e associações de bairro com fins diversos, que buscam atender ao público da região. Verificando dados da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Assistência Social²¹, em relação às entidades conveniadas a estes órgãos localizadas na área em foco, tivemos um resultado de 18 instituições que possuem parcerias com estes órgãos municipais. O mapa associativo da região é composto por uma pluralidade associativa local, que possui associações principalmente de caráter assistencialista e associações comunitárias.

As razões para a região conter um número elevado de associações estão relacionadas ao contexto de exclusão social presente no local, sendo historicamente deixado de lado no desenvolvimento de políticas públicas para o atendimento dos indivíduos. Esta realidade contribuiu para o contexto de surgimento de várias instituições na região, algumas sendo iniciativas próprias da população local, como forma de mobilização social.

A comunidade do Mont Serrat, onde estão inseridas as associações Instituto Engevix e Casa dos Girassóis possui, segundo dados do Censo

²¹ Acesso aos dados em:
<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=conveniadas&menu=13>
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_09_2014_13.10.00.448eebcde8151722ba29c87f2d0d5e99.pdf Último Acesso em: 30 de setembro de 2014.

do IBGE 2010 (APUD Soares e Moraes, 2013), cerca de 810 domicílios particulares permanentes, onde residem 2.851 pessoas. Destes domicílios, 22% não possuem acesso à rede de água potável, e 39% não possuem acesso a rede de esgoto.

As duas associações pesquisadas, como podemos ver, estão inseridas em um contexto mais amplo composto por uma pluralidade de associações do MMC, e tal como muitas outras associações, tem fins assistenciais para com o seu público alvo, que em sua grande maioria faz parte da comunidade Mont Serrat ou de comunidades da região do Maciço do Morro da Cruz.

2.2 Instituto Engevix

2.2.1 Histórico

A coleta de dados e documentos sobre o histórico da instituição se deu principalmente na primeira parte desta pesquisa. Algumas entrevistas com os trabalhadores também permitiram compreender melhor o histórico do Instituto Engevix

O Instituto Engevix iniciou suas atividades em 1º de março de 2004, na região do Maciço do Morro da Cruz. Consta como ano de fundação do Instituto 2004, e como ano de formalização 2005. Inicialmente, o nome oficial era PRESE - Projeto Engevix socioeducativo, mas em 2005 a associação se tornou uma OSCIP, e o nome passou a ser Instituto Engevix. A iniciativa de criação da entidade partiu de um dos donos da Engevix Engenharia SA, empresa que elabora estudos, projetos e atua na integração e no gerenciamento de empreendimentos nas áreas de energia, indústria e infraestrutura²².

Este fundador da associação e sua esposa (que durante quase dez anos desenvolveu o papel de coordenadora geral da instituição) já desenvolviam anteriormente trabalhos de ajuda a outras associações como o Lar Recanto do Carinho, associação que se dedica à ajuda de

²² Segundo o que a empresa declara em seu site: <http://www.engvix.com.br/sobre-a-engvix/Paginas/perfil.aspx>. Último Acesso em Agosto de 2014. Atualmente a empresa já está em um patamar de Multinacional, tendo se expandido para outros países da América Latina. Além deste projeto de responsabilidade social, a empresa possui outro intitulado Instituto Engevix São Paulo, que atua desde 2010.

crianças portadoras do vírus HIV²³, realizando eventos em datas comemorativas e ajudando no pagamento das contas de água e luz da associação. Além disso, o casal fazia doações de computadores para instituições assistenciais da Grande Florianópolis.

A partir dessas práticas de ajuda a outras entidades, surgiu a ideia de criar a sua própria associação, que a princípio teria por objetivos promover cursos de informática gratuitos para a população principalmente de jovens de uma comunidade carente. A proposta de construção de uma instituição de responsabilidade social foi apresentada aos demais donos da empresa Engevix, que a aceitaram. Após uma pesquisa para situar a localização em que o projeto ficaria, decidiu-se pela região do Maciço do Morro da Cruz, visto que na época a região ainda não possuía muitas ONGs e instituições assistenciais. Encontrada a casa ideal para se alugar para o funcionamento do projeto, é contratada pela empresa uma assistente social, com o objetivo de fazer um levantamento na comunidade e compreender quais são as maiores necessidades de atividades a serem realizadas, além de um levantamento socioeconômico. Com os resultados do levantamento feito na comunidade, ficou muito claro que apenas as aulas de informática não iam ser o suficiente perante as tantas necessidades da região, sendo então contratada uma pedagoga, que atualmente é a Coordenadora geral e pedagógica. Em entrevista com a mesma, ela nos conta que quando começou a trabalhar no Instituto, em fevereiro de 2004, iniciou o planejamento do perfil do apoio pedagógico que seria desenvolvido na entidade. No decorrer dos anos, outras oficinas foram incorporadas ao dia-a-dia da associação, como capoeira, música, aulas de educação física, artes, dentre outros.

Em entrevista com a esposa do sócio fundador do Instituto Engevix no dia 21 de julho deste ano, no próprio Instituto, ao ser questionada sobre as maiores dificuldades encontradas na criação da instituição, a mesma respondeu que foi encontrar a casa para ser a sede:

A casa, para achar a casa mesmo demoramos uns 6 meses, e ainda a gente achou a casa e fez muitas reformas aqui, muitas reformas necessárias, fomos ajeitando e arrumando e no fim está aí a instituição.

²³ <http://www.larrecantodocarinho.org/website/> Último Acesso em Agosto de 2014.

As dificuldades para encontrar a casa também estão aliadas ao fato de ser necessário todo um planejamento, ao se criar uma associação, para se saber *onde* irá ser localizada a mesma. Se faz necessário que a localização seja estratégica, de acordo com os objetivos da futura entidade.

Com dez anos de funcionamento, o foco que inicialmente era de atender a comunidade do Morro da Caixa foi se ampliando para outras comunidades do Maciço e mesmo da Grande Florianópolis, embora ainda hoje a maioria das famílias atendidas resida na região do Maciço do Morro da Cruz. Em dez anos de desenvolvimento de atividades, o Instituto Engevix estima que já conseguiu atender mais de 1200 crianças e adolescentes, e disponibiliza 126 vagas.

2.2.2 Objetivos Recursos e Estrutura

Todas as ações do Instituto Engevix, segundo o seu *Plano de Ação*²⁴ estão embasadas numa proposta de trabalho que busca constantemente formas inovadoras de enriquecer o aprendizado e a capacidade criativa das crianças e adolescentes atendidos “promovendo o exercício da cidadania, assegurando-lhes os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8069/90 que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal.” (MUELLER, 2014, p.05)

Neste mesmo documento da associação constam a missão, visão, princípios e valores que a regem, sendo eles:

Missão

Promover a melhoria da qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade social, por meio de desenvolvimento de um conjunto de ações socioeducativas, visando o fortalecimento da cidadania.

Visão

Ser uma instituição reconhecida por sua atuação nas comunidades da Grande Florianópolis no âmbito da Responsabilidade Social.

²⁴ Relatório desenvolvido anualmente pela Assistente social da organização, que dispõe sobre as propostas de ações do Instituto.

Princípios e Valores

- Compromisso com a melhoria da qualidade de vida das crianças, adolescentes e adultos atendidos;
- Respeito à diversidade;
- Ética e transparência nas ações;
- Desenvolvimento organizacional e pessoal;
- Espírito de equipe, flexibilidade e proatividade;
- Inovação e aprendizagem contínua;

(Mueller, 2014, p. 07)

Nas entrevistas realizadas com os profissionais, perguntamos sobre o que eles veem como sendo os objetivos e missões do Instituto, e as respostas estão bem parecidas com o que o Plano de Ação traz.

A nossa missão é melhorar a qualidade da vida das crianças que a gente atende através das oficinas: essa é a nossa proposta de trabalho, cada um na sua formação construindo do seu jeito para melhorar a qualidade através desse trabalho então toda oficina tem os seus objetivos e vem em encontro da proposta de trabalho da instituição (Coordenação geral e pedagógica).

Eu acho que é dar pra essas crianças um pouco mais de estudo uma educação melhor, alimentação, de tornar possível que essas crianças tenham um rumo mais certo na vida. (Sócia fundadora e ex- coordenadora geral)

O que me foi passado e o que eu entendo no dia-a-dia é que o objetivo geral é dar apoio para as questões escolares, apoio pedagógico: esse é o carro chefe da instituição além das oficinas socioeducativas. (psicóloga do Instituto)

Quanto aos recursos que tornam possível a existência e o trabalho desenvolvido na entidade, são advindos, em sua quase integral

totalidade da Empresa Engevix Engenharia, desde os salários dos funcionários, passando pela alimentação e outras necessidades. Os únicos outros parceiros que a associação possui são parcerias pequenas, como o Mesa Brasil²⁵, e a fábrica de massas Massita, duas parcerias para aquisição de alimentos. Além disso, a coordenação geral relata que quando se organizam festas do Instituto, contam com parcerias de supermercados e padarias, e possíveis outros colaboradores. A coordenação relata também que já utilizaram anteriormente projetos de financiamento do FIA Fundo da Infância e da Adolescência²⁶ para a realização de oficinas: “A gente já pegou financiamento com o FIA ano retrasado pra fazer oficina de grafite, mas nós já prestamos conta e já zeramos com eles. Então pro ano que vem a gente vai tentar de novo.” (Coord. Geral)

A gestora narra que precisa ter cuidado com a que tipo de parcerias recorre, para não procurar parcerias com empresas que são concorrentes diretas da empresa Engevix. Também, segundo ela, se faz necessário sempre consultar a empresa antes de fechar qualquer parceria, para ver se a empresa está interessada na mesma.

Primeiro eu preciso conversar com a Engevix e ver se eles têm esse interesse de que nós façamos essa parceria para a criação desse curso de

²⁵ O Mesa Brasil SESC é uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício. Seu objetivo é contribuir para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza, em uma perspectiva de inclusão social. Fonte: <http://www.sesc.com.br/mesabrasil/omesabrasil.html> Último acesso em 12 de agosto de 2014.

²⁶ Trata-se de um fundo especial criado por lei com o intuito de captar recursos destinados especificamente para área da infância e adolescência, principalmente, com finalidade de financiar programas, projetos e ações voltados para a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente e suas respectivas famílias. É composto por um conjunto de receitas (recursos financeiros depositados em uma ou várias contas bancárias), as quais são investidas a partir da deliberação dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente. Em âmbito municipal, o FIA é gerido pelo CMDCA, com o apoio (administrativo) dos órgãos encarregados do planejamento e finanças do município, seguindo as regras da Lei nº 4.320/64, bem como as demais normas relativas à gestão de recursos públicos. Maiores informações disponíveis em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/cmdca/index.php?pagina=notpagina&menu=4¬i=8563>.

capacitação aqui dentro, mas eu preciso pedir a autorização da Engevix porque até onde me foi passado, isso aqui é da Engevix *e ela não quer nenhum parceiro grande aqui; porque parceiro grande vai querer dividir nome e a Engevix não quer*. Então eu tenho parceiros, mas os meus parceiros são pequenos tipo Mesa Brasil e Massita que me doam as coisas e eu não sou obrigada a usar o nome deles, eu apenas divulgo a logomarca deles nas minhas coisas, nos meus eventos, mas é só isso que eles me exigem, eles não querem colocar o nome junto do instituto Engevix, então eu tenho que perguntar se eu posso fazer esses projetos pra captar recursos de outros lugares. (Coordenadora geral grifo nosso)

A coordenação também declarou que o setor financeiro fica dentro da empresa Engevix que controla os gastos do Instituto, bem como os Recursos Humanos, que também funcionam dentro da Empresa, e que cuidam das folhas de pagamentos. Ela relata que gasta em torno de 25 a 30 mil reais por mês com as despesas gerais, como alimentação e outras necessidades da casa fora a folha de pagamento, que vem diretamente do financeiro da empresa. Todo mês ela precisa fazer uma previsão de gastos para o mês seguinte, e segundo essa previsão e justificativa desses gastos, a empresa manda o dinheiro para as despesas do mês.

A estrutura física da associação é composta por uma casa alugada, de forma que o Instituto não possui sede própria. A localização situa-se na Rua Major Costa, no centro de Florianópolis. A casa é espaçosa, com três andares, sendo que as atividades com as crianças acontecem no andar inferior e no primeiro andar onde também se encontra a recepção, a cozinha e o refeitório. No andar superior situam-se as salas da coordenação geral e pedagógica, assistência social e a orientação psicológica. A casa também possui um espaço de jardim amplo e uma pequena quadra de esportes.

Segundo o Plano de Ação da entidade, a base de estruturação do Instituto Engevix “compreende a participação de três elementos essenciais: ESCOLA – FAMÍLIA – COMUNIDADE. Estes três elementos juntos, devidamente articulados, são a base de sustentação de todas as ações desenvolvidas no contexto do programa” (Mueller, 2014, p. 06).

Desta forma, o Instituto possui três projetos sociais em andamento: *o Aprender Brincando, Jornada Ampliada e o Curso Profissionalizante de Informática.*

- **Aprender Brincando - atendimento de crianças de 06 anos de idade**

O Projeto Aprender Brincando foi idealizado no ano de 2013, mediante a alteração da legislação que dispõe sobre a idade início de ingresso ao ensino fundamental para 06 anos, e foi implementado em outubro do referido ano. Em função desta alteração, muitas mães procuraram pelo Instituto Engevix solicitando uma vaga de contraturno. O objetivo do projeto é acolher os alunos que frequentavam a creche em período integral e realizar as tarefas escolares, auxiliando-os no processo de alfabetização em parceria com a escola e a família. Todas as atividades propostas no projeto Aprender Brincando visam promover na criança a construção de sua identidade e autonomia, por meio de brincadeiras, de interações socioculturais e da vivência de novas descobertas e desafios na aprendizagem. É, portanto, uma proposta diferenciada e que atende no máximo 15 alunos por turno.

- **Jornada Ampliada – atendimento de crianças e adolescentes de 07 a 14 anos**

Fomentar e incentivar a ampliação do universo de conhecimentos da criança e do adolescente, por meio de atividades educacionais, culturais, esportivas, artísticas e de lazer no período complementar à escola é o objetivo maior do projeto Jornada Ampliada.

Com base nessa proposta, os alunos permanecem um período na instituição (o outro na escola), participando de diferentes oficinas socioeducativas, como: apoio pedagógico, artes, capoeira, música, informática e educação física.

Os principais objetivos do projeto Jornada Ampliada:

- Oportunizar o acesso a um conjunto de ações socioeducativas, por meio de oficinas,

propiciando a socialização e o exercício da cidadania;

- Possibilitar uma ação educativa por meio do apoio pedagógico, como complemento às ações das escolas frequentadas pelos mesmos;
- Desenvolver nas crianças e adolescentes a autoestima, o autoconhecimento, bem como desenvolver seus potenciais e orientar sobre os direitos e deveres do cidadão;
- Proporcionar à criança e ao adolescente um espaço aberto, criativo e estimulador, onde a arte, a cultura, a educação e o lazer possibilitem, gradativamente, o fortalecimento de suas necessidades

Curso Profissionalizante de Informática – atendimento de adolescentes de 14 a de 15 anos

O curso profissionalizante de Informática é direcionado para os adolescentes da instituição, compreendidos na faixa etária de 14 e 15 anos, e que estejam próximos de serem encaminhados ao mercado de trabalho após o desligamento automático da instituição.

Os principais objetivos do Curso Profissionalizante de Informática são:

- Promover a inclusão social e tecnológica por meio da iniciação ao aprendizado da informática;
- Desenvolver conhecimento por meio de *softwares* de escritório mais utilizados;
- Oportunizar uma futura inserção qualificada ao mercado de trabalho;

(Fonte: Mueller, 2014, p. 13, 14, 15 e 18)

Desta forma, os participantes do projeto de Jornada Ampliada e do Aprender brincando participam do Apoio Pedagógico, das Aulas de Informática, Capoeira, Música, Educação Física, Artes, além de uma oficina de roda de conversa, que é realizada pela psicóloga, e de palestras sobre alimentação com a nutricionista da casa. Além disso, as crianças e adolescentes têm atendimentos com fonoaudióloga, dentista e psicóloga. As famílias também contam com o atendimento da assistência social e psicológico. Funciona de segunda à sexta, das 8 da

manhã as 5 e meia da tarde, com intervalo para almoço, atendendo crianças de contraturno de manhã e à tarde. Sendo assim, as crianças e adolescentes ficam durante quatro horas diárias na instituição.

A associação possui uma boa estrutura, tanto física como de profissionais para atender as crianças, e é considerada (por outras entidades e pela própria associação segundo a opinião dos profissionais da casa) uma das mais completas da região, por contar com muitos serviços para auxílio aos participantes. A coordenadora geral ressalta que isso só é possível devido ao suporte da empresa Engevix, e pelo contato próximo com os donos fundadores da associação.

A Engevix dá um suporte muito bom pra gente, ela banca o que é necessário tanto que eu tenho psicóloga, eu tenho fonoaudióloga, eu tenho nutricionista, eu tenho dentista, eu tenho um consultório montado, e não é qualquer um que vai querer bancar isso. Ela poderia dizer assim ó: faz a tarefa, dá aula de informática e deu. E chega. A gente já está gastando, já tem gente na casa, mas não é assim que os fundadores pensam então com eles dois, a nossa sorte também é essa: é esse nosso contato também diretamente com o dono porque se não fosse com o dono também acho que não seria tão fácil assim, mas a gente teve sorte porque o casal sempre apoia muito o projeto dentro da empresa. (Entrevista com a Coordenação pedagógica, em 16 de julho de 2014)

A partir de sua proposta de ação e das entrevistas com os trabalhadores pode-se constatar que a entidade possui uma proposta de objetivos e missões e uma organização estrutural bem sólidas, e que estão sempre sendo levadas em consideração pelos profissionais. Todos os profissionais oficinairos e professores precisam todo início do ano entregar um planejamento anual para a coordenadora geral, que avalia o planejamento, e caso seja necessário, aponta o que é possível e o que não se é de fazer. O planejamento é bastante cobrado dos profissionais, mas caso achem necessário, os mesmos podem alterar o planejamento, passando pela coordenadora geral antes. A gestora narra que cobra bastante dos profissionais o planejamento, para que as atividades desenvolvidas sempre tenham uma certa qualidade e excelência.

2.2.3 Observação das Atividades e do Funcionamento da Associação

No início da elaboração deste trabalho, pensou-se na proposta de trabalhar com a associação Casa dos Girassóis e Instituto Engevix. Se com a primeira instituição eu já tinha um contato prévio, e já havia consultado a diretoria sobre a elaboração do trabalho na instituição, quanto ao Instituto Engevix eu não tinha contato algum, e algo que causava receio era a forma como seria recebida pela entidade, e se a mesma aceitaria ser objeto da minha pesquisa.

Quando realizei minha apresentação à coordenação do Instituto, logo de começo a mesma se mostrou extremamente receptiva, aceitando a proposta de realização do trabalho de braços abertos. A primeira impressão sobre a associação, que também é uma impressão que eu já tinha por ouvir falar sobre a mesma, é que dentre as instituições da região, o Instituto Engevix está em uma posição de destaque, sendo bastante conhecido, seja pelo alto número de famílias que atende, seja pela tradição de 10 anos no região do Maciço do Morro da Cruz (enquanto que a maioria das outras associações localizadas na região têm menos tempo de existência), entre outras possíveis causas.

Na chegada à associação, foram-me apresentados os profissionais e a estrutura da casa, e pude ter uma conversa inicial com a assistência social, a orientação psicológica e a coordenação geral e pedagógica. Esta primeira conversa foi importante para ajudar a definir melhor os objetivos específicos da pesquisa, bem como entender a dinâmica de funcionamento.

A pesquisa iniciou com observações das oficinas oferecidas, bem como da dinâmica de funcionamento da cozinha, da parte administrativa e da rotina dos profissionais. Foram feitas em torno de seis visitas nesta primeira parte de observação, nas quais pude acompanhar a realização das oficinas do Instituto, cujas impressões narro em seguida.

A entidade possui nos dois turnos de funcionamento três turmas, sendo duas do projeto Jornada Ampliada (07 a 10 e 11 a 14 anos) e uma do projeto Aprender Brincando, com crianças de 06 anos. A rotina consiste basicamente em, na chegada, as crianças e adolescentes fazerem um lanche da manhã/tarde, indo em seguida para as oficinas. Após as oficinas recebem um almoço/janta antes de irem para suas casas ou para a escola.

Iniciei observando a oficina de Apoio Pedagógico, que é de responsabilidade de duas pedagogas trabalhadoras do Instituto. A sala do apoio pedagógico contém materiais para as oficinas, quadros,

armários e três mesas grandes, onde as crianças e adolescentes se distribuem durante a oficina. É feito o atendimento de uma turma por vez, onde são separados os estudantes com e sem deveres. Aos estudantes sem deveres é repassada uma atividade educativa que devem realizar durante o tempo da oficina, enquanto os demais realizam as tarefas escolares. As professoras relataram e também pude observar que em alguns casos existe resistência dos alunos em realizar o apoio, se negando a realizar os deveres e atividades propostas. Isso se relaciona bastante com as dificuldades educacionais dos alunos, tendo muitos casos de reprovação e de crianças iletradas, problemas os quais o apoio pedagógico da instituição se propõe a ajudar a corrigir.

A oficina de capoeira é oferecida todas as terças-feiras e também é dividida por turmas. Nas aulas de capoeira são trabalhados “fundamentos básicos da capoeira, a história da capoeira, a musicalidade, o ritmo da capoeira e os instrumentos. Trabalhamos também além da capoeira, a cultura brasileira de uma forma geral.” (Entrevista com o professor de capoeira em 01/07/2014) na observação da aula foi visto um grande interesse em participar por parte das crianças e adolescentes, sendo uma aula bastante dinâmica e divertida.

As aulas de informática acontecem duas vezes por semana, com cada turma. Nas aulas os professores trazem noções básicas de informática às crianças e adolescentes. Na aula observada, pode-se notar uma boa estrutura para as aulas, com duas salas com um bom aparato maquinário. Os professores relataram certo desinteresse por parte de alguns alunos, principalmente os adolescentes, bem como dificuldades na realização das atividades. O desinteresse está relacionado às dificuldades dos alunos e a rotina de estudos ser bastante cansativa com atividades escolares em um período e oficinas de contraturno em outro. Na observação da oficina foi possível perceber as dificuldades relatadas pelos professores. Para a turma de adolescentes, a aula de informática resulta em um certificado aos alunos quando saem da instituição com 14 anos.

A oficina de artes acontece nas quartas-feiras e nela são repassados conteúdos sobre as escolas artísticas, com atividades para os alunos. Na aula observada os alunos fizeram uma pintura e a maioria pareceu bastante interessada, com alguns em certo nível de abstração. Foi observado e relatado pelo professor certa dificuldade de trabalhar com as turmas inteiras, por todos demandarem atenção, se tornando difícil o trabalho do professor por ser uma aula com muitos materiais.

Por dificuldades com horário, não foi possível observar as oficinas de Educação Física e de Música.

A turma do projeto Aprender Brincando é a única que possui sala própria e uma professora específica, responsável pelo Apoio pedagógico e outras atividades desta turma, que tem atividades um pouco diferenciadas das outras duas turmas, estando esta focada mais no processo de aprender e de brincar.

Pôde ser observado que a rotina dos profissionais é bastante diferenciada segundo seus cargos e funções, sendo que os professores e oficineiros estão sempre em contato mais direto com as crianças, enquanto que os demais profissionais se ocupam do atendimento às famílias, tarefas burocráticas, administrativas, de gestão, ou mesmo encargos do funcionamento da cozinha, por exemplo. A convivência entre os profissionais é bem próxima, composta por cafés e lanches com conversas, onde todos se conhecem, uma dinâmica bem parecida com qualquer outra pequena empresa. Vê-se um ar de espontaneidade, mas que muitas vezes necessita de uma chamada de atenção por parte da coordenação para uma postura mais profissional nas relações.

Porque é um local pequeno eu tenho 19 funcionários da Engevix, e outros 3 terceirizados da Embrakon que é limpeza e as duas da cozinha. Então é um local muito pequeno de trabalho, é um local com crianças que você vai brincar e se distrair, mas eu tenho um objetivo de trabalho e eu não posso me esquecer disso, eu não posso me esquecer e falar de um jeito que não pode falar lá embaixo então assim tem que ter postura, tem que saber qual é a linguagem de falar na frente deles, brincadeira entre nós é entre nós, não é na frente deles então tem umas coisinhas que eu tenho que estar sempre lembrando e cobrando.
(Coordenação geral)

Uma ferramenta a qual é dada bastante importância no dia-a-dia são as câmeras. O Instituto Engevix possui um sistema integrado de câmeras em grande parte das dependências: no jardim, na quadra externa, nas salas de apoio pedagógico e informática, dentre outros locais que não tive a possibilidade de localizar. Através das câmeras há a observação das atividades das crianças e adolescentes, bem como dos profissionais. Como a casa onde funciona o projeto possui três andares, muitas vezes para saber a localização das pessoas para comunicação, as

câmeras são utilizadas. A coordenadora narra que quando está bastante ocupada com afazeres burocráticos, mas por gostar de saber o que está acontecendo no andar de baixo, como as atividades com as crianças e adolescentes estão acontecendo, então utiliza-se das câmeras. As salas de apoio pedagógico e de informática, que são as mais utilizadas para as atividades das oficinas também possuem um telefone para comunicação interna com os demais profissionais da casa caso se necessite.

Então eu quase não circulo lá embaixo, principalmente agora que eu estou em função da coordenação geral, então às vezes é a empresa que me chama, às vezes eu tenho que conversar, ficar esperando resposta do financeiro da Engevix para saber se eu posso fazer algo ou não. Então eu pouco circulo lá embaixo, mas eu controlo tudo pelas câmeras, vejo se tudo está funcionando lá embaixo, se não está também já ligo e já cobro, chamo aqui para conversar: olha eu estava olhando aqui, e em tal horário você deveria estar fazendo isso e porque não está fazendo. Eu não quero oba oba porque quem está aqui precisa muito do que eles tem para oferecer, então não dá para passar o dia. Eu sempre digo assim ninguém está aqui para passar o dia, uns anos atrás eu até cheguei a falar: se for para passar a tarde ou a manhã aqui eu contratava mães da comunidade que precisam de dinheiro e colocava aqui e dizia para elas cuidarem deles e brincar com eles, mas essa não é a nossa proposta. Eles tem muita dificuldade na aprendizagem e a gente tem que fazer com que eles entrem de um jeito e saiam de outro no final do ano. Se está com dificuldade, não está rendendo vamos conversar, vamos na escola, vamos chamar a família e a gente tem que fazer alguma coisa. A família tem que se mexer, a escola tem que se mexer, mas eles não podem entrar aqui de um jeito e sair do mesmo. Então eu cobro mesmo. (Coordenação geral e pedagógica)

Desta forma, a dinâmica de funcionamento desta associação é bastante próxima a da outra entidade analisada, Casa dos Girassóis, ao

mesmo tempo em que as duas têm grandes diferenças, como veremos mais à frente neste trabalho.

Na segunda etapa desta pesquisa foram feitas as entrevistas com os profissionais do Instituto, para levantar dados mais precisos sobre como os mesmos veem o funcionamento, a estrutura e o trabalho desenvolvido. Foram feitas entrevistas também com uma amostra de 10% das famílias atendidas pelo Instituto, a fim de verificar os benefícios que traz para essas famílias e a comunidade. Os dados coletados através destas entrevistas serão analisados nas próximas seções deste capítulo.

2.2.4 Os Trabalhadores

O Instituto no momento da pesquisa não possuía nenhum trabalhador voluntário, contando apenas com trabalhadores contratados pela Engevix e terceirizados pela empresa **Embracon**²⁷. Com as entrevistas foi possível entender que os donos da empresa Engevix não apostam muito no trabalho voluntariado pela crença de que o trabalhador voluntário não é tão comprometido com o trabalho como um trabalhador contratado que estará na instituição no horário combinado.

Já tivemos voluntários, mas não são pessoas que trabalharam diretamente com os alunos porque lá no início quando da formação do instituto Engevix o nosso sócio fundador colocou a prerrogativa dele de que agente teria que ter todos os trabalhadores contratados, porque não gostaríamos de ficar na mão de nenhum profissional voluntário que pode não vir. (Assistência social)

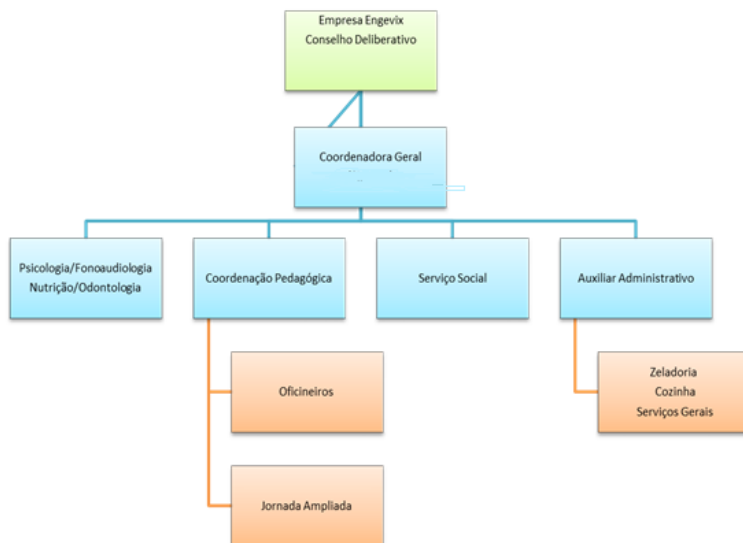
²⁷ A missão da empresa Embracon é Desenvolver e implementar soluções para empresas e condomínios, nas áreas de: Contabilidade Empresarial; Assessoria Condominial; Serviços Especializados e Asseio; Serviços de Segurança Patrimonial; Tecnologia de Segurança e Monitoramento Eletrônico. Mais informações sobre o Grupo Embracon em: <http://www.grupoembracon.com.br/site/#> Último acesso em 12 de agosto de 2014.

Então o voluntário é bem vindo lógico que é. *Mas quando o voluntário vem, e ele vê que já tem uma estrutura aqui na casa, ele vem conhece e ele não volta*; muito difícil eu ter um voluntário fazendo atividades na casa.

Então qualquer voluntário que vá vir aqui trabalhar vai ter que fazer isso, vai ter que se comprometer a vir em determinado horário, e com as coisas organizadas para a aula além de fazer os planejamentos. Por isso que a gente contrata e não são voluntários para que o trabalho realmente aconteça. (Coordenação geral)

A instituição possui ao todo 24 profissionais. Dentre estes, 21 são contratados pela empresa Engevix Engenharia e 3 são trabalhadores terceirizados pelo grupo Embracon. Entre os profissionais contratados pela empresa Engevix estão: coordenação geral e pedagógica (1), assistente social (1), auxiliar administrativo (1), psicóloga (1), fonoaudióloga (1), nutricionista (1), dentista (1), zelador (1), professoras de apoio pedagógico (3), professores de informática (2), professor de capoeira (1), professor de música (1), professor de educação física (1), professor de artes (1) auxiliar técnico (1), bolsistas contratados em caráter Jovem Aprendiz (3). Entre os profissionais da casa em caráter terceirizado, constam cozinheira (1), auxiliar de cozinha (1), auxiliar de serviços gerais (1).

A organização dos trabalhadores dentro da instituição, e a forma como cada categoria responde dentro da mesma pode ser vista no organograma abaixo, que coloca os cargos e sua posição de importância dentro da organização e em relação ao trabalho desenvolvido. Através deste, podemos perceber que a organização dos setores possui uma constituição hierárquica, sendo que o organograma mostra uma organização bem estratificada, mostrando que setores da entidade administram e organizam os trabalhos desenvolvidos nos outros setores.

Figura 4 - Organograma Instituto Engevix

Fonte: Instituto Engevix

Com as entrevistas feitas com 18 dos profissionais da casa, representando 75% do total de funcionários, foi possível traçar o perfil dos profissionais quanto à média de idade, religião, rendimento salarial e escolaridade dos trabalhadores.

A média da faixa etária dos funcionários se mostrou bastante distribuída, não tendo uma faixa etária que tenha se distanciado das outras, e mostrando um corpo de funcionários bem equilibrado em relação à idade, tendo pessoal de 18 a 60 anos trabalhando dentro do Instituto.

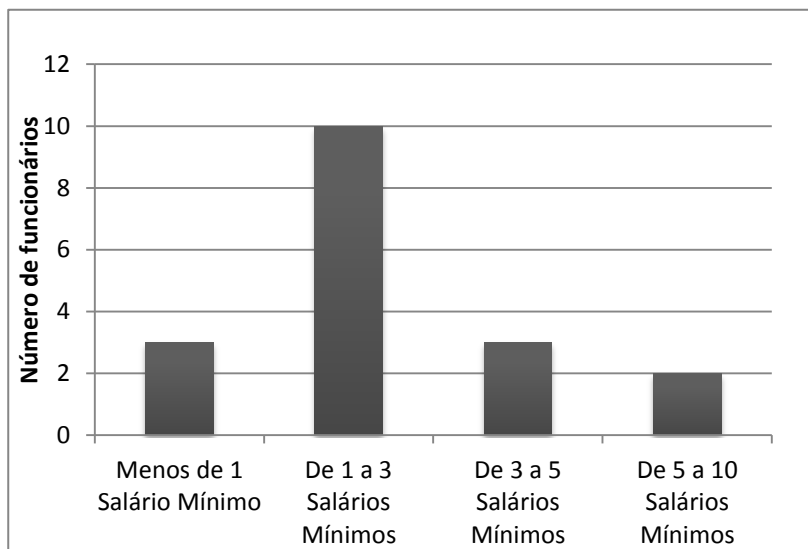
Tabela 2 - Faixa etária trabalhadores Instituto Engevix.

Faixa etária	De 18 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 60 anos	Total
Número de pessoas	06 Pessoas	06 pessoas	06 pessoas	18
Porcentagem	33,33%	33,33%	33,33%	100%

A média do tempo em que estão atuando mostrou que 38,8% dos trabalhadores atuam na instituição a quatro anos, com destaque para dois trabalhadores que já estão à 10 anos no quadro de funcionários do Instituto. Viu-se que o maior número de funcionários está entre 1 a 3 anos na associação. Chama a atenção que entre os trabalhadores com menos tempo de atuação, menos de um ano, estão na quase totalidade os trabalhadores terceirizados, que segundo depoimentos dos próprios funcionários do Instituto, são trabalhadores com uma grande rotatividade na entidade, a maioria não permanecendo muito tempo.

Quanto ao sexo da equipe de trabalhadores, vemos que a grande maioria são mulheres, e um número inferior de homens. Foram entrevistadas 12 pessoas do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Já os números em relação à religião adotada pelos trabalhadores mostraram uma grande variabilidade, tendo profissionais que se declaram como Católicos, Batistas, Luteranos, Adventistas e Evangélicos. Os que não declararam ou disseram não professar nenhuma religião representaram 27,7% da amostra.

Quanto ao rendimento salarial dos profissionais, vemos que mais da metade dos trabalhadores (55,5%), declararam ter rendimentos de 1 a 3 Salários Mínimos. Não foram vistos grandes destoantes de concentração de renda entre os funcionários, bem como grandes diferenças se em comparação com o rendimento das famílias atendidas, como mais a frente poderemos ver.

Gráfico 3 - Rendimento salarial trabalhadores do Instituto Engevix

Quanto ao grau de escolaridade dos profissionais, vemos que é bastante diferenciado, com tendência a menos indivíduos apenas com educação básica e mais com níveis de especialização e mestrado. Do total da amostra, apenas 02 tinham ensino fundamental completo ou incompleto; 05 tinham ensino médio completo e incompleto; outros 05 tem ensino superior completo ou incompleto e 06 tem especialização ou mestrado.

A formação dos profissionais é algo bastante cobrado na instituição, que também estimula os seus profissionais a estudarem e estarem em constante aperfeiçoamento. Os profissionais são bastante cobrados para desenvolverem bem o seu trabalho, e a formação dos mesmos é essencial para isto.

As professoras do apoio pedagógico são as três formadas em pedagogia já tem especialização ou estão fazendo. Os demais são todos profissionais formados nas áreas respectivas e contratados para desenvolverem as atividades que foram programadas no começo do ano e é cobrado o

planejamento, que pode ser flexível mas precisa ser alterado quando necessário, por isso que a gente contrata e não são voluntários pra que o trabalho realmente aconteça. (Coordenadora geral e pedagógica)

Chamou a atenção o fato de o Instituto ter poucos trabalhadores com formação em áreas diferentes das que realizam seu trabalho na instituição, tendo apenas um caso de funcionário com área de instrução diferente da exigida para o cargo que possui.

Podemos ver um perfil de trabalhadores até certo ponto diversificado, com diferentes dogmas religiosos, faixas etárias e tempo de atuação.

Algo ressaltado por alguns profissionais nas entrevistas, principalmente pela coordenadora geral, é que existe um perfil necessário para ser um trabalhador do Instituto. O trabalhador do Instituto Engevix precisa ser um “educador social”, e ao mesmo tempo tem que ter profissionalismo, tem que levar o trabalho a sério, como em qualquer outro lugar²⁸ e encontrar trabalhadores com esse perfil é considerada uma das maiores dificuldades.

Eu não sei te dizer se tem um perfil definido, mas são todos mais com esse olhar do cuidado com essa disponibilidade no atendimento no acolhimento e na orientação. Eu considero que independente da área em que atua todos nós somos educadores sociais, desde a parte administrativa até a cozinha, de uma maneira ou de outra a gente está sempre em contato com a criança ou com o adolescente orientando, cuidando e ensinando. (Psicóloga do Instituto)

²⁸ Comparando-se uma associação filantrópica com qualquer outra empresa. Isto porque, aparentemente, como foi possível sentir durante as entrevistas, tem-se a crença de que em uma instituição que em caráter generalizado e de senso comum é chamada sempre de ONG, os trabalhadores tem um ritmo diferenciado, sem muita competitividade e rotatividade de emprego, de forma que as exigências de profissionalismo e de postura são mais brandas. Isto é algo que a Coordenação tentou demonstrar que não acontece dentro da instituição, devido a uma frequente observação e se necessário, chamadas de atenção.

Então o que eu diria que é uma dificuldade, seria que, a pessoa para trabalhar numa ONG ela tem que se colocar como um educador social, tem que ter um perfil, não é qualquer um que vai entender quem são essas crianças que estão aqui dentro, que não são qualquer uma: a gente tem todo um histórico da família pra entender quem é essa criança que está aqui e desenvolver a nossa proposta de acordo com isso. (Coordenadora geral e Pedagógica)

Dentre as outras informações colhidas no ato da entrevista com os trabalhadores, estão as motivações a participar da instituição, as dificuldades encontradas na realização do trabalho, se se considera satisfeito profissionalmente e com o trabalho que realiza no Instituto, sobre as relações de trabalho dentro e os conflitos existentes.

A tabela abaixo mostra os principais argumentos quanto ao que os trabalhadores disseram motivarem o seu trabalho. Muitos profissionais apontaram mais de uma motivação.

Tabela 3 – Motivações dos trabalhadores a participarem da associação

<u>Motivação</u>	Número de pessoas
Gosta de trabalhar com crianças e adolescentes	10
O trabalho social em uma instituição filantrópica que ajuda crianças com vulnerabilidade social	7
Gostar de trabalhar na instituição, gostar do trabalho que desenvolve	5
Estar trabalhando na área da formação profissional	4
Oportunidade de trabalhar em equipe ou gostar das pessoas com quem trabalha na instituição	4
Gostar de desafios e o aprendizado	3
Não souberam ou não responderam	2

Quanto às dificuldades enfrentadas na realização do trabalho, muitos tópicos foram apontados pelos profissionais, sendo que alguns foram mais recorrentes, sendo apontadas por mais de um profissional. Destaque para as dificuldades na formação de parcerias com as famílias,

para o acúmulo de funções e de tarefas, além de dificuldades apontadas em se trabalhar com os adolescentes atendidos, e a falta de interesse e aproveitamento das crianças pelas atividades ofertadas.

Tabela 4 - Maiores dificuldades encontradas no trabalho na associação

Dificuldades	Número de pessoas
Dificuldade na parceria com a Família	4
Trabalhar com os adolescentes	4
Ter muitas funções dentro da instituição ou ter um grande acúmulo de tarefas	4
Desinteresse das crianças e adolescentes pelas atividades ofertadas	3
Dificuldade em trabalhar em parceria com a escola	2
Manter a estrutura que a entidade tem atualmente ou falta de uma melhor estrutura	2
Os recursos da associação são limitados às despesas necessárias, não tendo espaço para atividades diferenciadas	2
Não vê dificuldade	2
Divergência de opinião dentro da equipe	1
Dificuldade de encontrar profissionais com um perfil para trabalhar na instituição > educador social	1
Falta de profissionalismo por parte dos funcionários	1
Dar sequência ao trabalho depois dos 15 anos	1
A quantidade de crianças	1

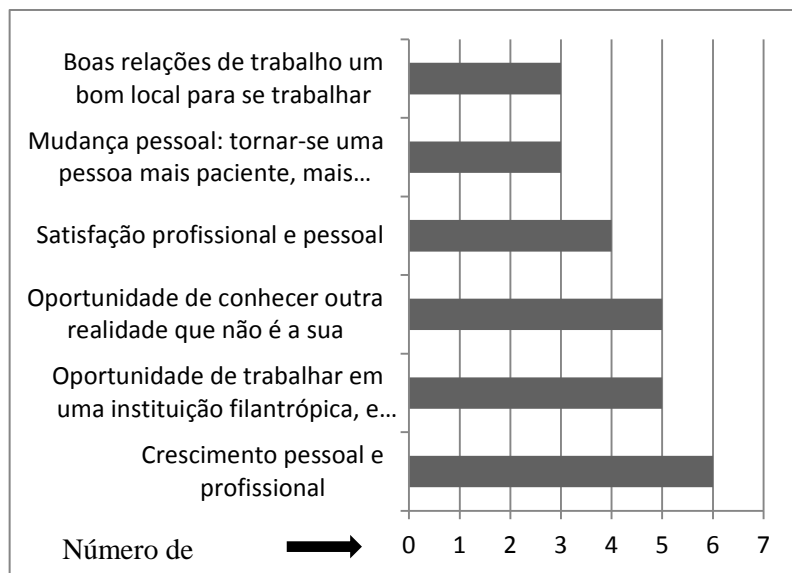
Quando questionados sobre seu nível de satisfação profissional, 66,6 % da amostra de profissionais que respondeu ao questionário disse estar satisfeita. 11,1% declararam não estar satisfeitos e 22,2% responderam que nunca estão completamente satisfeitos, e sempre estão tentando conquistar mais coisas profissionalmente e continuar se aprimorando com estudos. Sobre o grau de satisfação com o trabalho desenvolvido dentro da associação, a totalidade da amostra, 18 pessoas, disseram que se consideram satisfeitas com o trabalho que desenvolvem dentro do Instituto.

Aos trabalhadores da associação foi perguntado também como se dão as relações de trabalho dentro da mesma, e sobre a existência de conflitos seja entre os profissionais, com o público alvo ou com outras instituições. Em geral, a maioria (13 pessoas) declarou que as relações

de trabalho se dão de forma harmoniosa e amistosa. Duas pessoas disseram que o trabalho é sempre feito em equipe e que às vezes se faz necessário chamar a atenção para que o mesmo aconteça desta forma. Outras três pessoas declararam que em geral as relações são boas, mas acontecem alguns problemas entre os funcionários, que quase sempre são resolvidos.

Quanto aos conflitos internos e externos que os profissionais veem no dia-a-dia, a grande maioria disse que desconhece conflitos internos (10 pessoas), e não percebe conflitos externos (16). Foram colocados como fatores de conflito interno: divergências de opinião entre a equipe (1 pessoa) e problemas de relacionamento entre os funcionários, que são em geral resolvidos (7 pessoas).

Em relação a quem a associação traz benefícios, estamos levando em consideração que os trabalhadores também são em certo nível (e não apenas monetário) beneficiários da instituição, pois nos propomos a identificar neste trabalho os impactos que as associações trazem na dimensão individual tanto para membros como para beneficiários. Desta forma, alguns indicadores serão levados em consideração, como: melhoria socioeconômica; inserção social e desenvolvimento de autoestima e autoconfiança; habilidades políticas e senso de autonomia (WARREN, 2001; LÜCHMANN, 2013). Sendo assim trago os dados colhidos nas entrevistas com os trabalhadores da associação acerca de quais eles acreditam que sejam os benefícios pessoais de participação na instituição, bem como quais, em sua opinião, são os benefícios que a associação traz para a comunidade e as famílias.

Gráfico 4 - Benefícios Pessoais de Participação

Nas entrevistas chamou a atenção que todos os profissionais, mesmo trazendo problemas e dificuldades em se trabalhar na associação, apontam que os benefícios de se trabalhar na mesma se sobrepõem às dificuldades, considerando que além de ser uma oportunidade de trabalho, a instituição promove o crescimento pessoal e profissional, além da possibilidade de conhecer a realidade das famílias em sua grande maioria de uma classe social diferenciada de sua própria.

Tudo que eu faço aqui tanto é pra eles como é pra mim. (para o meu currículo) E quando você trabalha em um local como o Instituto, você passa a vivenciar tudo o que eles vivem e isso te mostra o choque que existe entre as classes. (...) Todo mundo reclama que a sua vida é ruim, e aí você vê que a sua vida não é tão ruim assim, que tem gente que passa por coisa pior. Coordenadora Pedagógica)

Tabela 5 - Benefícios para a comunidade na opinião dos trabalhadores da associação

Benefícios para a Comunidade	Número de pessoas
Educação e reforço escolar para as crianças	12
Segurança: local de proteção das crianças e adolescentes para os pais poderem trabalhar. Tirar as crianças da rua> vulnerabilidade	11
Alimentação saudável	07
Auxílio às famílias> encaminhamento para empregos, ajuda na resolução de problemas familiares	05
Oferecimento de serviços difíceis de se conseguir no sistema único de saúde atendimento ortodôntico, psicológico, fonoaudiológico, nutricional.	05
O trabalho resulta numa nova postura principalmente para os adolescentes> mais crítica e mais reflexiva. Espera-se uma mudança do momento de entrada para o momento da saída	04
Evita a evasão escolar e reduz o número de crianças e adolescentes que repetem de ano	03
Cuidado, carinho e proteção para as crianças	03
Educação familiar: palestras e dinâmicas para cobrar dos pais a participação no processo de educação dos filhos	02

Podemos notar que entre os benefícios apontados pelos profissionais da associação em relação aos beneficiários destacaram-se a questão de a entidade ser considerada como um local de segurança e de proteção, sendo uma alternativa ao tempo ocioso e aos perigos “de se ficar na rua”. Os trechos abaixo retirados das entrevistas resumem bem como os trabalhadores da instituição veem os benefícios que a mesma traz as famílias.

O maior (benefício) é a criança não estar na rua, de a gente tirar desse local de risco como o vemos, de vulnerabilidade que é ficar perto de boca de fumo próximo de outras crianças que trabalham no tráfico ou de pessoas que fumam. As famílias trazem isso, essa é a realidade deles e são

pais preocupados com essa questão, que não querem isso para os filhos. Então, o principal benefício é tirar a criança dessa realidade de risco, depois vem a questão da escolaridade porque ficando aqui a gente vai cobrar que estude mesmo, para quem não trouxe o material da escola a professora passa outra atividade que vai exercitar português e matemática, a base e que eles têm muita dificuldade. Tirar da rua e fazer estudar. Outros benefícios são a fonoaudióloga que olha problemas de audição, conflitos familiares com a psicóloga, consultório do dentista dentre outros.

Precisamos tirar a criança da situação de vulnerabilidade seja ela qual for. Mas não são muitos casos não (mais complicados), mais em relação à pobreza, alimentação ou negligência de cuidados.

(Trechos de entrevistas com profissionais do Instituto Engevix, grifo nosso)

2.2.5 Público Alvo e Benefícios

Um dos objetivos a que se propõe este trabalho é entender os benefícios que a instituição em análise traz ao seu público alvo, bem como, aos seus trabalhadores. Assim sendo, foram realizadas entrevistas com 10% das famílias beneficiárias do Instituto Engevix²⁹. Além das

²⁹ As dificuldades encontradas em realizar as entrevistas com as famílias foram em conseguir um tempo e um local para conversar com as mesmas, já que uma visita domiciliar para conseguir os dados foi dificultada por questões demográficas: a maioria das famílias mora no Maciço do Morro da Cruz, onde encontrar as residências das famílias é difícil pela condição de precariedade em que moram, sem contar que a maioria dos pais e mães trabalham durante o dia todo. A visita às residências também foi desaconselhada pela instituição, por considerar difícil que eu conseguisse encontrar as residências, além do fato de que não encontraria muitas famílias em casa durante o dia e de que subir o morro desacompanhada não era uma estratégia utilizada nem mesmo pela associação, que em suas visitas as famílias leva pelo menos duas pessoas. Desta forma a estratégia elaborada conjuntamente com o Instituto Engevix foi realizar as entrevistas no dia de uma reunião de pais, onde as famílias foram até a associação e assim, mesmo que de forma precária por falta de tempo ou por pressa das famílias, além de conseguir conversar com um número pequeno de pais e mães, foi possível realizar as entrevistas. Também, o questionário aplicado no Instituto Engevix foi mais curto do que o feito na Casa dos

entrevistas, foi feito um levantamento do perfil dos beneficiários, a partir da análise das fichas de cadastro socioeconômico de cada criança e adolescente da instituição, cujos dados encontram-se parte neste capítulo e parte no Apêndice 1 deste trabalho.

Foram realizadas entrevistas com onze (11) famílias beneficiárias da associação, um pouco mais de 10% do total. Destas, duas entrevistas foram realizadas com famílias que possuem dependentes nas duas associações objeto de estudo deste trabalho, sendo que estas entrevistas foram realizadas na Casa dos Girassóis.

Foi perguntado aos beneficiários sobre há quanto tempo estavam vinculados ao Instituto. A partir dos dados das entrevistas, foi possível ver que existe um equilíbrio entre famílias com pouco tempo de atendimento na instituição, e famílias com mais tempo, como a tabela abaixo mostra.

Tabela 6 - Tempo vinculado (a) à associação

Tempo	Menos de 1 ano	De 1 ano a 05 anos	De 06 anos a 10 anos	Total
Número de pessoas	04 Pessoas	03 pessoas	04 pessoas	11
Porcentagem	36,36%	27,27%	36,36%	100%

As famílias também foram questionadas sobre quantas vezes ao ano precisam comparecer a instituição, seja para reuniões de pais, ou chamados a comparecer pela coordenação por assuntos de qualquer ordem. Das 11 pessoas que foram entrevistadas, 5 disseram que comparecem a instituição em torno de 3 a 4 vezes por ano; 4 pessoas disseram ser de 1 a 2 vezes ao ano; 2 pessoas não souberam responder.

Nas entrevistas não foi possível apreender a renda familiar dos entrevistados. Porém, os dados sobre renda média familiar na tabela abaixo dizem respeito aos dados das fichas de cadastro socioeconômico do Instituto Engevix. Podemos perceber que, assim como os trabalhadores da instituição, a maioria das famílias ganha entre 1 a 3 salários mínimos.

Girassóis, pois por falta de tempo, foram deixadas de lado as perguntas de identificação socioeconômica e de perfil, dando ênfase para as perguntas sobre os benefícios da instituição.

Tabela 7 - Média Renda Familiar

Rendiment o Salarial	Menos de 1 Salári o Mínim o	De 1 a 3 Salári o Mínim os	De 3 a 5 Salári o Mínim os	De 5 a 10 Salári o Mínim os	Sem Informaç ão	TOTA L
Número de pessoas	02	49	25	10	15	101
Porcentagem	0,99%	48,51%	24,75%	9,90%	14,85%	100%

Quanto à média de quantos dependentes cada família tem que participam atualmente, ou que já participaram da associação, podemos ver que dos 11 entrevistados, apenas 3 declararam que tiveram dependentes da família que já passaram pela associação, de forma que a maioria dos entrevistados possui apenas um dependente que participa atualmente das atividades desenvolvidas pela associação. Em relação há quanto tempo os entrevistados conhecem a instituição segundo os dados colhidos nas entrevistas, vemos que a média mostra que a maior parte das pessoas conhece a instituição a no mínimo seis anos (54,54%). Pessoas que conheciam a instituição entre 1 e 5 anos representam 27,27%. E um número menor, 18,18%, conhece a instituição a menos de um ano. Vemos aí a existência de um perfil diversificado de famílias, tendo as que conhecem há mais tempo, por serem de famílias mais tradicionais do Maciço e assim terem acompanhado a trajetória do Instituto Engevix sabendo de sua existência através da rede de contatos entre as famílias. Entre as famílias que conhecem a instituição há menos tempo, podem ser consideradas famílias que não vivem no espaço do Maciço, ou que se mudaram há pouco tempo para a região, dentro de outras possibilidades.

Foram perguntadas às famílias o que as motiva a matricular seus filhos na entidade. As respostas mostram um grande contingente de razões, que foram elencadas na seguinte tabela. Destaque para as motivações quanto à necessidade de as crianças e adolescentes não ficarem sozinhas em casa ou na rua; ao apoio pedagógico oferecido pela instituição; e pela confiança e consideração de que a entidade é muito boa e possui uma ótima estrutura.

Tabela 8 – Motivações para matricular os dependentes na associação³⁰

<u>Motivação</u>	Número de pessoas
Para não ficarem em casa sozinhas; ou para não ficarem na rua	04
Pelo apoio pedagógico dado pela instituição	04
Considera a instituição muito boa e com uma ótima estrutura; confiança na instituição	04
Pelas atividades desenvolvidas pela instituição; pelo aprendizado	03
Indicação de outros pais	02
Segurança, inclusão e tratamento de forma igualitária	01
As crianças e adolescentes gostam muito de participarem das atividades	01
Exigência do Conselho Tutelar	01

Foi perguntado aos pais qual a sua opinião sobre as regras do funcionamento e as exigências da associação. Como respostas, temos que quatro beneficiários consideram o funcionamento, regras e exigências muito boas ou excelentes; três beneficiários consideram a instituição bem rígida, mas não tem nenhuma reclamação e concordam com tudo. Quatro pais declararam que gostam da imposição de limites, de ter regras para se ter mais disciplina; uma pessoa considera as regras como um complemento ao que os pais fazem em casa. Alguns beneficiários apontaram mais de uma consideração.

Quando questionados sobre como é a relação da família com a instituição, a maioria dos beneficiários declarou que a relação é bastante tranquila (05 pessoas). Quatro pessoas declararam que existe uma relação de confiança, em que a instituição procura ajudar a família quando esta recorre com problemas, enquanto que outras quatro pessoas declararam possuírem uma boa comunicação com a instituição, pelo fato de a mesma se mostrar bastante aberta ao diálogo. Uma pessoa declarou que existe uma parceria boa, e uma outra declarou que o relacionamento ainda é distante pois começou a participar da instituição há pouco tempo.

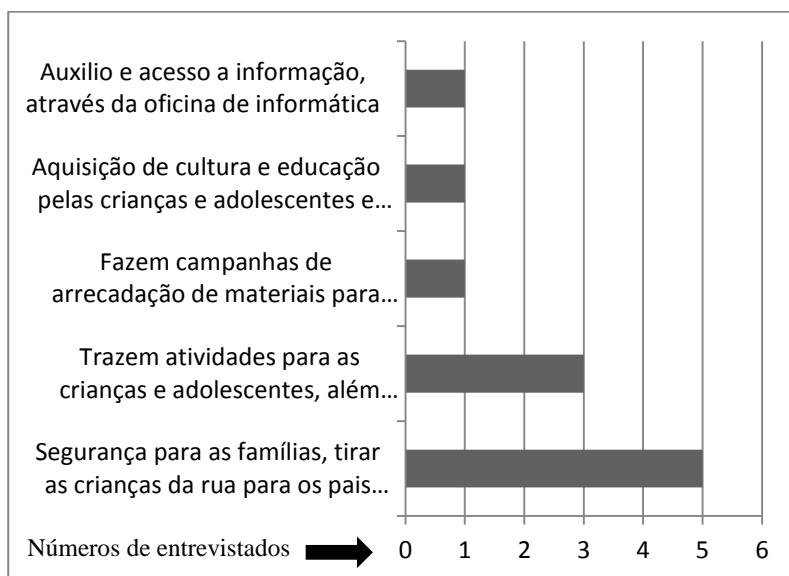
³⁰ Importante esclarecer que várias pessoas apontaram mais de uma motivação. Isto se repete em outras tabelas que veremos mais adiante

Em relação à opinião dos beneficiários sobre os profissionais, temos que 10 dos 11 entrevistados consideram os profissionais capacitados para as funções que exercem. Um entrevistado declarou não saber pelo pouco tempo que participa da instituição. Sendo que um beneficiário declarou que se não fosse a competência dos trabalhadores, “Não funcionaria esse Instituto a tanto tempo, acho que se não tivesse competência e capacidade ele não teria dado certo.”

As famílias foram inquiridas quanto ao grau de satisfação com o Instituto Engevix. A pergunta feita aos entrevistados era “Você considera a instituição como: excelente, ótima, boa, satisfatória e não satisfatória.” O resultado foi que 63,63% considerou o Instituto como excelente; 27,27% considerou a instituição como ótima, enquanto que 9,09% consideraram a instituição como boa. Ninguém qualificou como satisfatória ou não satisfatória.

Uma das principais perguntas do questionário feito com os beneficiários para se alcançar os objetivos deste trabalho era “Quais são os benefícios que você considera que a instituição traz para a comunidade?” Como resposta a esta pergunta foram trazidos alguns argumentos apresentados no gráfico a seguir. Chamou a atenção o fato de que a maioria dos entrevistados teve dificuldades em responder esta pergunta, bem como as seguintes do questionário.

Gráfico 5 - Benefícios que a associação traz para a comunidade segundo as famílias



Quanto à pergunta do questionário aplicado nas entrevistas, em relação a se as famílias consideram que a instituição consegue trazer assistência para a família, as respostas foram majoritariamente afirmativas: todos os entrevistados disseram acreditar que a instituição consegue trazer uma boa assistência para as famílias beneficiárias da mesma.

Os beneficiários na entrevista também foram inquiridos quanto aos benefícios que a instituição traz para as famílias e seus dependentes. Vários benefícios foram colocados, sendo que a maioria dos entrevistados declarou mais de um benefício.

Gráfico 6 - Benefícios que a participação na instituição traz para a família e dependentes



Em relação ao que as famílias consideram que a instituição deixa a desejar, os números mostram que a maioria das pessoas entrevistadas considera que a mesma não deixa a desejar em nada, sendo que apenas uma entrevistada declarou que acredita que o Apoio pedagógico oferecido poderia ser melhor. Sobre as atividades desenvolvidas que os entrevistados consideram mais importantes, destaque para a importância dada ao apoio pedagógico, e as aulas de informática. Também foram colocadas como as atividades mais importantes a alimentação e as aulas de capoeira e música. Em se pensando sobre as atividades ou oficinas que os beneficiários acreditam que poderiam ser incluídas na rotina da instituição, destaque para o fato de que a maioria dos entrevistados não vê nenhuma atividade ou oficina que poderia ser incluída, por considerarem que as principais o Instituto já dispõe. Dois entrevistados declararam que veem a necessidade de se incluir um curso de línguas, principalmente Inglês.

Vemos que a avaliação dos beneficiários sobre o Instituto é bastante positiva, sendo a que maioria dos beneficiários entrevistados avaliou bem a instituição, declarando ter boas relações com a mesma, e uma relação de confiança.

2.3 A Casa dos Girassóis

2.3.1 Histórico

A instituição A Casa dos Girassóis foi fundada em 16 de janeiro de 2008. Os dados aqui citados referentes ao histórico da instituição têm como fonte um levantamento com documentos e dados fornecidos pela mesma, além de entrevistas com as sócias fundadoras.

As atividades da instituição iniciaram-se em setembro do mesmo ano (2008), inicialmente apenas com profissionais voluntários, devido à instituição não ter nesta etapa condições de contratar funcionários. A iniciativa de criação de uma entidade beneficente surgiu através de um grupo de voluntários da Associação Espírita Fé e Caridade³¹, situada no centro de Florianópolis. Esta associação desenvolvia um trabalho com as crianças, jovens e famílias da comunidade carente do Mont Serrat, desde 1996, intitulado Grupo Girassol. Este grupo composto majoritariamente por jovens voluntários da Associação Espírita Fé e Caridade desenvolvia trabalhos, nos domingos, de “evangelização através da arte, da elevação da autoestima e do conhecimento de si mesmo”³². Segundo contam as diretoras fundadoras da instituição, com o passar do tempo os voluntários foram sentindo a necessidade de realizarem um trabalho diário com as crianças e jovens, bem como, as famílias também davam indicações de que um projeto que atendesse diariamente este público seria muito bem vindo à comunidade.

Iniciaram-se então os esforços para criar A Casa dos Girassóis. Em 2005 foi recebida como doação uma casa na comunidade para o desenvolvimento do projeto. A casa está registrada como propriedade da Associação Espírita Fé e Caridade, que fez um termo de cedência de 92 anos para a Casa dos Girassóis. De 2005 a 2007, foram angariadas doações e fundos para a reforma da casa, já que a mesma encontrava-se

³¹ Mais sobre a Associação Espírita Fé e Caridade em <http://www.aefc.org.br/> Ultimo acesso 17/09/2014.

³² Segundo documento sobre a história do Grupo Girassol.

em péssimas condições. A reforma durou um ano, e enquanto se esperava, os voluntários fizeram uma pesquisa *in-loco* com as famílias da comunidade para entender quais as demandas que as mesmas consideravam mais necessárias para uma associação desenvolver no local.

A instituição se auto intitula como uma Organização não-Governamental (ONG). As maiores dificuldades citadas pelas fundadoras, quando da criação da entidade, foram de caráter financeiro:

Eu acho que a vontade de fazer funcionar e a dificuldade financeira porque a vontade era grande e as dificuldades financeiras eram tão grandes quanto.

Foi financeira mesmo de verbas para reformar a casa e de pedir ajuda para os empresários, para ajudar a reformar então foi um trabalho bastante grande, foi uma grande dificuldade mesmo.

A parte mais difícil foi financeira, nós conseguimos, mas a gente começou sem dinheiro nenhum. A gente não tinha nem um tostão, tudo foi doado, inclusive o trabalho. No início das atividades não tínhamos nenhum profissional contratado. Então a gente fez muito café colonial, muito almoço, fomos nas empresas, tivemos amigos que nos ajudaram: então várias pessoas ajudaram.

(Diretoras Casa dos Girassóis)

Além disso, outras dificuldades foram na parte de levantamento de toda a documentação exigida para a criação da instituição, todas as dificuldades burocráticas, e a organização de estatuto, regimento interno e conselho. Hoje a instituição possui vagas para atender 35 crianças não só da Comunidade Mont Serrat, mas também de outras comunidades da região.

2.3.2 Objetivos, Recursos e Estrutura

Os documentos da associação mais importantes para a construção deste trabalho são o Plano Político Pedagógico, e o Estatuto

da mesma. Segundo a leitura dos mesmos, fica clara a proposta da instituição de “proporcionar a educação integral do ser”, ou seja, trabalhar o desenvolvimento *moral, social, ético, afetivo e psicológico* das crianças e adolescentes que participam dos trabalhos da instituição.

Os objetivos da instituição A Casa dos Girassóis são:

OBJETIVO GERAL

Propiciar a formação do ser nos aspectos espiritual, moral, intelectual, social e profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver oficinas e projetos que promovam a formação específica e global em diferentes dimensões, tais como: profissionais, intelectuais, afetivas, estéticas, físicas, sociais e espirituais.
- Capacitar crianças e adolescentes a pensar criticamente, de forma a desenvolver a autonomia e de serem capazes de fazer escolhas éticas.
- Auxiliar na garantia dos direitos das crianças e adolescentes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Desenvolver habilidades da autoestima, do senso de organização, da solidariedade e da cidadania, pautadas na Doutrina Espírita.

Fonte: Plano Político Pedagógico A Casa dos Girassóis.

Como fica claro no último dos objetivos específicos, todas as ações e atividades desenvolvidas são pautadas na Doutrina Espírita, e como foi relatado nas entrevistas com fundadores voluntários e funcionários, a Casa dos Girassóis é (e foi concebida com a ideia de ser) um “braço” da Associação Espírita Fé e Caridade dentro da comunidade do Maciço do Morro da Cruz. Assim sendo, a missão e os valores da instituição consistem em:

MISSÃO Contribuir com a formação integral do ser, num espaço de convivência, criatividade, trabalho e educação, através da promoção social, à luz da Doutrina Espírita.

Art 7º- A **CASA DOS GIRASSÓIS** foi edificada sobre valores e fundamentos baseados na codificação kardequiana, considerados como princípios norteadores, que podem assim ser resumidos:

- **fraternidade** - É o reconhecimento de que somos todos irmãos e, como tal, precisamos aprender a conviver.
- **democracia** - Antes de ser tal sistema político, é um processo de relacionamento humano baseado no respeito aos direitos e no cumprimento das obrigações pessoais e sociais.
- **família** - Acreditamos que ninguém nasce por acaso numa família, base da sociedade, e que, como tal, deve ser preservada.
- **auto-transcendência** - É a percepção de que somos homens no mundo, com seus problemas, mas somos também filhos de Deus, criados para a alegria, a saúde, a felicidade e o bem-estar.
- **consciência** - Implica reconhecermo-nos como criaturas responsáveis pelo que fazemos, pensamos e sentimos.
- **reforma íntima** - Busca-se, ao final do processo promocional, um homem renovado no bem.
- **caridade** - Entendida como a ferramenta suprema para a renovação íntima.

Fonte: Estatuto instituição A Casa dos Girassóis.

No estatuto da associação, os objetivos da mesma são colocados no capítulo II, que também dispõe sobre as prioridades de atendimento da instituição. O artigo 8 coloca que todas as ações do estatuto e da instituição estão baseadas na Doutrina Espírita.

Art 6º- A **CASA DOS GIRASSÓIS** tem por objetivo social atingir as seguintes finalidades:

- a) Promover assistência social através de ações integradas de proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice;
- b) Amparar as crianças e adolescentes;

- b) Promover e integrar ao mercado de trabalho;
- c) Possibilitar a convivência familiar e comunitária da criança, do adolescente e do idoso.

§ ÚNICO – Na organização dos serviços para consecução das finalidades, a CASA DOS GIRASSÓIS, dará prioridade à infância e à adolescência em situação de vulnerabilidade social, através de programas de proteção.

Art 8º Todas as ações descritas no Capítulo II deste ESTATUTO, estarão embasadas nos ditames da Doutrina Espirita.

Fonte: Estatuto instituição A Casa dos Girassóis.

Nas entrevistas realizadas, foi perguntado aos profissionais, voluntários e fundadoras quais eles consideravam os objetivos e a missão da instituição. As respostas foram mais no sentido da educação integral do ser, baseadas no cuidado e no amor para com o público alvo em situação de vulnerabilidade.

Pra mim é a educação integral do ser focado no amor, de poder proporcionar para a comunidade crescer junto com a casa.

O objetivo é de amparar as crianças em situação de vulnerabilidade social. A gente está numa comunidade de muito risco social e que eles se tornem pessoas do bem, a parte moral que é algo que a gente trabalha muito, então o objetivo principal é dar esse amparo moral pras crianças, nossa missão é uma educação integral do ser, tanto moral material e espiritual, cuidar delas na parte de higiene alimentação que é a parte material e na parte espiritual e a moral também, então o principal objetivo da Casa dos Girassóis é a educação integral material espiritual e moral.

A nossa missão é atender as crianças em risco social na comunidade, o objetivo mesmo de estar podendo participar mesmo dessa comunidade através do nosso trabalho, de estar levando algum tipo de educação pra essas crianças, um espaço educativo lúdico e prazeroso, seguro, então o

objetivo é bem esse mesmo assim: estar acolhendo as crianças e os adolescentes que vem até nós.

(Fonte: Trechos das entrevistas com as três diretoras da Casa dos Girassóis)

Os recursos para a manutenção da instituição advêm de subvenções, uma parceria com a prefeitura de Florianópolis, através da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Assistência Social. Estas subvenções são dadas em espécie para contratação de pessoal e alimentação. Esta parceria com as duas secretarias agrega uma série de obrigações por parte da entidade para continuar o recebimento dos recursos: fiscalização do espaço e das atividades por parte da prefeitura, além da vigilância sanitária e nutricional, e de relatórios e projetos de atividades que precisam ser enviados mensal ou trimestralmente. Além das subvenções com a prefeitura, mantêm-se com a realização de eventos para arrecadação de dinheiro; doações através da conta de energia elétrica da Celesc; campanhas realizadas por voluntários e conhecidos da direção; do brechó organizado por voluntários; além das doações através do imposto de renda, por empresas e pessoas físicas. A Casa dos Girassóis gasta em torno de 16 mil reais por mês com salários e encargos.

A estrutura física da instituição é composta por uma casa cedida pela Associação Espirita Fé e Caridade para ser utilizada durante 92 anos. A localização da instituição situa-se na Rua Monsenhor Topp, no centro de Florianópolis. A casa possui dois andares e um pátio relativamente grande nos fundos, além de um pequeno jardim na entrada. O primeiro andar possui uma cozinha e um refeitório, sala de informática, secretaria, brinquedoteca e banheiros. O segundo andar contém uma sala para oficinas, e três salas para a realização de apoio pedagógico e outras atividades de cada turma.

Toda a estrutura de ação da instituição possui como base a prerrogativa de “investir, de forma sistemática, na formação integral da criança, alicerçada no amor integral, com ações que busquem de forma inovadora a transformação a partir de princípios éticos e espirituais.” Isto é operacionalizado pela forma como as atividades da instituição são desenvolvidas. Sendo assim, busca-se esta “formação global” das crianças e adolescentes que participam da associação, e vemos por meio das entrevistas que todos os trabalhadores têm muito em mente estes objetivos no trabalho com o público alvo.

Desta forma, a Casa dos Girassóis possui atualmente em andamento um único projeto social: A *Jornada Ampliada*³³. Sendo assim:

A Jornada Ampliada da Casa dos Girassóis acontece de segunda à sexta-feira, atendendo crianças e adolescentes no período vespertino, em contraturno escolar. As crianças e adolescentes que entram no projeto são divididas em três turmas, por faixas etárias (6 à 7 anos, 8 à 9 anos e de 10 à 14 anos), sendo que são realizadas as matrículas novas com crianças de até 11 anos. (Plano político pedagógico Casa dos Girassóis).

As crianças e adolescentes possuem dois momentos de alimentação: o almoço e o lanche da tarde. O apoio pedagógico na instituição é desenvolvido, segundo o Plano político pedagógico, “em alguns momentos em grupos homogêneos e outros em grupos heterogêneos, sendo que o primeiro visa atender as necessidades específicas da faixa etária.” Já os grupos heterogêneos buscam a integração e troca de experiências entre diferentes idades, ampliando os laços e o respeito entre as crianças e adolescentes que frequentam a Casa dos Girassóis. Quando os adolescentes completam 14 anos a assistência social irá orientá-los para a inserção no mercado de trabalho e na busca de capacitações profissionais.³⁴

³³ Anteriormente a associação contava com outros projetos como os grupos de pais e mães, grupos de artesanato, palestras e passeios para as famílias vinculadas à mesma. Segundo a direção, o número reduzido de participação e a falta de voluntários interessados em trabalhar com estes grupos levou a que estes projetos não estejam ativos no momento atual da instituição, embora a direção da mesma deixe claro que podem ser reativados estes projetos ou até outros com famílias da comunidade, caso algum voluntário se proponha a realizar este trabalho. Atualmente a associação cede seu espaço para a realização das atividades do Grupo Girassol, citado anteriormente neste trabalho; além de um grupo de leituras e discussão do evangelho Espírita, que conta com a participação de voluntários da instituição, famílias participantes da mesma e pessoas da comunidade em geral.

³⁴ Atualmente a associação encontra-se sem profissional de assistência social, devido a uma mudança de cargo dentro da casa por parte da antiga assistente social.

Desta forma, os participantes do projeto de Jornada Ampliada participam do Apoio Pedagógico, das Aulas de Informática, Artes, Educação Ambiental, Culinária além da Oficina do Dia da Escolha e da Brinquedoteca. As oficinas oferecidas variam muito segundo as atividades que os voluntários se propõem a realizar. Os serviços oferecidos são atendimentos e orientações psicológicas para os funcionários da instituição, serviços de assistência social com atendimentos específicos das crianças adolescentes e famílias conforme a necessidade; além de visitas domiciliares e orientação para os adolescentes quanto à inserção no mercado de trabalho. A associação funciona de segunda a sexta, do meio dia às 17 horas.

A Casa dos Girassóis possui uma sede com uma boa estrutura, mas o espaço é limitado, o que restringe o número de crianças atendidas, em torno de 36 crianças nas três turmas. Porém, os trabalhadores chamam a atenção para o desejo de que o atendimento da entidade seja baseado na qualidade dos trabalhos para com o público alvo, e não com a quantidade. A proposta de objetivos e a missão da instituição mostrou-se, durante a realização da pesquisa, bastante próxima da forma como os profissionais da mesma veem o trabalho que desenvolvem dentro da associação.

2.3.3 Observação das Atividades e do Funcionamento da Associação

Com a Casa dos Girassóis, diferentemente do Instituto Engevix, eu já tinha contato prévio, antes de iniciar a pesquisa. Isto porque, trabalhei na associação por um período de dois anos. Foi a partir dessa experiência de trabalho que surgiram os questionamentos que levaram a realização deste trabalho. Mesmo tendo uma experiência de trabalho anterior na instituição, com a pesquisa realizada na mesma pude compreender o funcionamento da mesma, agora estando em outra posição, como pesquisadora, o que me possibilitou uma outra ótica nas minhas observações sobre as atividades. Quando apresentei à diretoria e demais trabalhadores da Casa³⁵ a minha intenção de realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre a mesma, todos se mostraram

³⁵ Me referirei a esta instituição de agora em diante como Casa, pois é desta forma que os profissionais diretoras e voluntários se referem a mesma. Além disso, foi interessante notar que a referência da instituição como Casa, mostra o caráter familiar e íntimo que existe dentro da mesma, com uma proximidade entre os trabalhadores em geral da instituição bastante diferenciada de outras instituições e locais de trabalho.

bastante abertos à proposta. Durante as observações das atividades e oficinas, pude conhecer melhor os profissionais e voluntários, bem como entender melhor o funcionamento e rotina da entidade.

A estrutura de organização do trabalho é bastante diferenciada. A Casa não possui um organograma de representação da organização dos cargos na associação. Assim sendo, a instância maior que é responsável pela associação é a Diretoria, composta por um grupo de 3 diretoras voluntárias. Em seguida tem-se a Coordenação Pedagógica e a Assistência Social. Mais na base estariam então os demais trabalhadores da associação: professoras, auxiliares de turma, profissional de serviços gerais e cozinheira, professores oficinairos, e voluntários em geral. Nas entrevistas, muitos trabalhadores colocaram que uma das maiores diferenças da Casa dos Girassóis é que a mesma funciona de forma bastante horizontal: embora os cargos e a hierarquia estejam claros, a participação e o diálogo são abertos a todos, e a maioria das decisões é tomada enquanto grupo, e enquanto equipe pedagógica. Cada trabalhador não só tem espaço para se colocar, como é encorajado a isto.

Acho que aqui não é um lugar perfeito mas é um lugar que busca estar sempre se melhorando para ajudar as crianças e não tem uma hierarquia, não tem: é sempre um movimento circular de coordenação e de grupo, e que eu confio bastante nesse trabalho.

Foram realizadas em torno de sete visitas a associação nesta primeira parte da pesquisa de observação das atividades. A instituição funciona apenas no período vespertino, recebendo as crianças e adolescentes ao meio dia e liberando às dezessete horas. A rotina das atividades consta como: almoço, harmonização, (momento anterior às oficinas que em que se faz um relaxamento e uma prece antes de iniciar as atividades) oficinas, lanche da tarde, oficinas e prece final.³⁶ A

³⁶ Entre tantos aspectos que cabem ser ressaltados, a forma como se dá a alimentação das crianças chama a atenção. Primeiro porque a instituição procura fazer um trabalho de educação alimentar, estando cotidianamente a propor às crianças e adolescentes uma alimentação mais saudável, de forma que os alimentos oferecidos tem alto valor nutricional. Em segundo lugar, trabalham a autonomia dos alunos ao encorajar que as crianças, mesmo as menores, se sirvam sozinhas, com pratos e copos de vidro, servindo-se de saladas e muitas

entidade tem vagas para 36 alunos, sendo que no momento da pesquisa contava apenas com 26. As crianças são divididas em 3 turmas, segundo idade, e cada turma possui uma professora que é responsável pelo apoio pedagógico e outras oficinas.

As oficinas e atividades diárias são Apoio Pedagógico, Oficina da Educação Integral do Ser, brinquedoteca, pátio, Aulas de Informática, Dia da Escolha, Aulas de Capoeira, Música, Culinária, Educação Ambiental, Oficina do Plano³⁷. Narro rapidamente quais os propósitos de cada oficina, conjuntamente com minhas observações sobre a mesma. Cabe ressaltar que nem todas as oficinas puderam ser observadas por questões de dificuldades de tempo.

A oficina do Apoio Pedagógico acontece quase todos os dias, com exceção de dias da semana com mais atividades, onde falta tempo para realização do Apoio. O apoio é acompanhado pela professora de cada turma, geralmente com ajuda dos auxiliares de turma, e consiste em ajudar as crianças e adolescentes a realizarem suas tarefas escolares, e para quem não possui, são dadas atividades de alfabetização e leitura, segundo as necessidades da criança. O apoio é realizado na sala de cada turma, e conta com alguns protestos por parte de crianças e adolescentes que não estão muito interessados em realizar as atividades.

A oficina da Educação Integral do Ser, segundo o Plano Político Pedagógico da instituição, “Busca trabalhar assuntos relacionados com o desenvolvimento moral, social, ético, afetivo e psicológico através de trabalhos de arte-educação, dinâmicas de grupos, brincadeiras e etc. Assim, para trabalhar esses assuntos acaba-se por estimular práticas de letramento junto às crianças. Essa oficina é realizada por voluntários e professores.” A uma primeira observação desta oficina, a mesma parece ter um caráter mais religioso e servir para uma doutrinação espírita das crianças e adolescentes. Em entrevista com

frutas. Criou-se dentro da instituição uma cultura de valorização do alimento e do alimentar-se corretamente, algo bastante claro na rotina diária.

³⁷ As oficinas oferecidas nesta instituição, como já foi dito anteriormente, tendem a mudar durante o ano, de acordo com as propostas dos voluntários de oficinas novas, ou a impossibilidade de continuar com determinada oficina. Por exemplo, durante o primeiro semestre de 2014, a instituição contava com uma voluntária que desenvolvia aulas de artes, mas que precisou se ausentar deixando assim de ser ofertada essa oficina. Também a instituição possui oficinas segundo a idade: a turma dos adolescentes até o ano de 2013 contou com uma oficina intitulada “grupo dos adolescentes” ofertada por uma psicóloga voluntária, que desenvolvia atividades de conversa sobre temas que os adolescentes traziam.

voluntário que coordena esta oficina, o mesmo negou que a mesma seja um trabalho de proselitismo religioso.

O que eu faço na verdade é um trabalho de educação integral, ele não é um trabalho de proselitismo religioso, eu não converto nenhuma criança ao espiritismo, não, porém os valores universais de respeito à vida, de solidariedade, de amor e de desenvolvimento de habilidades de estar com os outros e de se reconhecer enquanto estou com os outros, de criar laços afetivos: valores que são universais não são da doutrina espírita, até são, mas são de outras religiões também (...) Esse trabalho é um trabalho de desenvolvimento do potencial humano, de desenvolvimento de uma educação mais integral que contempla todas as possibilidades do pensar e do sentir, do movimento, do autoconhecimento, do desenvolvimento, da autonomia, da identidade e de fortalecer-se. O trabalho que a gente faz não é um trabalho de ensino religioso, até porque a gente não trabalha termos Espíritas. Uma vez por semana, desenvolvemos este trabalho de arte educação com dinâmicas de grupo, abordagens de Gestalt terapia e alguns pequenos e pouquíssimos recursos de biodança, muita coisa do lúdico, da brincadeira, algumas atividades exploram o desenvolvimento lógico matemático, a capacidade motora de desenvolvimento do corpo mas normalmente recursos da música, tinta, pano, dança e sucata.

A brinquedoteca, por sua vez, é uma sala composta por muitos brinquedos para todas as idades, contando também com muitos jogos educativos. A proposta é de que seja um espaço de valorização do brincar e do aprendizado lúdico, para o desenvolvimento da criatividade, do trabalho com regras e de cooperação. Nas observações percebemos que as crianças adoram o espaço. A quantidade de dias por semana que cada turma utiliza a sala varia segundo a idade. As idas ao pátio, por sua vez, acontecem quase todos os dias, de acordo com a quantidade de atividades e oficinas. No pátio, as atividades podem ser coordenadas ou livres, segundo o planejamento prévio da equipe e do professor.

Também, em determinados dias da semana é feito um pátio Coletivo, com todas as turmas ao mesmo tempo no espaço.

As aulas de informática, ou oficina de Inclusão Digital, procuram trabalhar a “coordenação motora, raciocínio-lógico e outras habilidades através da aula de informática ministrada pelos professores, a fim de garantir a inclusão digital das crianças. Busca-se desenvolver atividades que tragam pesquisas na internet, bem como jogos educativos e vídeos. Os professores planejam semanalmente essa oficina a fim de que explore também práticas de letramento. Também são apreendidas noções básicas de informática, sendo estas: edição de texto, planilhas, slides e entre outros.” (Casa dos Girassóis, 2012, p.07). Cada turma possui essa oficina uma vez por semana.

A oficina do Dia da Escolha acontece todas as terças-feiras e conta com a ajuda de voluntários para poder acontecer:

Nesse dia todas as rotinas da casa são diferenciadas, a fim de que as crianças e adolescentes tenham a possibilidade de interagir com crianças e adolescentes de diferentes idades e que possam ampliar o repertório de conhecimentos artísticos, lúdicos e interpessoais. Assim, os professores organizam os espaços e materiais de 5 áreas em espaços distintos dentro da casa. A cada 40 minutos, as crianças têm a possibilidade de trocar de área partindo de seus interesses. Ao final das trocas, todas as crianças, adolescentes e equipe pedagógica participam de uma assembleia, opinando quais poderiam ser as próximas áreas e dizendo o que é preciso modificar no dia da escolha. Semanalmente, a equipe pedagógica se reúne no período matutino com o objetivo de avaliar e planejar o dia da escolha. Essa proposta de trabalho também visa desenvolver a autonomia das crianças e romper com a divisão por faixas etárias. As práticas de letramento também são estimuladas em algumas das áreas. Cabe acrescentar que a cada semana são oferecidas áreas distintas para as crianças, buscando ir ao encontro do interesse das mesmas. (Casa dos Girassóis, 2012, p.08).

Na observação do dia da escolha pude notar que é um dia bastante valorizado pelas crianças, e que cumpre os objetivos propostos

de incentivar a escolha e a autonomia das crianças, além de oferecer áreas muito interessantes como artesanato, brincadeiras, trabalhos com argila, tinta, sucata, apresentação de um jornal, área da dança, do soninho, de filmes e outras.

As oficinas de Capoeira e Música ocorrem nas quartas-feiras, e cada turma possui um horário específico. A Oficina de Capoeira auxilia, segundo o professor responsável pela mesma, no desenvolvimento das crianças e adolescentes através dos jogos de capoeira proporcionando inúmeras possibilidades motoras, cognitivas e psicossociais. Além disso, faz com que a criança amplie a sua percepção corporal por meio da execução da ginga, golpes e acrobacias. Já a Oficina de Música busca trabalhar a coordenação motora, o senso rítmico e melódico, o pulso interno, a voz, o movimento corporal, a percepção, a notação musical sob bases sensibilizadoras. Além de ampliar o repertório musical das crianças, explorando o universo folclórico e popular; isso segundo a professora que administra esta oficina. Segundo observação das duas oficinas pode-se perceber que as atividades são bastante animadas, e as crianças e adolescentes gostam bastante de participar.

A Oficina de Culinária é ofertada por voluntários da associação e tem por objetivos ensinar as crianças práticas de culinária, estimular a coordenação motora e a higienização necessária para trabalhar com os alimentos. Os alimentos produzidos pelas crianças na culinária servem como lanche da tarde para todas as crianças e adolescentes do projeto. A oficina do Plano, por sua vez, é uma oficina realizada por proposição da prefeitura, onde ao final das atividades de cada temática proposta é feito um relatório de atividades e enviado para a Secretaria Municipal de Educação (SME). Esta oficina faz parte das exigências da SME para a parceria dos recursos repassados à associação. Segundo a coordenação pedagógica da Casa, a cada trimestre é definida uma temática pela equipe pedagógica de forma a tratar de assuntos que atendam às necessidades das crianças e dos adolescentes, envolvendo valores morais, éticos e sociais, por meio de vivências, expressões artísticas e corporais. A oficina do Plano é trabalhada por cada professor com a sua turma, sendo que um dos objetivos também é desenvolver práticas de letramento.

Com a observação das atividades e o funcionamento da Casa dos Girassóis, foi possível perceber que as atividades desenvolvidas pela mesma tem semelhança com a da outra associação analisada, Instituto Engevix, embora as duas tenham também grandes diferenciações, como será argumentado mais a frente neste trabalho.

Na segunda etapa da pesquisa nesta instituição foram feitas entrevistas com os trabalhadores, contratados e voluntários da mesma, além das fundadoras e das famílias. Nas próximas páginas trago os dados coletados nas entrevistas realizadas com o propósito de entender melhor as dinâmicas de atuação da Casa dos Girassóis.

2.3.4 Os Trabalhadores

A associação Casa dos Girassóis conta hoje com 10 funcionários contratados. A maioria das verbas para contratação de profissionais vem de subsídios e parcerias. Além dos profissionais contratados, a instituição possuía no período da realização da pesquisa 23 voluntários atuantes, e uma quantidade maior de voluntários que atualmente estão “inativos”. Sendo assim, conseguimos entrevistar 7 voluntários da instituição, e 09 profissionais contratados.

A visão que a Casa tem do trabalho voluntário é bem diferenciada da visão do Instituto Engevix. Isto porque, esta associação por ter menos recursos disponíveis e menos estrutura, depende muito da ajuda de voluntários para os trabalhos acontecerem. Trago trechos das entrevistas onde as fundadoras e os profissionais contratados se expressam sobre a sua opinião em relação ao perfil do trabalho voluntário desenvolvido, e como a instituição vê o voluntário:

Eu vejo como pessoas fundamentais para o trabalho. Porque se eles não vierem muitas coisas não vão acontecer ou vão acontecer de forma menor, como o dia da beleza, dia da escolha, por exemplo. Acho que eles trazem uma energia muito boa e eles são fundamentais. Eles são muito comprometidos e avisam quando não poderão vir. Acredito que eles têm bastante preocupação até do compromisso deles com as crianças, eu considero eles bem comprometidos.

Nossa instituição é uma instituição que tem bastante voluntários, tem voluntários que estão conosco desde que a Casa inaugurou, que trabalham com muita vontade eu vejo que essa é uma grande diferença para o trabalho, é essa mão de obra voluntária, que é uma dedicação muito grande, um trabalho feito com muito amor e eu acho que nós somos muito ricos de ter esse

voluntariado que nós temos, perto de instituições que tem 1 ou 2 voluntários nos temos 40, então são muitos voluntários e a maioria vem da Associação Espirita Fé e Caridade, que é vinculada a nossa casa, então as pessoas de lá vem para fazer um trabalho aqui. E eu vejo uma grande diferença do trabalho com o voluntário é de termos confiança que essas pessoas que estão na Casa e que realmente se dedicam ao trabalho. Dos nossos trabalhadores voluntários a grande maioria é muito comprometida com o trabalho: com o horário, com a filosofia do trabalho desenvolvida na instituição, com a dedicação às crianças, e isso é um diferencial muito grande perto das outras instituições, o tipo de voluntário que vem pra gente, que é bem específico: a maioria vem da casa Espirita e já sabendo que tipo de trabalho ele quer fazer.

Eu vejo que a Casa dos Girassóis não existiria se não fosse pelo trabalho voluntário. Quando nós iniciamos em 2008 (e também em 2009) nós não tínhamos nenhum trabalhador registrado nós só tínhamos voluntários porque nós não tínhamos condições financeiras de admitir alguém, não tinha esse retorno financeiro. E o nosso voluntariado é um voluntariado diferente, que vem aqui porque gosta de ser voluntário, não para preencher seu tempo.

(Diretoria e Coordenadora Pedagógica da associação)

A instituição conta com 10 profissionais contratados, sendo eles: Coordenadora pedagógica (01) Auxiliares de turma e de atividades gerais (02) Professoras de turma, (03) Cozinheira (01) Profissional de serviços gerais – limpeza, (01) Professor de Capoeira (01) Professora de Música (01). Os voluntários da associação ajudam tanto na realização de oficinas como em atividades gerais dentro da entidade, além de ajudarem nos eventos e na angariação de doações.

Através das entrevistas realizadas com os profissionais voluntários e contratados, foi possível levantar o perfil dos trabalhadores da entidade. Foram entrevistados no total 16 pessoas, sendo que destes,

09 são trabalhadores contratados e 07 voluntários³⁸. A análise se dará com o total dos trabalhadores entrevistados, sendo 16 pessoas. Com as entrevistas, foi possível mapear o perfil dos profissionais da instituição quanto à média de idade, religião, rendimento salarial e escolaridade dos trabalhadores.

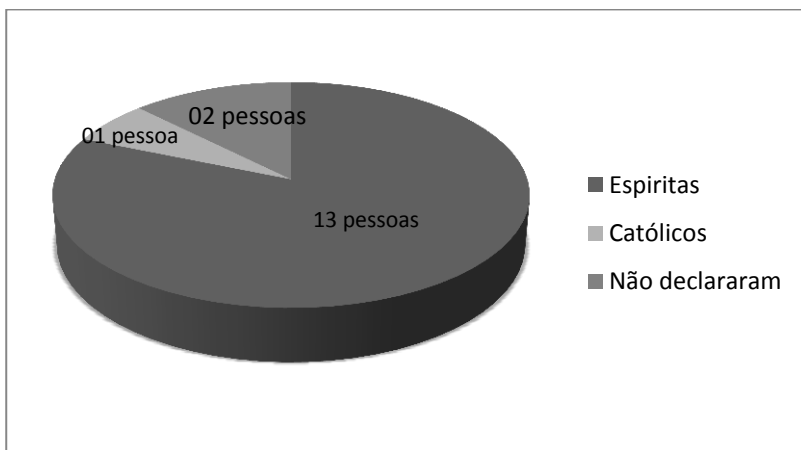
Em relação a idade dos profissionais da associação, a maioria dos profissionais contratados são jovens, entre 20 e 35 anos, enquanto que a média de idade dos voluntários é mais elevada: entre 40 e 60 anos. Podemos verificar também que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, representando 13 das 16 entrevistas.

Tabela 9 - Faixa etária trabalhadores Casa dos Girassóis

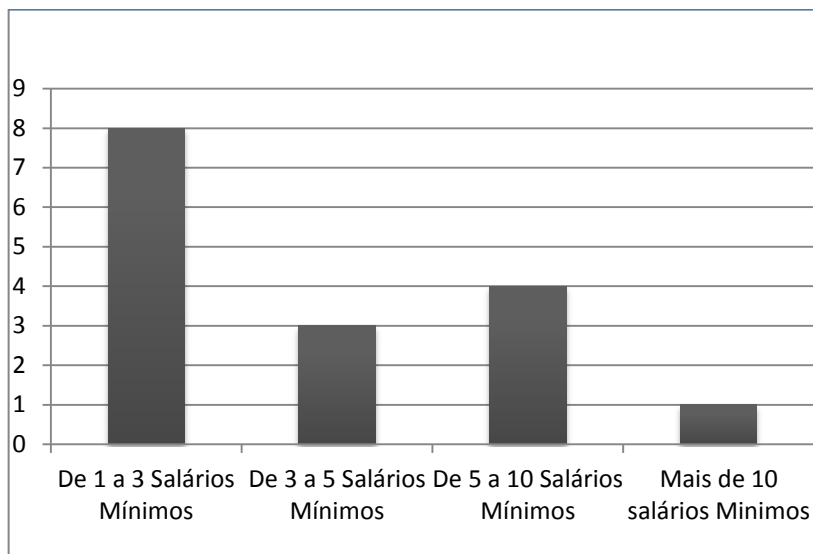
Faixa etária	De 18 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 60 anos	Total
Número de pessoas	04	05	07	16
Porcentagem	25,00%	31,25%	43,75%	100%

Já quanto à religião professada pelos trabalhadores, vemos que a grande maioria se considera Espírita, resultado que não se mostra como uma surpresa devido à associação ter uma base professadamente espírita. Cabe ressaltar que as fundadoras colocam que professar esta religião não é um pré-requisito para se trabalhar na instituição, embora a quase totalidade de trabalhadores contratados sejam espíritas, o que nos leva a refletir sobre a possibilidade de que a condição de ser desta religião seja levada em conta na hora da contratação de um profissional.

³⁸ Dentro do grupo de voluntários estão incluídas as três diretoras da instituição, que sempre desenvolveram trabalho exclusivamente voluntário na entidade.

Gráfico 7 - Religião dos trabalhadores da Casa dos Girassóis

O rendimento salarial dos trabalhadores mostrou que a quase totalidade dos colaboradores contratados da Casa tem rendimentos entre 1 e 3 salários mínimos. A renda dos profissionais é bem próxima da renda das famílias atendidas, como será abordado adiante. Já a renda média dos voluntários, conforme os dados das entrevistas, é maior de 3 salários mínimos. O gráfico abaixo contém o rendimento salarial dos trabalhadores contratados e dos voluntários.

Gráfico 8 - Rendimento salarial trabalhadores Casa dos Girassóis

Quanto à média de grau de escolaridade dos profissionais da instituição, vemos que mais da metade, sendo 62,5%, possuem ensino superior completo ou incompleto, 25% possuem especialização ou mestrado, e apenas 12% dos entrevistados possuem apenas ensino médio completo. Interessante notar que três dos trabalhadores entrevistados (contratados) responderam ter um cargo na instituição diferente do da sua área de formação. Foram estes os entrevistados que na pergunta sobre se considerarem satisfeitos profissionalmente responderam que não. Esta pergunta foi feita apenas a trabalhadores contratados, sendo que 4 responderam estar satisfeitos, 2 responderam que não, e 3 responderam que estão satisfeitos, mas querem continuar se aprimorando. Outro questionamento - este feito para os trabalhadores voluntários também -, indagou os entrevistados sobre seu grau de satisfação em relação ao trabalho que desenvolvem dentro da associação. A grande maioria, 13 dos 16 entrevistados, respondeu que se considera satisfeita, sendo que 3 responderam que estão satisfeitos por ora, mas que querem poder fazer ainda mais pela associação.

Em relação ao tempo de atuação na associação, é notório (e ao mesmo tempo compreensível, se levarmos em consideração as redes de relações pessoais para além das profissionais dentro da instituição) que 56,25% dos entrevistados, sendo 09 pessoas, atuam na instituição desde

a sua fundação, tendo casos em que determinado entrevistado trabalhou como voluntário desde o início, passando depois a ser contratado.

Tabela 10 - Tempo de Atuação na associação Casa dos Girassóis

	Desde a Fundação	Menos de 1 anos	1 a 3 anos	4 a 10 anos	TOTAL
Tempo	09	03	02	02	16

Além dos dados colocados acima, os entrevistados foram questionados acerca das suas principais motivações para fazerem parte da instituição, sobre as maiores dificuldades encontradas para a realização de seu trabalho, sobre como se dão as relações de trabalho, e a existência de conflitos dentro da Casa. A seguir, trazemos os argumentos colocados pelos profissionais quanto às motivações e dificuldades. Cabe lembrar que cada entrevistado citou, geralmente, mais de uma motivação ou dificuldade, de forma que a tabela cita o número de ocorrências em que o argumento foi citado.

Tabela 11 – Motivações para participar/ trabalhar na associação

Motivação	Número de pessoas
O trabalho social em uma associação filantrópica que ajuda crianças com vulnerabilidade social	06
Gosta de trabalhar com crianças e adolescentes	05
A associação ter uma filosofia de trabalho muito próxima da que o trabalhador tem	05
Oportunidade de trabalhar em equipe ou gostar das pessoas com quem trabalha na associação	04
Troca de conhecimentos, de aprendizados	03
Gostar de trabalhar na instituição, gostar do trabalho que desenvolve	03
Observar a mudança no comportamento e atitudes das crianças e adolescentes atendidos através de uma educação mais voltada para o lado moral	03
A associação possibilitar bastante autonomia para o trabalhador colocar as suas ideias > flexibilidade	03

A forma como a instituição trabalha com o seu público alvo	03
Gostar de desafios e o aprendizado	02

Tabela 12 – Dificuldades encontradas na realização do trabalho na associação

Dificuldades	Número de pessoas
Não vê dificuldade	04
Falta de recursos para realizar outras atividades como passeios > recursos limitados	03
Dificuldade de trabalhar com o grupo de crianças, são muito dispersos – disciplina	02
A jornada diária e semanal é muito pouca mediante tudo o que a equipe deseja proporcionar de atividades	02
Necessidade de ser mais criativa ou de ter mais especialização na área para elaborar atividades	02
Impossibilidade de poder ajudar mais o público alvo	02
Dificuldades de encontrar público para preencher todas as vagas	01
Falta de um profissional que se preocupasse mais com a área administrativa do dia-a-dia da Casa	01
Dificuldade na parceria com as famílias	01

Podemos ver, nas tabelas 11 e 12, que muitos argumentos foram citados em relação às motivações e dificuldades. Destaque para as motivações em relação à oportunidade e desejo de se trabalhar em uma associação filantrópica que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade, por considerar que a filosofia de trabalho da associação é a mesma que a individual, e ao fato de gostar de trabalhar com o tipo de público alvo da instituição: crianças e adolescentes. Quanto às dificuldades, vemos que 04 dos 16 entrevistados responderam não ver dificuldades na realização de seu trabalho, e 03 declararam que a falta de recursos monetários é algo que dificulta suas ações na Casa.

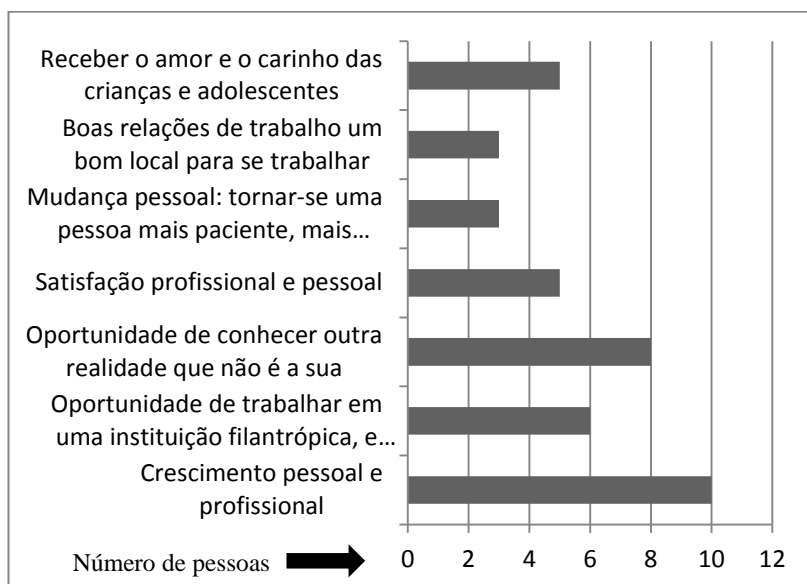
Sobre a forma como as relações de trabalho se dão na entidade, vemos que 11 entrevistados responderam que se dão de forma amistosa, harmoniosa e respeitosa, além de ser bastante familiar e aberta ao diálogo. Quatro entrevistados declararam que o trabalho é sempre realizado em equipe e que todos se mobilizam; outros 04 declararam que os conflitos existentes são sempre resolvidos na reunião da equipe que

acontece toda semana, ou que os conflitos são encarados como desafios. Em relação aos conflitos encarados na dinâmica de funcionamento da entidade, vê-se que 10 pessoas declaram não verem conflitos internos, 04 declararam que existem problemas na integração dos voluntários às atividades da Casa, e 02 declaram existirem conflitos por divergências de opinião dentro da equipe. Quanto a possíveis conflitos externos, 08 declararam não perceber nenhum, 04 disseram existirem conflitos menores com as famílias, 03 com as escolas e 01 com outras associações. Como forma de ilustração do que os dados trouxeram, trago um fragmento de entrevista com um voluntário da entidade, onde o mesmo sintetiza muito bem a forma como ele próprio e a associação veem os conflitos que existem na mesma.

Existem os (conflitos) naturais, existem aqueles que eu acredito que não devem ser suprimidos porque são os da natureza humana e são os que proporcionam a diferença. A diferença é uma coisa importante, porque se estivesse tudo muito homogêneo, muito unânime - e eu não vejo que hajam conflitos afetivos sérios tem umas coisas muito naturais da relação humana e que eu acho sadias. *Porque essa diferença faz nascer o novo.* Eu não vejo conflitos que tragam dificuldades, os que estão aqui são bons porque fazem agente funcionar usando toda a nossa diversidade eu gosto e acho que está de bom tamanho. Nós já tivemos conflitos que foram perigosos que ameaçaram o trabalho e hoje eu não sinto que exista nenhum.

(Voluntário da Casa dos Girassóis)

Em relação aos benefícios que a Casa dos Girassóis traz para os trabalhadores da mesma, sejam voluntários ou contratados, trazemos agora elencados os benefícios pessoais e também quais consideram os benefícios para as famílias e comunidade.

Gráfico 9 - Benefícios pessoais de participação/trabalho na associação**Tabela 13 - Benefícios que a associação traz para a Comunidade e Famílias**

Benefícios para a comunidade	Número de pessoas
O trabalho resulta numa nova postura principalmente para os adolescentes, através de uma educação moral. Espera-se uma mudança do momento de entrada para o momento da saída – criticidade, autonomia de fazer as escolhas pessoais, mais afetivas.	08
Segurança: local de proteção das crianças e adolescentes para os pais poderem trabalhar. Tirar as crianças da rua> local de vulnerabilidade	08
Cuidado, carinho, amor e proteção para as crianças	06
Auxílio as famílias> ajuda na resolução de problemas familiares e melhoria das relações familiares	06
Alimentação saudável	03
Todo o aprendizado possibilitado pela associação para as crianças e adolescentes é levado pelas mesmas para casa, para	03

o restante da família	
Para a comunidade também é um ponto de referência, caso alguma família precise de ajuda	02
Oficinas para as famílias e a comunidade, como de artesanato	02
Educação e reforço escolar para as crianças	01

Trazemos também aqui fragmentos das entrevistas para contextualizar os benefícios que são citados pelos trabalhadores voluntários e contratados da associação.

Eu acho que é esse mesmo da capacidade cognitiva de se olhar de se fortalecer a identidade, de quem eu sou de como eu quero estar no mundo e de mostrar a eles que eles podem escolher, que eles são autônomos, escolher onde estar com quem estar na medida do possível, na idade deles ainda há a possibilidade de escolha apesar de restrita, de com quem estar de como estar de onde estar de como cuidar do corpo e do vocabulário deles, de como se mover no mundo.

Eu acho que a nossa contribuição está aí, dar a eles outras opções, aqui a ideia não é ter um modelo a ensinar a eles, a se comportar daquele jeito, eles tem a sua natureza e essa tem que ser respeitada, mas é mostrar modelos diferentes porque nessa comunidade parece que as opções são muito poucas, ou engravidar, decidir se vão estudar ou se unir as ações de contravenção do morro e há uma pressão por pouquíssimas escolhas, e aqui eu acho que se abrem outras opções ao eles verem que eles são importantes, podem muito e valem muito, sendo único e especial a casa traz essa possibilidade, o trabalho em grupo traz essa possibilidade. (...) aqui dentro com eles a gente passa por tudo, até questões básicas e de caráter e morais até questões entre a Pólis, questões políticas, do corpo, então eu acredito que estamos formando crianças e adolescentes com mais domínio, mais senhores de si, de saberem mais deles e das possibilidades e das escolhas que eles podem fazer. Faz diferença para a sociedade para a comunidade de uma maneira geral torna eles mais autônomos e críticos

mais integrados e mais afetivos eu acho que essa seria assim a grande diferença.

(Diretoria e Coordenação pedagógica da associação)

2.3.5 Público Alvo e Benefícios

O público alvo da associação Casa dos Girassóis, como já foi colocado anteriormente, são crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos. A assistência às famílias também é um dos objetivos da associação, que sempre procura ajudar as famílias que estão com problemas, sejam eles de ordem financeira, de estrutura e conflitos familiares, dentre outros. A associação tem capacidade de atender 36 crianças, mas no momento encontra-se com 26. O preenchimento das vagas é algo narrado pela diretoria como uma dificuldade. No início do ano, a instituição contava com a quase totalidade das vagas preenchidas, mas que de lá para cá, muitas crianças saíram e muitas vagas estão sobrando. Isto, segundo a instituição, é algo que acontece quase todos os anos. As razões para esta alta evasão e para a dificuldade de conseguir crianças para preencher as vagas são colocadas pela Coordenação Pedagógica no seguinte trecho:

Nós oferecemos um total de 36 vagas, e nesse momento estamos com 10 vagas em aberto. Acho que pelas famílias se mudarem muito, se acontece alguma coisa na comunidade problemas com as famílias cuja permanência na comunidade é instável e eles acabam indo pra outros lugares. E também acho que como essas pessoas que foram encaminhadas pelo Instituto Engevix e não vieram, acho que tem muitos pais desinteressados acho que tem pais que preferem que a criança fique em casa trabalhando, pais que não se preocupam tanto. Aqui mesmo na escadaria agente vê muitas crianças sem fazer nada a tarde e que poderiam estar aqui.

(Coordenação pedagógica)

Para entender qual o perfil do público alvo atendido pela instituição, a segunda etapa da pesquisa realizou entrevistas com 15 das

22 famílias³⁹ que possuem dependentes matriculados na associação, totalizando assim 68,18% do total de famílias beneficiárias da Casa. As entrevistas se deram dentro da associação durante o período de duas semanas, as quais eram semanas em que cada família tinha um horário marcado para ir receber a avaliação do seu filho e conversar com o professor, coordenação e direção. Além das entrevistas, foi levantado o perfil dos beneficiários através das fichas de cadastro socioeconômico da associação, cujas informações encontram-se principalmente no Apêndice II deste trabalho.

Trazemos agora os dados colhidos nas entrevistas com as famílias. O questionário que foi a base para as entrevistas possuía 19 perguntas, onde os beneficiários poderiam dar sua opinião sobre o funcionamento da Casa. Os entrevistados foram questionados acerca da religião, rendimento salarial familiar, ao tempo vinculado a associação, a frequência em que é chamado a comparecer na Casa, a quantos dependentes da família participam ou participaram da mesma além das motivações em participar da instituição

Quanto à religião professada pelos beneficiários da Casa dos Girassóis, as entrevistas mostram que apenas 02 dos 15 beneficiários entrevistados se declararam Espíritas. A maioria se declarou Católica, e uma quantidade considerável não declarou professar nenhuma religião.

Tabela 14 - Religião dos Beneficiários da Casa dos Girassóis

Umbandista	Espírita	Católicos	Não declararam	TOTAL
01	02	08	04	15

A tabela seguinte traz os dados em relação ao rendimento salarial das famílias. Foram colocados na mesma tabela os dados sobre rendimento salarial colhidos nas fichas de cadastro socioeconômico, de forma que podemos ver alguma diferença nos dados das duas fontes de pesquisa, mas as conclusões não podem ser concretas, sendo que se faz preciso levar em consideração: 1 – que muitas fichas encontram-se desatualizadas, de forma que a renda da família pode ter mudado com o

³⁹ A instituição possui atualmente 26 crianças e adolescentes matriculados, somando 22 famílias ao todo.

passar dos anos; 2 – que uma fonte tem por base cada criança e outra cada família, daí a diferença no número total.

Tabela 15 – Rendimento Salarial segundo entrevistas e Ficha de cadastro socioeconômico

	Menos de 1 salário mínimo	De 1 a 3 Salários Mínimos	3 a 5 salários Mínimos	Sem informação	TOTAL
Entrevistas	02	10	02	01	15
Fichas cadastro socioeconômico	04	19	0	03	26

Os beneficiários também foram inquiridos acerca do tempo em que estão vinculados a instituição. Podemos ver na tabela seguinte que a maior parte declarou estar vinculado entre 01 a 03 anos.

Tabela 16 – Tempo de vínculo com a associação

Tempo	Menos de 1 ano	De 1 ano a 03 anos	De 04 anos a 06 anos	Total
Número de pessoas	01	08	06	15
Porcentagem	6,66%	53,33%	40%	100%

Em se questionando com que frequência cada família participa de reuniões na associação, ou é chamada a comparecer a mesma, vemos que 12 dos 15 entrevistados declararam comparecerem entre 03, 04 vezes ou mais ao ano. Três entrevistados declararam comparecer 01 ou 02 vezes ao ano. Em relação a quantos dependentes do núcleo familiar participam da associação atualmente, e sobre quantos participaram anteriormente, podemos ver que 11 entrevistados possuem apenas um dependente da família atualmente na entidade, e 08 entrevistados declararam ter dependentes da família que participaram anteriormente.

Em relação às motivações das famílias para matricular os dependentes na associação, os beneficiários narraram variadas motivações, sendo que a maioria declarou ter mais de uma motivação.

Tabela 17 – Motivações para matricular os dependentes na associação

<u>Motivação</u>	Número de pessoas
Pelas atividades desenvolvidas pela associação; pelo aprendizado	10
Considera a associação muito boa e com uma ótima estrutura; confiança na instituição	07
Para não ficarem em casa sozinhos; ou para não ficarem na rua	06
Pelo apoio pedagógico dado pela associação	03
Segurança e inclusão	02
Por no momento não ter outra associação	01
Indicação de outros pais	01

Além dos dados acima, as entrevistas também tencionaram entender como os beneficiários veem as regras e exigências para o funcionamento da entidade, como se dá o relacionamento entre a família e a associação, a opinião sobre os profissionais da Casa, o grau de satisfação com a organização, além de em que aspectos consideram que a associação deixa a desejar, quais as oficinas e atividades mais importantes, e quais atividades poderiam ser incluídas.

Em se tratando da opinião das famílias sobre o funcionamento e as regras, a maioria declarou concordar com tudo no funcionamento e na forma de trabalhar da Casa. Sobre como se dá o relacionamento entre as famílias e a associação, temos que a maioria declarou a existência de um bom relacionamento entre ambas as partes.

Quanto à opinião dos entrevistados sobre os profissionais da Casa, todos responderam considerar os profissionais da instituição bastante capacitados para as funções que ocupam. Em relação ao grau de satisfação das famílias com a entidade, as respostas foram bastante equilibradas: 05 pessoas consideraram a instituição Excelente, 06 como

Ótima, 03 como Boa e 02 como Satisfatória⁴⁰. Ninguém considerou o grau de desempenho como Insatisfatório. Trazemos dois fragmentos das entrevistas com os Beneficiários para ilustrar a visão dos profissionais da Casa e a forma como a mesma trabalha.

Eu vejo que os profissionais eles são bem selecionados antes de entrar aqui, desde a mulher da merenda até o psicólogo, então eu percebo que realmente são ótimos profissionais, e o fundamento principal é que eles fazem com amor, você pode ser muito bom mas se você não tiver amor naquela atividade, não funciona então eu acho que está ótimo.

Eu gosto bastante daqui, da forma que a equipe trabalha eles usam a mesma linguagem, e tem as regras que são cumpridas eu gosto disso porque você precisa disso pra poder o trabalho existir e ter credibilidade porque se deixar solto não dá. Eu gosto que tenha regras acho necessário que elas se façam cumpridas, que as coisas tenham que ser feitas. E a filosofia de toda instituição é bem legal e acho bem interessante.

(Entrevista realizada com as famílias beneficiárias)

Sobre quais aspectos o beneficiário acredita que a Casa dos Girassóis deixa a desejar, temos que:

Tabela 18 - Aspectos em que a associação deixa a desejar

Em que aspectos deixa a desejar	Número de pessoas
Nada a declarar	09
Considera que o Apoio Pedagógico deixa a desejar	02
Horário de funcionamento- crianças esperam soltas na rua até os pais chegarem.	02
Deveria oferecer mais oficinas	01
Deveriam fazer mais esforços para manter os adolescentes dentro da instituições> grande evasão	01

⁴⁰ Somando-se temos o total de 16 respondentes, isto porque em uma das entrevistas foram entrevistados o pai e a mãe ao mesmo tempo, e cada um colocou um grau de satisfação diferenciado, daí a soma dar 16 e não 15 que é o total de entrevistas.

Deveriam ter mais atividades para toda a família, para fortalecer os laços familiares	01
Deveriam ter uma comunicação melhor, para as famílias poderem confiar mais	01

Sobre as atividades que os responsáveis familiares consideram mais importantes para o desenvolvimento de seus dependentes, vemos:

Tabela 19 – Atividades oferecidas pela que os beneficiários consideram mais importantes

Atividades	Número de pesso	Atividades	Número de Pessoa
Informática	05	Apoio Pedagógico	06
Culinária	02	Alimentação	01
Educação Integral Ser	02	Lojinha⁴¹	01
Capoeira e Musica	02	Todas	04

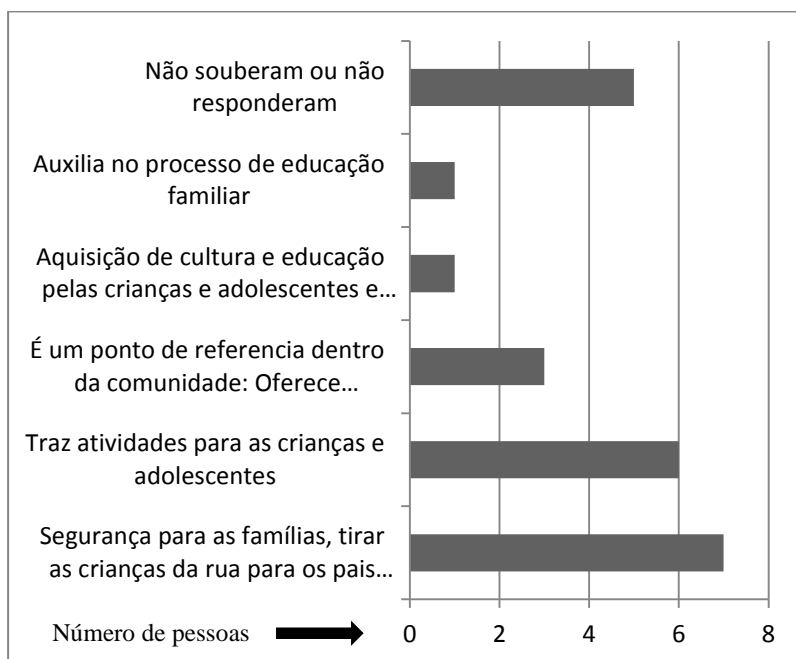
E em relação às atividades que os mesmos consideram que poderiam ser incluídas:

⁴¹ A lojinha de roupas e brinquedos é uma forma da instituição fazer doações não só de roupas e brinquedos, mas também sapatos e materiais escolares, além de outros. A ideia é que esta doação seja feita em forma de brincadeira, onde cada criança vai ganhar a mesma quantidade de dinheiro (de mentira) para gastar na lojinha. Os itens são distribuídos em uma sala de forma a parecer com uma loja, e cada criança tem a oportunidade de escolher o que quiser com o seu dinheiro, com auxílio das professoras e voluntários que na brincadeira são os vendedores da loja. A ideia é incentivar a autonomia das crianças, e que as mesmas possam ir aprendendo a lidar com o dinheiro, a fazerem escolhas e a valorizarem os objetivos que “compraram”, segundo os trabalhadores responsáveis pela lojinha.

Tabela 20 – Atividades segundo beneficiários que poderiam ser incluídas

Atividades	Número de pessoas	Atividades	Número de Pessoas
Nenhuma, já tem todas as oficinas necessárias	06	Cursos de Idiomas Inglês	01
Melhoria dos equipamentos da de Informática	02	Pintura em Tela Artes	02
Apoio pedagógico poderia ser melhor trabalhado	01	Aula de Violão e da	02
Ioga	01	Não se recorda de Nenhuma	02

Sendo que um dos principais objetivos desta pesquisa é entender quais são os benefícios que a associação traz tanto para as famílias como para a comunidade, trazemos agora os gráficos referentes à quais sejam os benefícios que os entrevistados veem que a Casa dos Girassóis consegue trazer.

Gráfico 10 – Benefícios que a associação traz para a comunidade

Podemos perceber que o número de pessoas que não souberam responder a esta pergunta foi alto, representando 33,33% de todos os beneficiários entrevistados. Caberia questionar aqui se a razão para um número considerável de beneficiários não saber ou não querer responder a esta pergunta tem a ver com o fato de não considerar que a Casa consiga trazer benefícios a comunidade em geral por não atuar no âmbito da mesma, ou se na hora da entrevista não conseguiu lembrar de nenhum benefício. Pude perceber que esta era uma das questões mais complicadas para os entrevistados, de forma que muitos disseram acreditar que a organização traz benefícios, mas que na hora não conseguiam lembrar-se de nenhum.

Gráfico 11 – Benefícios que a participação na associação traz para família e dependentes



Quanto a esta pergunta, uma quantidade bem menor de beneficiários não soube responder. Os argumentos mais colocados dizem respeito às oficinas e atividades promovidas que ajudam no desenvolvimento e formação das crianças e adolescentes. Destaque também para a questão da segurança, de as crianças estarem em um local seguro e de proteção, além da importância dada à socialização das crianças e adolescentes dentro da associação.

Os beneficiários também foram inquiridos sobre se consideravam que a entidade conseguia trazer assistência para sua família. A maior parte dos entrevistados declarou que sim, apenas 02 declararam que não, e outros 02 não souberam/quiseram responder. Para explicitar melhor a visão dos beneficiários sobre os benefícios que a instituição consegue alcançar, retiramos alguns trechos das entrevistas que conseguem exemplificar as opiniões das famílias.

Acho que é o crescimento da criança individual é a socialização são as atividades desenvolvidas aqui com eles contam como é em casa, eles comentam, eles elogiam, eles gostam, eles estão saindo um sujeito melhorado daqui dentro pelos procedimentos e metodologias utilizados.

Eu já acompanhei alguns contra turnos, já fui voluntária no do padre Vilson, então eu acho que não dá nem pra comparar, acho que vocês tem muito mais organização tem um atendimento bem diferenciado e bem individualizado pras crianças, conseguem dar atenção pra todos, conhecem a história de todos são envolvidos. Acho que até por ser menos crianças eu acho que isso também é um diferencial bem grande daqui é como se fosse a segunda casa deles mesmo acho que eles se sentem bem acolhidos e se preocupam com a criança. Eles fazem cumprir as regras, as crianças precisam de limites, e isso só funciona pela organização que tem aqui.

A família é um triângulo: pai mãe e filho, se o filho está com as suas atividades preenchidas automaticamente os pais também estão satisfeitos. E a gente sabe que se a gente estiver tendo alguma dificuldade com o nosso filho a gente pode vir aqui e conversar, então essa interação é fundamental, essa interação dos pais com a casa dos girassóis a gente sabe disso. Eu sei que aqui também eles desenvolvem outras atividades também para os pais e os membros da comunidade participar, mais voltado para o lado espiritual, e os pais participam, eu acho isso maravilhoso para a comunidade.

(Entrevista realizada com família beneficiária da associação)

3 Capítulo III As instituições e seus Impactos

3.1 Atuação e Benefícios

Pudemos observar que as duas instituições possuem grandes semelhanças e ao mesmo tempo grandes diferenças em sua atuação e benefícios oferecidos. Trazemos, nesta parte do trabalho, algumas das principais semelhanças e diferenças, em diálogo com a literatura desenvolvida no primeiro capítulo. Neste sentido, apresentamos algumas características sobre o *modus operandi* das associações, e que estão sistematizadas na tabela abaixo, traçando um comparativo sobre a estrutura e os indicadores da atuação da Casa dos Girassóis e Instituto Engevix.

Tabela 21 – Indicadores Instituto Engevix e Casa dos Girassóis

Tabela Comparativa Instituto Engevix e Casa dos Girassóis		
Indicadores	<u>Instituto Engevix</u>	<u>Casa dos Girassóis</u>
Estrutura	Boa, ampla – Casa alugada	Boa, menos espaço – Casa Cedida
Número de vagas ofertadas	120	36 vagas
Estado preenchimento vagas	Lista de Espera	Dificuldades preenchimento vagas
Trabalhadores Contratados	24	10
Trabalhadores Voluntários	X	23
Parcerias	X	Sim – órgãos públicos
Grau de atenção público Alvo	Alto – dificultado pelo alto número de atendimentos	Alto – Bastante Individualizado
Modus Operandi/meio social	Responsabilidade social/econômico	Trabalho voluntário/religioso
Principal relacionamento	Empresa Engevix	Associação Espírita Fé e Caridade
Gastos mensais	25 a 30 mil Reais mensais	Em torno de 16 mil reais

	sem salários	mensais com encargos e salários
Comparação renda famílias e trabalhadores	Bastante parecida: 49% das famílias ganham entre 1 e 3 sal. Mínimos, 55,55% dos trabalhadores estão no mesmo nível salarial	Bastante parecida: 66,66% das famílias ganham entre 1 e 3 sal. Mínimos, 88,88% dos trabalhadores estão no mesmo nível salarial
Dinâmica de Funcionamento	Mais institucionalizada	Mais familiar
Organização	Menos horizontal	Mais horizontal
Principais Dificuldades	X	Financeira
Critérios de entrada	Vulnerabilidade social econômica, estrutural e estar na escola	Vulnerabilidade social econômica, estrutural, com ênfase em carência socioeconômica
Missão	Promover a melhoria da qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade social, por meio de desenvolvimento de um conjunto de ações socioeducativas, visando o fortalecimento da cidadania” Educação e melhoria na qualidade de vida.	Contribuir com a formação integral do ser, num espaço de convivência, criatividade, trabalho e educação, através da promoção social, à luz da Doutrina Espírita.” Desenvolvimento moral, social, ético, afetivo e psicológico
Objetivos	Proporcionar ações socioeducativas, por meio de oficinas, propiciando a socialização e o exercício da cidadania; ação educativa por meio do apoio pedagógico; Desenvolver nas crianças e adolescentes a autoestima, o autoconhecimento, bem como desenvolver seus potenciais e orientar sobre os direitos e deveres do cidadão; Proporcionar à criança e ao adolescente um espaço aberto, criativo e	Promover a formação específica e global em diferentes dimensões, tais como: profissionais, intelectuais, afetivas, estéticas, físicas, sociais e espirituais; Capacitar crianças e adolescentes a pensar criticamente, de forma a desenvolver a autonomia e de serem capazes de fazer escolhas éticas; Auxiliar na garantia dos direitos das crianças e adolescentes previstos no Estatuto da

estimulador, onde a arte, a cultura, a educação e o lazer possibilitem, gradativamente, o fortalecimento de suas necessidades.”	Criança e do Adolescente; Desenvolver habilidades da autoestima, do senso de organização, da solidariedade e da cidadania, pautadas na Doutrina Espírita.
---	---

Um dos fenômenos que chamou a atenção na pesquisa foi a diferença em relação ao preenchimento das vagas oferecidas em cada associação: enquanto o Instituto Engevix declarou não ter maiores dificuldades para preencher as vagas oferecidas (tendo até lista de espera), a Instituição Casa dos Girassóis declarou ter problemas para preencher todas as vagas, geralmente durante o período do segundo semestre letivo. Algumas hipóteses podem ser levantadas para tentar entender este fenômeno, quais sejam: a) o Instituto Engevix tem mais facilidade no preenchimento das vagas por ser uma associação que tem melhor estrutura e oferece mais serviços, ou por ser mais conhecida na comunidade e vizinhança devido a ter uma tradição maior (mais tempo em atuação); b) a possibilidade de que uma das associações possua uma maior rede de contatos e conhecimentos entre instituições que encaminham as famílias; c) em relação a exigências de caráter socioeconômico, onde uma das instituições aceita um perfil de famílias com uma renda um pouco mais elevada; d) ou ainda em relação a um estigma religioso por parte das famílias em conhecer e matricular seus dependentes na Casa dos Girassóis.

Em se pensando na estrutura interna de funcionamento das associações, o Instituto Engevix caracteriza-se por ser um espaço mais institucionalizado, com ponto eletrônico para os funcionários, e câmeras para se saber tudo o que acontece em todos os lugares, além do uso de uniformes da instituição por parte de alguns dos colaboradores. Tudo acontece de forma mais formal e empresarial, embora haja brechas, espaços de tempo onde as interações entre os funcionários saem desta formalidade e agem com mais informalidade em tom de brincadeira e proximidade.

A Casa dos Girassóis tem uma dinâmica de funcionamento bastante própria, devido principalmente ao caráter religioso em que a associação está pautada, bem como a maioria de seus colaboradores. As relações pessoais vão muito além do trabalho na entidade: de maneira geral, a maioria dos trabalhadores - sejam contratados ou voluntários -

se conhecem da Associação Espirita Fé e Caridade, e ou realizam outros trabalhos juntos, se conhecendo já há muitos anos. Desta forma, as relações na associação vão muito além de relações de trabalho, daí o porquê da ótica familiar existente: os colaboradores possuem relações muito próximas, quase familiares (cabe aqui questionar se esta dinâmica não acaba por impedir que pessoas com outro perfil e que não pertençam a este círculo entrem na instituição, seja como trabalhadores contratados ou como voluntários). Por outro lado, também se faz necessário considerar que este grau de proximidade entre os colaboradores permite uma atuação mais sistematizada, um trabalho cooperativo e de construção mais coletiva e horizontal.

Outra condição própria da Casa dos Girassóis é o caráter e o desejo de construção de autonomia. Foi possível perceber, pelas entrevistas e pelas observações, que os colaboradores da associação e diretoras estão sempre preocupados em manter ou recuperar sua autonomia de poder desenvolver suas atividades da forma que considerarem melhor para o público alvo, sem interferência de outras associações parceiras e que engessam as opções de atuação. O vínculo com a Prefeitura da cidade, na forma das Secretarias Municipais de Educação e de Assistência Social traz uma carga de cobranças e imposições à instituição, que segundo as Diretoras da Casa, muitas vezes limita o desenvolvimento do trabalho. Daí o desejo de, em um futuro próximo, ter recursos que permitam não ter este tipo de parceria. Chama a atenção também, a proposta da associação Casa dos Girassóis em prezar pela qualidade do atendimento, e não pela quantidade. A proposta é que o atendimento seja bastante individualizado, onde se possa dar atenção a todos e a cada uma das crianças e adolescentes, auxiliando no seu processo de desenvolvimento moral, físico e educacional. Nas entrevistas com os colaboradores, foi ressaltado este objetivo da associação, bem como em uma entrevista com uma família beneficiária que pontuou:

Não dá nem pra comparar acho que a instituição é muito organizada, tem um atendimento bem diferenciado e bem individualizado para as crianças e consegue dar atenção para todos, conhecem a história de todos, são envolvidos, acho que até por ser menos crianças eu acho que isso também é um diferencial bem grande daqui é como se fosse a segunda casa deles mesmo, acho que eles se sentem bem acolhidos e se preocupam com a criança.

A Casa dos Girassóis fomenta um tipo de dinâmica de trabalho onde as atividades desenvolvidas na associação são bastante flexíveis: as atividades e oficinas que podem mudar, sendo acrescentadas novas e outras existentes deixando de ser oferecidas. Segundo os colaboradores, a instituição incentiva a criatividade e a possibilidade de que todos possam trazer sua opinião, sejam mais criativos e exerçam sua individualidade em uma forma de uma organização mais horizontal para que todos sintam que seu trabalho é importante. Os profissionais possuem uma flexibilidade, ao mesmo tempo em que são auxiliados para as atividades não saírem da proposta da associação.

Em relação às dificuldades e problemas apontados pelas famílias beneficiárias das duas associações, a entidade Casa dos Girassóis foi a que recebeu mais críticas, e o apontamento de um grau de satisfação com a associação menor⁴². Os aspectos em que a Casa dos Girassóis deixa a desejar, segundo algumas famílias, são o fato de privilegiarem a entrada e a permanência das crianças de menor idade em detrimento dos adolescentes, grupo que segundo uma família beneficiária não é tão “desejado” dentro da entidade; Também, outros beneficiários citaram o apoio pedagógico como um ponto “fraco” da associação, e que segundo os mesmos deveria ser melhor trabalhado pois iria ajudar muito às crianças e às famílias. Quanto ao Instituto Engevix, a maioria dos entrevistados não colocou insatisfações, tendo apenas um beneficiário entrevistado que considerou que o mesmo deixa a desejar no apoio pedagógico desenvolvido.

Um argumento de destaque nas entrevistas com trabalhadores e beneficiários das duas entidades foi a ideia de que o trabalho principal desenvolvido (e ao mesmo tempo o principal benefício) é *retirar as crianças e adolescentes da rua*. Nas entrevistas realizadas, pelos menos 31 vezes esta frase foi ouvida. Em se pensando sobre as características das entidades assistencialistas, vemos que elas voltam-se a um público tido como excluído, em situação de profunda pobreza, e os esforços são no sentido de retirar este público desta situação de carência, de vulnerabilidade, da rua. Assim o trabalho é no sentido de “tirar da rua e

⁴² Mas se faz necessário levar em consideração o número da amostra de entrevistados em relação ao número total de famílias atendidas, sendo que a amostragem é muito maior em relação a instituição Casa dos Girassóis. Possivelmente se a amostra de beneficiários da Instituição Engevix fosse maior, mais apontamentos em relação a insatisfações com a instituição seriam encontrados.

fazer estudar” como colocado em uma das entrevistas: dar oportunidade, resgatar valores (que a escola e a família como instituições sociais estão falhando em repassar), torna-los cidadãos, empoderar e dar visibilidade; tirar da rua e do crime para educar e mostrar outras possibilidades. O tempo em que os dependentes das famílias estão no contraturno é essencial para que os pais possam trabalhar sem se preocupar com a segurança dos filhos. Assim, este é o principal benefício para as famílias: ser um local seguro e com atividades educativas e recreativas, um local de aprendizado e de proteção. Em que pese a importância dessa função, cabe questionar até que ponto as condições de vulnerabilidade do público alvo estão sendo afetadas pelas atividades e serviços da associação: como estão sendo retiradas da situação de vulnerabilidade? Esta vulnerabilidade diz respeito principalmente a condições socioeconômicas? Não necessariamente, como já colocado, as condições de vulnerabilidade são muitas e podem ou não estar relacionadas a questões socioeconômicas.

Os impactos nas condições de vulnerabilidade que a atuação das associações em estudo produzem se resumem em: oferecer um local de segurança para os dependentes das famílias por um período diário, prevenindo e denunciando violências e possíveis situações de abuso, bem como ajudando na resolução de problemas familiares que possam estar acontecendo, ou seja, ser um local de proteção para a criança e o adolescente e de auxílio às famílias. Assim, se a entidade não consegue diretamente oferecer impactos nas condições de vulnerabilidade socioeconômicas, ela consegue impactar em outras condições de vulnerabilidade, e isto já é um grande feito.

Em se pensando sobre a questão do trabalho voluntário, já trouxemos anteriormente suas concepções teóricas, sobre a ótica de solidariedade e de altruísmo presentes nesta prática. Foi colocado também de que forma o trabalhador voluntário, mesmo não recebendo valores monetários por seu trabalho, recebe outras formas de retribuição. O trabalhador voluntário, mesmo que indiretamente, busca uma retribuição para o seu trabalho, e no caso das associações estudadas, esta retribuição é principalmente de ordem emocional. Desta forma, é preciso estar atento ao equilíbrio que a prática do voluntariado assume, principalmente no campo de pesquisa deste trabalho: o trabalhador voluntário busca retribuições, mas isso não deslegitima ou diminui seu ato de ‘solidariedade’ e de ajuda, que é essencial para a existência da instituição Casa dos Girassóis, por exemplo.

Tratamos no capítulo I sobre a questão da responsabilidade social das empresas, um modelo responsável de gestão das empresas e

que se constitui como importante recurso de Marketing empresarial. Em nosso campo, pudemos acompanhar o trabalho de responsabilidade social da Empresa Engevix. Vimos que os recursos advindos da empresa permitem uma atuação mais ampla dos profissionais da entidade, em comparação com outras associações da sociedade civil, onde a arrecadação de recursos acaba ocupando uma boa parte dos esforços da associação. Sendo assim, embora muitas sejam as críticas pessimistas sobre a responsabilidade social das empresas (o ethos marketeiro, a localização e fragmentação de programas e políticas sociais, e a atuação em caráter emergencial), é preciso reconhecer que as práticas de filantropia empresarial estão se multiplicando, e embora não busquem a transformação afetiva da realidade, tem impactos no mapa da pobreza, exclusão social e fome. Assim acreditamos (como Reis, 2007) que os problemas sociais necessitam de uma articulação entre o setor público, privado e a sociedade civil, pois todas as esferas devem contribuir, principalmente a econômica, como forma de restituição à sociedade pelos recursos utilizados, indo além da promoção de dignidade em atuações de caráter filantrópico, contribuindo também de forma responsável no tocante à dimensão salarial e de incentivo a condições de trabalho mais dignas, por exemplo.

Os critérios pelos quais as duas associações fazem a seleção das famílias que são contempladas com uma vaga da entidade é um ponto de grande importância a ser explorado neste trabalho. Isto porque, através dos critérios de entrada que a associação utiliza, podemos entender de forma mais concreta a que realmente a associação se propõe. Assim, no Instituto Engevix por exemplo, como já vimos anteriormente, os critérios de entrada não se baseiam em uma renda que ateste o grau de pobreza das famílias, até porque, a associação acredita que o nível socioeconômico da comunidade aumentou, de forma que não existe lógica em procurar um público alvo que não existe.⁴³ Na Casa dos

⁴³ Procuramos, de forma não fortuita, encontrar dados confiáveis sobre a evolução da renda das famílias do Maciço do Morro da Cruz e da Comunidade Mont Serrat, no período dos últimos dez anos. Esperávamos conseguir entender melhor e comprovar ou não a hipótese levantada pelos colaboradores do Instituto Engevix, de que a renda das comunidades do Maciço aumentou significativamente nos últimos anos, daí o porque de as famílias atendidas pela associação não terem um rendimento mais baixo. Infelizmente, devido a grandes dificuldades em se encontrar estes dados, principalmente no período dos últimos dez anos, não foi possível realizar esta análise. Caso conseguíssemos dados confiáveis e atuais sobre a renda desta região, poderíamos traçar um comparativo, e levantar hipóteses para o aumento deste

Girassóis por sua vez, a renda das famílias é relativamente mais baixa do que do público atendido pelo Instituto, mas a maioria dos beneficiários nas duas instituições ganha entre 1 e 3 salários mínimos (49% no Instituto Engevix e 66,66% na Casa dos Girassóis). Mas se faz necessário questionar o quão democrática a entrada nas instituições se constitui. A pesquisa que desenvolvemos aqui é bastante preliminar para afirmar uma certeza, mas alguns questionamentos quanto aos critérios de entrada ficam: até que ponto os critérios muitas vezes não se fazem subjetivos, e é levado em conta o histórico da família e da criança, a idade, onde reside, e outras características que podem ajudar na decisão se a família ganhará uma vaga ou não? Algo que pude identificar nas duas instituições foi que as condições de vulnerabilidades da criança acabam definindo a lista de prioridades para se ganhar uma vaga. Assim, quanto mais vulnerável uma criança ou adolescente se encontra, maior a probabilidade desta criança ganhar uma vaga nas associações. E por vulnerabilidade, as entidades não entendem apenas baixa renda e falta de alimentação: entende-se ficar na rua, em perigo, possuir suspeita ou comprovação de exploração e abuso (seja sexual ou não), possuir uma relação familiar fragmentada, dentre outros, de forma que os reais critérios de entrada vão além de questões de renda e de frequência escolar.⁴⁴

3.2 Redes

Como vimos no capítulo I, é cada vez mais difícil se fazer um estudo de uma entidade da sociedade civil sem levar em consideração as relações em redes sociais, pois estes relacionamentos influenciam nas capacidades de atuação das associações. As associações

rendimento salarial das comunidades do Maciço do Morro da Cruz, como um novo perfil de famílias residindo no local, aumento de empregos e de salários proporcionados pelo turismo e setor de serviços na cidade, e talvez a grande quantidade de associações atuantes na região, que estejam contribuindo para a efetiva melhora nas condições de vulnerabilidade socioeconômicas.

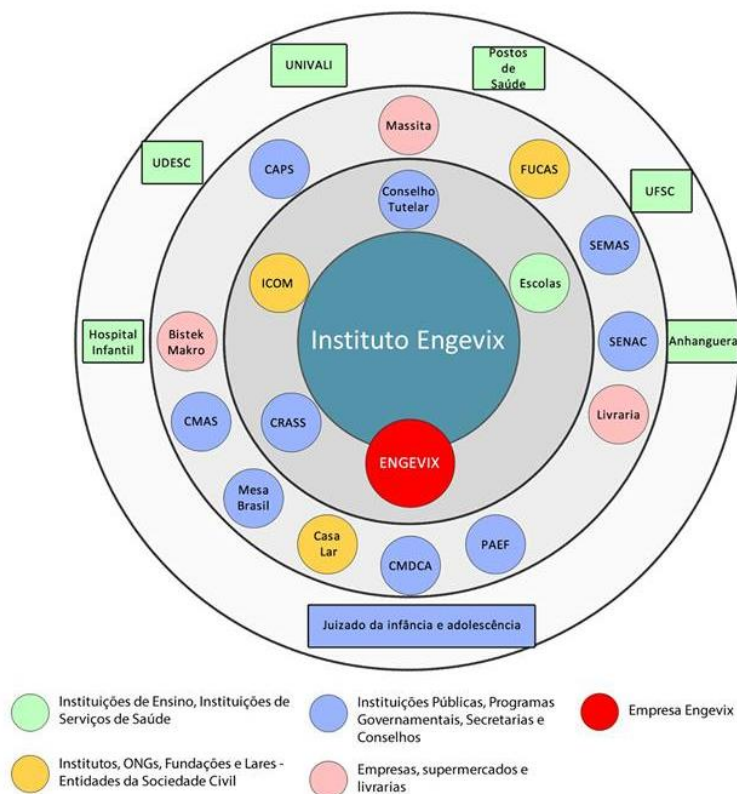
⁴⁴ O que as instituições consideram por vulnerabilidade é um achado importante desta pesquisa. Isto porque partimos do princípio de que vulnerabilidade estava mais relacionada a carência socioeconômica e entendemos que a visão das duas entidades engloba vários tipos de vulnerabilidades. Compreendemos então a importância desta visão, pois por exemplo, uma criança ou adolescente que não tenha uma grande carência socioeconômica pode muitas vezes estar em risco por viver em um ‘ambiente hostil’, convivendo com violências e ficando na rua, em estado de desproteção.

assistencialistas, segundo Gurza Lavalle, Castello e Bichir (2007 – 2008), situam-se no mapa associativo como entidades intermediárias, entre os protagonistas e os atores periféricos. Fazem a ponte entre as duas extremidades: ocupando posições de relações estratégicas no interior da rede e tendo vínculos diretos e indiretos com diferentes atores. Essas associações assistencialistas costumam ter menos contato com entidades semelhantes por questões de articulação no interior da rede⁴⁵: o contato com articuladoras e com associações periféricas traz vantagens estratégicas de atuação para estes atores (Gurza Lavalle; Castello e Bichir; 2007 - 2008).

Procuramos agora pensar as redes sociais das duas associações pesquisadas, o Instituto Engevix e a Casa dos Girassóis. Foi construído um gráfico denominado aqui de sociograma, a partir de informações coletadas com as entidades sobre com quem as mesmas se relacionam em rede. Após a coleta das informações no campo, o gráfico construído foi enviado às entidades, para que estas revisassem alguma informação incorreta. O sociograma foi elaborado a partir do critério de proximidade: entidades mais próximas e mais afastadas de cada associação, de maneira que, no círculo central, temos a associação em estudo, Instituto Engevix e Casa dos Girassóis; no segundo círculo, as entidades e órgãos mais próximos; no terceiro círculo, as mais afastadas; e no último, as de menor proximidade. Além do critério de proximidade, as entidades presentes no sociograma foram divididas segundo cores, onde cada tipo de entidade: órgãos públicos, empresas, ONGs, dentre outros, foi elencada segundo uma cor diferente, conforme a descrição da legenda do sociograma.

⁴⁵ A falta de articulação com semelhantes pode se dar talvez por competirem entre si na atuação e pelo público alvo.

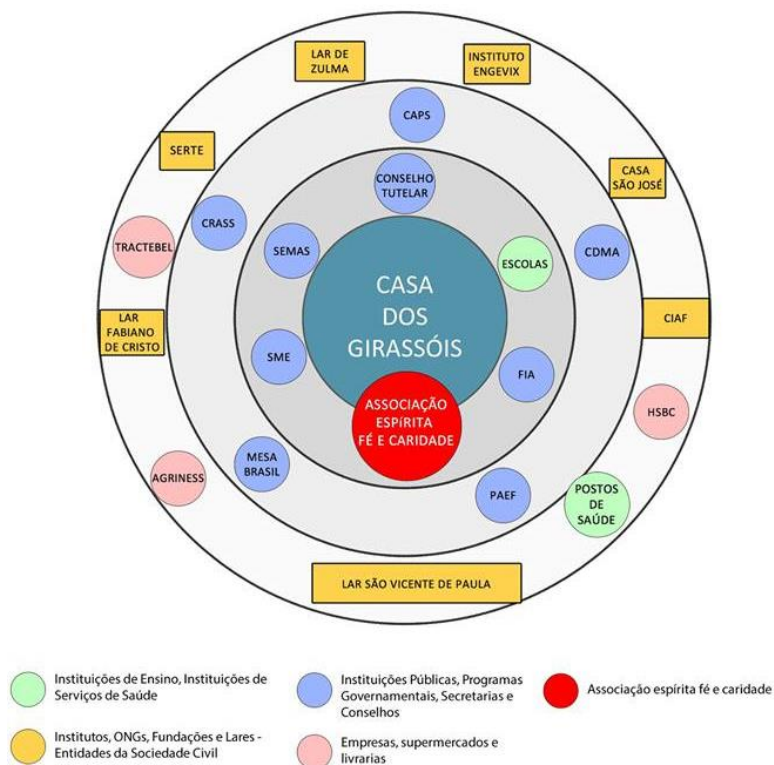
Gráfico 12 - Sociograma análise Redes Instituto Engevix⁴⁶



⁴⁶ De fora para dentro do sociograma: UDESC Universidade Estadual de Santa Catarina, UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí, Postos de Saúde, UFSC Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdades Anhangüera, Juizado da Infância e Adolescência, Hospital Infantil; SEMAS Secretaria Municipal de Assistência Social, SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Livraria Progresso, PAEF Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, Casa Lar Casa de Acolhimento Darcy Vitória de Brito, Programa Mesa Brasil, CMAS Conselho Municipal de Assistência Social, Supermercados Bistek e Makro, CAPS Centro de Atendimento Psicossocial, Massita Alimentos Ltda; FUCAS Fundação Sem fins Lucrativos, Escolas: Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne, Instituto Estadual de Educação,

O sociograma do Instituto Engevix mostra relações com 24 diferentes instituições. Se olharmos a rede de relações que esta associação possui e relacionar com a tipologia construída por Gurza Lavalle, Castello e Bichir, (2008), veremos significativas diferenças. Sobre a posição que as entidades assistenciais ocupam na rede, percebe-se que se relacionam menos com associações semelhantes. O sociograma permite confirmar este fenômeno: o Instituto Engevix declarou ter relações com apenas 2 outras entidades assistenciais. Já sobre uma maior articulação com entidades protagonistas e periféricas, vemos uma posição diferenciada da proposta por Gurza Lavalle, Castello e Bichir, (2008): apenas uma associação da rede do Instituto Engevix pode ser considerada Protagonista, e nenhuma relação com uma entidade periférica (como entidades comunitárias e associações de bairro) foi relatada.

Podemos perceber como é elevado o número de órgãos da esfera pública, como Conselhos e programas, com quem o Instituto mantém contato (ao todo, pode-se contabilizar nove Conselhos e programas). Na classificação de Gurza Lavalle e Colaboradores (2008), estes órgãos não são considerados como protagonistas por estarem dentro da esfera pública. No caso em questão, chama a atenção, conforme demonstrado pelo sociograma, o relacionamento com um bom número de Universidades e algumas empresas - que fazem pequenas doações - além da Empresa Engevix. A Empresa Engevix é colocada no sociograma em posição de destaque por ser a mais central e próxima do Instituto.

Gráfico 13 - Sociograma análise Redes Casa dos Girassóis⁴⁷

⁴⁷ De fora para dentro do sociograma: Lar Fabiano de Cristo, Empresa Tractebel Energia, SERTE Sociedade Espírita de Recuperação, trabalho e educação, Lar de Zulma, Instituto Engevix, Casa São José CIAF Centro Integrado de Apoio Familiar, Banco HSBC, Postos de saúde, Lar São Vicente de Paula, AGRINESS Gestão da Informação para Suinocultura; Programa Mesa Brasil PAEF Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, CRASS Centro de Referência em Assistência Social, CMDCA Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente; FIA Fundo da Infância e da Adolescência, Escolas: Instituto Federal de Educação, Instituto Estadual de Educação, Escola de Ensino Básico Lauro Muller, Conselho Tutelar, SME Secretaria Municipal

O sociograma da Casa dos Girassóis, por sua vez, mostra um maior relacionamento com atores intermediários na rede, como lares e outras entidades como ONGs. Este sociograma mostra o relacionamento com 22 instituições e empresas, dos quais sete são entidades de caráter assistencial. As relações com as empresas citadas são de ordem de doações, seja pelo imposto de renda, seja de outras formas. O sociograma mostra que o número de instituições protagonistas é nulo, assim como de atores periféricos. Também está em destaque a formação de redes com órgãos e programas da esfera pública. A Associação Espírita Fé e Caridade encontra-se em posição de destaque no sociograma por ser a instituição com maior relacionamento e mais proximidade da Casa dos Girassóis.

Assim, através dos sociogramas, vê-se que as redes compostas pelas associações em questão são redes mais de *serviços*, ou seja, estabelecem maior relacionamento com empresas e órgãos públicos. Ao passo que existe uma menor articulação com outras entidades protagonistas ou periféricas. As redes sociais estabelecidas com as empresas e órgãos públicos aparentam favorecer a arrecadação de recursos e benefícios mais diretos para a atuação de ambas as associações. Em consequência disto, elas priorizam estes relacionamentos em detrimento de outros que envolvam entidades da sociedade civil.

3.3 Impactos democráticos

No referencial teórico apresentado no Capítulo I trouxemos a visão de Warren (2001) sobre a democracia associativa e os potenciais das associações como propulsoras de uma sociedade mais democrática. Vimos também a questão da ecologia associativa, que segundo o autor, permite uma leitura mais ampla das práticas associativas, avaliando em que medida as diferentes práticas de atuação constroem um ambiente mais democrático por atender as diferentes demandas da sociedade. Que tipo de associação vai promover que tipo de efeitos democráticos é algo que Warren (2001) questiona em sua obra “Democracy and Association”. Para entendermos melhor esta tipologia, o autor traz as características principais que vão influenciar na atuação da instituição e na promoção de efeitos democráticos.

As principais características das associações que irão influenciar na promoção de efeitos democráticos, seja no plano individual, da esfera pública e/ou na esfera institucional são trazidos pelo autor citado no capítulo 4 da obra referenciada. Fazendo um apanhado das características principais, temos que são: o fato de a instituição ser mais ou menos voluntária, o meio de reprodução social⁴⁸, o contexto de inserção ou não inserção da entidade⁴⁹, a facilidade de saída dos membros, e os objetivos, ou o tipo de benefício que a instituição traz. Abaixo trazemos a forma como as instituições objeto de estudo deste trabalho se inserem quanto a estas características.

Tabela 22 - Indicadores efeitos democráticos das associações

	Existência de voluntariado	O meio de Reprodução social	orientação no meio social	Facilidade De saída	benefícios da associação
Instituto Engevix	X	Econômico	Inserida	Média	Inclusão social
A Casa dos Girassóis	Sim	Social/Religioso	Inserida	Média	Inclusão social

Fonte: Adaptado de Warren (2001)

Conforme colocado anteriormente, a proposta de Warren (2001) e de Lüchmann (2013 – 2014) é de avançarmos nos estudos sobre as associações e seus efeitos democráticos, analisando empiricamente e comparativamente os tipos de associações e potencialidades. Uma análise empírica aliada à teoria permite entendermos melhor as estruturas das associações, suas hierarquias internas, suas capacidades de atuação e os conflitos internos e externos. Sendo assim, ao fazermos nossa pesquisa sobre duas associações de tipo assistencialista, ou

⁴⁸ O recurso social que sustenta a instituição. Pode ser econômico (uma empresa) ou social (sociedade civil, voluntariado ou uma entidade religiosa)

⁴⁹ As entidades não inseridas são grupos e instituições da sociedade civil que não estão inseridos no sistema: são subversivas a ordem, não são institucionalizadas e podem ser desde movimentos sociais que se colocam em uma posição de subversivas ao estado e ao mercado, até grupos de discriminação e promoção de ódio. Estas associações não inseridas podem trazer efeitos democráticos contraditórios (Lüchmann, 2014).

filantrópicas, pudemos perceber que este tipo de associação está mais distante de desenvolver benefícios na esfera pública e institucional, por ter uma atuação bastante localizada. É na esfera individual que encontramos mais possibilidades de que efeitos democráticos estejam presentes nas práticas associativas destas instituições.⁵⁰

Os efeitos do plano individual, tal como citados por Warren (2001) conforme a tabela 1 contida no Capítulo I são: eficácia política, provisão de informação, desenvolvimento de habilidades políticas, virtudes cívicas, habilidades críticas e consciência e aptidão crítica. Dentro destes possíveis efeitos, nas tabelas 23 e 24 foram elencados apenas os efeitos da esfera indivíduo mais propensos a serem resultados da atuação das associações, como a provisão de informação, virtudes cívicas e foi incluída a categoria autonomia.⁵¹

Trazemos então, nas tabelas 23 e 24, os potenciais efeitos democráticos das entidades Casa dos Girassóis e Instituto Engevix (baseada nos efeitos propostos por Warren (2001) quanto a sua atuação na esfera individual, já que nesta pesquisa não encontramos efeitos nas outras duas esferas.⁵²) Reiteramos que os efeitos apontados são *possíveis* efeitos, sendo que estão elencadas também as atividades que promoveriam determinado tipo de efeito. Cabe ressaltar que a elaboração das tabelas seguintes teve como base tanto as propostas, missões, objetivos e estatutos das associações, mas principalmente as observações e os dados empíricos coletados.

⁵⁰ De todo modo, não acreditamos que estas instituições sejam incapazes de trazer benefícios nestas outras esferas, apenas consideramos que no caso das instituições em foco neste trabalho, os benefícios foram mais na esfera individual.

⁵¹ Autonomia em si não é alocada como um dos efeitos democráticos por Warren (2001), pelo autor considerar que este conceito é uma base para todos os efeitos democráticos. Preferimos neste trabalho colocar a Autonomia como um dos efeitos, para melhor visualização da atuação das associações. A autonomia que a atuação das associações possivelmente pode trazer, é de caráter individual, que pode ter impactos na autonomia política, o que seria um subproduto da atuação.

⁵² As duas instituições colocaram que não estão atuantes como membros de conselhos ou participando de fóruns, estando participando apenas de algumas reuniões organizadas pelo CRAS e CMDCA. O Instituto Engevix declarou que pretende a partir do ano de 2015 participar de forma mais atuante em Fóruns e alguns Conselhos. Já a Casa dos Girassóis declarou que a participação nas reuniões é uma exigência dos órgãos públicos parceiros, para a continuidade destas parcerias.

Tabela 23 – Possíveis Efeitos democráticos no Plano Individual Casa dos Girassóis

**Possíveis Efeitos democráticos no Plano Individual Casa dos Girassóis
(para as crianças e adolescentes atendidos, as famílias, os trabalhadores e a comunidade)**

Informação	Provisão de informação: conhecimento e educação. Informa o público alvo sobre as leis, seus direitos e possibilidades de auxílios> disseminação de informações úteis	Auxiliam as famílias fornecendo informações (e fazendo encaminhamentos para) sobre os órgãos de assistência, como proceder para conseguir benefícios, como proceder em situações de dificuldades econômicas, sociais e de injustiças. Disseminam informações de cursos e atividades promovidas para a comunidade. Informam sobre como ter uma alimentação mais saudável.
Virtudes Cívicas	Sentimentos de justiça e bem comum, tolerância, confiança, participação, respeito às leis e aos direitos alheios. Cooperação social	Colabora na construção de um <i>ethos</i> cidadão, de conhecimento e respeito ao outro, através de práticas educativas e de conscientização, de respeito ao outro e à diversidade, e de cooperar e ajudar na construção de algo comum.
Autonomia	Sentimento de autonomia, de capacidade e de emancipação – autossuficiência	Pode incentivar a autonomia dos alunos nas atividades educativas, e a autonomia das famílias em situação de violência e injustiças sociais. Incentiva também a autonomia de escolha, na alimentação, nas atividades, na proposição de demandas. Participação e colocação de opiniões sobre o funcionamento da instituição (trabalhadores).

Tabela 24 – Possíveis Efeitos democráticos no Plano Individual – Instituto Engevix

**Possíveis Efeitos democráticos no Plano Individual – Instituto Engevix
(para as crianças e adolescentes atendidos, as famílias, os trabalhadores
e a comunidade)**

Informação	Provisão de informação: conhecimento e educação. Informa o público alvo sobre as leis, seus direitos e possibilidades de auxílios> disseminação de informações úteis	Auxiliam as famílias fornecendo informações sobre (e fazendo encaminhamentos para) os órgãos de assistência, como proceder para conseguir benefícios, em situações de dificuldades econômicas, sociais e de injustiças. Disseminam informações de cursos e atividades promovidas para a comunidade. Auxiliam famílias à conseguirem vagas em creches e escolas, além de informar sobre vagas de trabalho remunerado.
Virtudes Cívicas	Sentimentos de justiça e bem comum, tolerância, confiança, participação, respeito as leis e aos direitos alheios. Cooperação social	Colabora na construção de um <i>ethos</i> cidadão, de conhecimento e respeito ao outro, integração social através de práticas educativas e de conscientização, de respeito ao outro e à diversidade, e de cooperar e ajudar na construção de algo comum – solidariedade.
Autonomia	Sentimento de autonomia de capacidade e de emancipação – autossuficiência	Incentiva a autonomia dos alunos nas atividades educativas, e a autonomia das famílias em situação de violência e injustiças sociais. Auxilia na conquista de benefícios materiais (através de conquista de políticas sociais ou obtenção de empregos).

Considerações Finais

Neste trabalho, procurou-se desenvolver um estudo sobre as instituições Casa dos Girassóis e Instituto Engevix tendo como foco seus contextos de atuação social. No primeiro capítulo, foi trazida uma revisão teórica sobre os conceitos principais para esta análise. Abordou-se a questão teórica do associativismo e suas várias facetas, a identidade das instituições assistencialistas, as definições do trabalho voluntário e a responsabilidade social, além da discussão sobre as potencialidades das associações para a construção de uma sociedade democrática. Já no segundo capítulo, desenvolveu-se a base empírica deste trabalho, mostrando os dados coletados nas associações estudadas, suas estruturas, dificuldades e histórico.

O terceiro capítulo se caracterizou por ser uma tentativa de trabalhar a relação do teórico com o empírico. Para facilitar o entendimento e a visualização, foram apresentados os dados comparativos em relação aos indicadores principais sobre atuação e benefícios das entidades em forma de tabela. Na comparação, ficou claro o grande número de diferenças e semelhanças entre as duas entidades, a partir da pretensão de considerar suas especificidades e condições próprias.

A análise de redes foi feita com base na tipologia desenvolvida por Guarza Lavalle; Castello; Bichir (2007 – 2008), pensando na divisão entre entidades protagonistas, atores centrais e periféricos. Os sociogramas respectivos de cada associação mostraram os diferentes atores presentes nas redes de cada entidade, assim como as relações comuns existentes. As duas instituições se enquadram na tipologia de atores intermediários (mais inclinadas às periféricas), dentro da rede associativa da cidade, embora as relações com os atores protagonistas e periféricos se deem de forma um pouco diferenciada da construída por Gurza Lavalle, Castello e Bichir (2007 - 2008).

A parte final do terceiro capítulo traz uma construção mais exploratória, porque buscou verificar os possíveis efeitos democráticos das associações estudadas. Warren (2001) e Lüchmann (2014) colocam a necessidade de avançar nos estudos sobre os efeitos democráticos empiricamente, e esta parte do trabalho foi dedicada a apontar possíveis impactos nos contextos da Casa dos Girassóis e do Instituto Engevix. Aqui, se pode notar, conforme já aponta Warren (2001), que diferentes associações podem ter diferentes potenciais democráticos, (sem esquecer que nem todas são boas para a democracia), seja em uma ou mais das esferas individual, pública ou institucional.

Com o estudo realizado, foi possível compreender que as entidades de caráter assistencialista (pelo menos as duas pesquisadas) possuem maior potencial e possibilidades de trazerem efeitos na esfera individual, em especial no que diz respeito à provisão de informação, virtudes cívicas e autonomia individual, que são importantes, embora bastante limitados no que diz respeito ao desenvolvimento da democracia. Os demais efeitos na esfera individual sejam as atividades mais voltadas para o mundo público, como os efeitos de eficácia política, desenvolvimento de habilidades políticas, e consciência e aptidão crítica, estão mais distantes de serem alcançados por estas associações.

Vale ressaltar que a avaliação das associações segundo seus efeitos democráticos é uma das formas de julgar os impactos e a atuação das associações (Warren, 2001; Lüchmann, 2014). Sendo assim, as associações podem ser julgadas por muitos outros efeitos, como contribuições para o processo de socialização e do sentido de coletividade, resultando em efeitos como o amor, a amizade, a beleza e a lealdade (Warren, 2001 APUD Lüchmann, 2014). Isto é algo que podemos ver de forma concreta no cotidiano das entidades, devido ao cultivo de uma cultura de amor, afeto e cuidado.

Em boa parte do referencial teórico sobre associativismo, sobre entidades assistencialistas, sobre filantropia e responsabilidade social de empresas, predomina a existência de uma visão bastante crítica em relação às potencialidades associativas, principalmente na discussão em torno do conceito de terceiro setor (Montaño, 2007; Paoli, 2002). Desde uma crítica às ONGs, que com a formação de parcerias, perderam boa parte de sua autonomia, até o avanço da filantropia e responsabilidade social empresarial, no qual segundo esta concepção, não procura transformar a realidade da questão social, mas apenas manter e controlar a pobreza e os conflitos para manter o *status quo* (Montaño, 2007).

Chegando ao final deste trabalho, alguns questionamentos permanecem. Primeiramente, a hipótese e crítica (que estudos futuros poderão ou não corroborar) de que as instituições assistenciais (pelo menos aquelas aqui em pauta) formam um *mercado de atuação social profissional*, não tendo um projeto de intervenção mais amplo para a comunidade e famílias, sem maiores pretensões de protagonizar um processo de superação do contexto de vulnerabilidade, principalmente de ordem socioeconômica, além de não se preocuparem muito com construir uma rede junto a seus pares, pensando em ações para uma maior possibilidade de atuação.

Algo que se conseguiu compreender, de forma bastante substancial, é que essas entidades não possuem um fim em si mesmas e conseguem trazer benefícios sociais, além de lutarem por sua sobrevivência e continuidade. A questão de ver o público alvo como clientela, em uma ótica bastante empresarial, também é algo que não predomina na atuação de ambas as instituições, um ponto bastante positivo. Quanto aos impactos nas condições de vulnerabilidade, vê-se que o “tirar” a criança e adolescente da rua e oferecer proteção, pelo menos por um período diário, parece pouco, mas já é muito, pela qualidade das atividades oferecidas, e pela atuação das associações em proteger e garantir direitos.

Chama também a atenção as frágeis relações que as associações Casa dos Girassóis e Instituto Engevix estabelecem entre si. Na análise das redes vemos que uma associação não cita a outra, e se cita, o contato é bastante distante. Como não foram encontrados conflitos palpáveis, questionamos a existência ou não dos mesmos, pensando: realmente não existem conflitos como uma competição (mesmo que velada) em relação a disputas de espaço e público alvo?

Convém ainda destacar que o estudo não conseguiu avançar no sentido de construir uma metodologia mais sofisticada de impactos, devido principalmente a uma grande fragilidade e dificuldades de mensuração destes na vida concreta das famílias, crianças e comunidades que são atendidas pelas associações.

Reconhecendo essas e outras dificuldades, o presente esforço de pesquisa empenhou-se em conhecer a atuação social da Casa dos Girassóis e Instituto Engevix, em relação a sua estrutura interna, acenando para alguns dos benefícios que parecem trazer para o seu público alvo e trabalhadores. Ao final, captou-se a necessidade de um maior reconhecimento dos impactos destas entidades, das possibilidades de desenvolvimento de autonomia e de assegurar direitos.

Assim, com o que foi possível empreender com a pesquisa, se faz extremamente necessário avançar para se compreender ainda mais sobre os impactos e o funcionamento das entidades empiricamente, para além de seus muros: tanto no *modus operandi*, como na sua atuação na comunidade e de forma concreta nas condições de vida dos associados, para que não corramos o risco de, como Warren (2001) alerta, desconsiderarmos associações a priori, por considerar que as mesmas não são capazes de trazer nenhum impacto democrático.

.

Referências Bibliográficas

- ABERS, Rebecca; BULOW, Marisa Uon. **Movimentos sociais na teoria e na prática**: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade?. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 28, Dec. 2011
- ALBUQUERQUE, A. C. C. de. **Terceiro setor**: história e gestão de organizações. 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.
- BRASIL. **Lei 9.608/98**. Regulamenta a atividade voluntária no Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 18 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm ultimo acesso em 27 de agosto de 2014.
- CASA DOS GIRASSÓIS. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2012.
- CASA DOS GIRASSÓIS. **Histórico Grupo Girassol**. Florianópolis, 2010.
- CASA DOS GIRASSÓIS. **Estatuto**. Florianópolis, 2008.
- GANANÇA, Alexandre Ciconello. **Associativismo no Brasil**: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- GURZA LAVALLE, Adrián Gurza; CASTELLO, Graziela and BICHIR, Renata Mirandola. **Atores periféricos na sociedade civil**: redes e centralidades de organizações em São Paulo. *Rev. bras. Ci. Soc.*[online]. vol.23, n.68, pp. 73-96. 2008.
- GURZA LAVALLE, Adrián Gurza; CASTELLO, Graziela & BICHIR, Renata M. **Protagonistas na sociedade civil**: redes e centralidades de organizações civis em São Paulo. *Dados*, 50 (3): 465-498. 2007
- LANDIM, L. **Para além do Mercado e do Estado?** Filantropia e Cidadania no Brasil. ISER Instituto de Estudos da Religião – Série Textos de Pesquisa. Rio de Janeiro, 1993.
- LONARDONI, Fernanda Maria. **Aluguel, informalidade e pobreza / o acesso a moradia em Florianópolis**.. Florianópolis, 2007. 145 f. Dissertação - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Arquitetura e Urbanismo
- LÜCHMANN, L. H. H. **Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (Impresso), v. 29, p. 159-178, 2014
- LÜCHMANN, L. H. H. **Associativismo e democracia no Brasil contemporâneo**. *Em Debate* (Belo Horizonte), v. 3, p. 44-51, 2011.

LÜCHMANN, L. H. H. **Impactos democráticos do associativismo: questões teóricas e metodológicas**. Trabalho apresentado no Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas: aproximando agendas e agentes. UNESP, Araraquara, SP. 2013.

LÜCHMANN, L. H. H. **Relatório CNPQ: Associativismo civil, participação e democracia: novas práticas e configurações**. Florianópolis, 2013.

MUELLER, Adriana. **Instituto Engevix: Plano de Ação 2014**. Florianópolis – 2014.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MOURA, L. R. e SOUZA, W.J. **Elementos do trabalho voluntário na Pastoral da criança: características e motivos**. Holos, Ano 23, Vol. 3 150.2007

PAOLI, Maria Célia “**Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil**”. Em Boaventura de Souza Santos (org.), Democratizar a democracia – os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

PICCOLI, P. GODOI, C.K. **Motivação para o trabalho voluntário Contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização Espírita**. Revista O&S - Salvador, v.19 - n.62. 2012.

REIS, C. N. dos. **A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?**. *Rev. econ. contemp.* [online]. vol.11, n.2, pp. 279-305. 2007.

RODRIGUES, Tiago Nogueira Hyra e Chagas. **Tirando do crime e dando oportunidade: estratégias educacionais de prevenção das violências em duas ONGs de Florianópolis, SC**. 367 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2011

SCHERER-WARREN, Ilse. **As ONGs na América Latina: trajetória e perfil**. In: VIOLA, Eduardo; LEIS, Héctor; SCHERER-WARREN, Ilse; GUIVANT, Júlia; VIEIRA, Paulo Freire; KRISCHKE, Paulo. Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, R, S. MORAES, S, T. **O Diálogo possível entre a Ocupação Urbana e a Preservação Ambiental em áreas de encostas**. Florianópolis: Revista Anpur, 2013.

SOUZA, W.J. e MEDEIROS, J.de P. **Trabalho voluntário: motivos para sua realização**. Revista de Ciências da Administração. Vol. 14. 2012.

TEIXEIRA, Ana Cláudia Chaves. **Identidades em construção:** as organizações não-governamentais no processo brasileiro de democratização. São Paulo: Annablume, 2003.

TOMÁS, Elaine Dorighello. **Antigos e novos olhares sobre o Maciço do Morro da Cruz:** de não território a território do PAC Florianópolis. 2012. 361 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2012

WARREN, M. **Democracy and association.** Princeton: Princeton University, 2001.

Apêndice

Todas as tabelas que se encontram nos Apêndices 1 e 2 deste trabalho tem como fonte as fichas de cadastro socioeconômico da respectiva instituição, e em sua totalidade foram elaboradas pela autora deste trabalho.

Apêndice 1 Ficha de Cadastro socioeconômico Instituto Engevix

Tabela 25 - Repetições de ano escolar das crianças e adolescentes do Instituto Engevix

Repetição de ano	Sim	Não	Sem Informação	TOTAL
Numero	11	54	36	101
Porcentagem	10,89%	53,46%	35,64%	100%

Tabela 26 - Tempo de Vínculo com o Instituto Engevix

Tempo	Menos de 1 ano	De 1 ano a 05 anos	De 06 anos a 10 anos	Total
Número de pessoas	42	55	04	101 ⁵³
Porcentagem	41,58%	54,45%	3,96	100%

⁵³ Na data em que foi feito o levantamento das fichas, o número de crianças atendidas pelo projeto era de 101 crianças. É necessário chamar a atenção para o fato de que como a instituição atende um número relativamente grande de beneficiários, existe uma constante mudança no número total de crianças atendidas, tendo crianças que irão entrar na instituição e que vão se ausentar da mesma praticamente toda semana.

Tabela 27 - Escolaridade dos responsáveis beneficiários do Instituto Engevix

Escolaridade dos responsáveis	Número	Porcentagem
Ensino Fundamental Incompleto	31	30,69%
Ensino Fundamental Completo	08	7,92%
Ensino médio Incompleto	14	13,86%
Ensino médio Completo	32	31,68%
Ensino superior Completo Incompleto	06	5,94%
Sem Informação	10	9,90%
Total	101	100%

Tabela 28 - Quem são os responsáveis das famílias beneficiárias do Instituto Engevix

Responsáveis	Pai e mãe	Apenas Mãe	Avós	Sem Informação	TOTAL
Número	93	05	01	02	101

Tabela 29 - Raça⁵⁴ dos beneficiários – crianças e adolescentes da Associação

Raça	Branca	Negra	Sem identificação	Total
Número	30	40	31	101

Tabela 30 - Composição Familiar Instituto Engevix

Composição familiar	2 ou 3 Pessoas	4 ou 5 Pessoas	6 Pessoas ou mais	Sem Informação	TOTAL
Número de pessoas	30	50	18	03	101

Tabela 31 - Porcentagem de famílias que possuem casa própria

Casa própria	Sim	Não	Sem informação	TOTAL
Número	43	27	31	101
Porcentagem	42,57%	26,73%	30,69%	100%

⁵⁴ O item raça foi algo que chamou a atenção na análise dos cadastros, apenas pela instituição conter este registro. Por fins de curiosidade e por considerar que seria um dado a agregar ao trabalho, foi feito um levantamento desta categoria de dados como das demais. Segundo uma nota de rodapé do próprio cadastro socioeconômico da instituição, (p.02) “Ressaltamos que os itens Raça e Religião, contidos no levantamento socioeconômico não constituem critérios de elegibilidade da criança e do adolescente nas atividades do Instituto Engevix. Estes dados permitem identificar aspectos importantes da dinâmica familiar dos usuários do Programa.” Sendo assim, o item raça do cadastro diz respeito a “raça” da criança ou adolescente.

Apêndice 2 Ficha de Cadastro socioeconômico Casa dos Girassóis

Tabela 32 - Repetições de ano escolar das crianças e adolescentes da Casa dos Girassóis

Repetição de ano	Sim	Não	TOTAL
Número	02	24	26
Porcentagem	7,60%	92,30%	100%

Tabela 33 - Escolaridade dos responsáveis beneficiários da Casa dos Girassóis

Escolaridade dos responsáveis	Ensino Fundamental Completo Incompleto	Ensino médio Completo Incompleto	Ensino superior Completo Incompleto	Sem Informação	Total
Número	11	08	02	05	26
Porcentagem	42,30%	30.76%	7,69%	19,23%	100%

Tabela 34 - Quem são os responsáveis das famílias beneficiárias da Casa dos Girassóis

Responsáveis	Pai e mãe	Apenas Mãe	Avós	Sem Informação	TOTAL
Número	15	09	01	01	26

Tabela 35 - Composição Familiar Casa dos Girassóis

Composição familiar	2 ou 3 Pessoas	4 ou 5 Pessoas	6 Pessoas ou mais	Sem Informação	TOTAL
Numero de pessoas	07	09	09	01	26

Tabela 36 - Porcentagem de famílias que possuem casa própria

Casa própria	Sim	Não	Sem informação	TOTAL
Número	16	09	01	26
Porcentagem	61,53%	34,61%	03,84%	100%